



CATOLICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

LISBOA · PORTO · VISEU

UMA 1ª ABORDAGEM AOS CLASSIFICADORES
DE LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

Dissertação apresentada à Universidade Católica
Portuguesa para obtenção do grau de mestre em
Língua Gestual Portuguesa e Educação de Surdos

Por

Helena Cristina Horta Sustelo do Carmo

Lisboa - 2016



CATOLICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

LISBOA · PORTO · VISEU

UMA PRIMEIRA ABORDAGEM AOS
CLASSIFICADORES
DA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

A FIRST APPROACH TO CLASSIFIERS OF
PORTUGUESE SIGN LANGUAGE

Dissertação apresentada à Universidade Católica
Portuguesa para obtenção do grau de mestre em
Língua Gestual Portuguesa e Educação de Surdos

Por

Helena Cristina Horta Sustelo do Carmo

Sob a orientação da Professora Doutora Ana Mineiro e da
Professora Doutora Sandra Faria do Nascimento

Lisboa - 2016

RESUMO

Nesta presente dissertação de mestrado pretendeu-se fazer a criação de um primeiro *corpus* sistematizado de classificadores, unidades que são próximas dos gestos em termos morfológicos mas que não são gestos lexicalizados como tal. Após a criação deste *corpus*, por pessoas surdas de preferência com um bom domínio de Língua Gestual Portuguesa (doravante LGP) e uma aquisição precoce, os classificadores foram analisados para uma melhor observação do seu uso.

A metodologia usada para a obtenção dos classificadores foi o teste ASLAI desenvolvido por Robert Hoffmeister e pela sua equipa e uma história desenhada criada por nós para a produção de classificadores no discurso espontâneo das pessoas surdas da nossa amostra.

Até agora em Portugal, não tinha sido realizado este trabalho, motivo pelo qual, nos pareceu ser relevante fazê-lo, no sentido de este estudo vir a incorporar o acervo dos estudos gramaticais da LGP.

Palavras-chave: classificadores, produção de classificadores, Língua Gestual Portuguesa, ASLAI

ABSTRACT

In this Master thesis, our goal was to create the first systematized corpus of Portuguese Sign Language. Classifiers are morphemic structures that can be sometimes confounded with signs, although they are not lexicalized signs.

After the creation of the corpus with classifiers produced by deaf people proficient in Portuguese Sign Language and with a precocious sign language acquisition we analyzed through the classifiers.

For our methodology we used the ASLAI test (Hoffmeister, 1990) which was adapted by us and with a designed story telling created by us to produce classifiers in the deaf people spontaneous discourse.

Until now, this study was not done in Portugal, and we think it might be usefull to incorporate the few studies that already exist on Portuguese Sign Language grammar.

Keywords: classifiers, classifiers production, Portuguese Sign Language, ASLAI

DEDICATÓRIA

Quero deixar aqui uma dedicatória especial para os meus pais, especialmente para o meu pai que tanto queria e acreditava que eu tinha os potenciais para atingir a minha formação académica apesar das nossas dificuldades comunicacionais e da minha postura identitária enquanto pessoa surda e dos nossos conflitos familiares e de carácter pessoal. Na época da minha juventude a minha luta estava centrada na perspectiva do activismo no sentido em que nós os surdos eramos capazes de acabar com os vários preconceitos a que estávamos sujeitos nesse tempo, marcando uma época em que tudo começou a florir para a comunidade surda.

Estando vocês, meus pais, noutra plano dimensional, não quero deixar de acreditar que me senti acompanhada por vós nesta jornada académica. Resta-me agora olhar para o céu e para o universo e dizer-vos um grande Obrigado por ter conseguido alcançar este feito e alegrar as vossas eternas almas.

AGRADECIMENTOS

Quero começar por agradecer à minha orientadora Professora Doutora Ana Mineiro, por acreditar na minha capacidade em atingir o mestrado e pela disponibilidade, conselhos, estímulos positivos e indicações de foro académico para a elaboração desta dissertação.

À Mestre Mara Moita que se prontificou sempre em estar disponível em pequenas reuniões para me ajudar e dar informações pertinentes sobre a elaboração da minha tese e das nossas discussões.

Ao professor Doutor Paulo Vaz de Carvalho e professora Mónica Silveira, do CED Jacob Rodrigues Pereira, da Casa Pia de Lisboa, que se prontificaram e que se preocuparam com as facilidades concedidas para a realização de algumas tarefas abrangentes do meu trabalho da amostra.

Ao meu amigo de longa data, António Cabral, com a sua imensa aptidão artística para desenho, deu-me a possibilidade de criar uma pequena história em banda desenhada, sem a qual não teria sido possível realizar este trabalho.

À Trine Våge, a minha companheira, pelo incentivo e apoio positivo para a realização deste árduo trabalho.

À Leonor Gaspar, da promessa cumprida em chegar ao fim e atingir este patamar.

A todos aqueles que não quero esquecer ou pôr de lado e que direta ou indiretamente também me auxiliaram igualmente, quero só dizer que vos guardarei no coração.

A todos, muito obrigada.

ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL – American Sign Language

ASLAI - American Sign Language Assessment Instrument

AUSLAN – Australian Sign Language

BSL – British Sign Language

CL - Classificador

ENM – Expressões Não-Manuais

LGP – Língua Gestual Portuguesa

LSB – Língua de Sinais Brasileira

LO – Língua Oral

LP – Língua Portuguesa

RO – Real Objects

VM – Verbo de Movimento

VL – Verbo de Localização

CM – Configuração de Mão

OP – Orientação da Mão

PA – Ponto de Articulação

MOV - Movimento

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	3
1. Um pouco de história da língua gestual e dos seus percursos atribulados na educação dos surdos	3
2. A força das línguas gestuais perante o mundo e a influência oralista	7
3. O que são línguas gestuais e a sua natureza linguística.....	8
4. O que são os classificadores na língua gestual.....	9
5. Que tipos de classificadores existem nas línguas gestuais	12
5.1. Os Classificadores Nominais	13
5.2. Classificadores Verbais.....	15
PROBLEMA EM ESTUDO	21
METODOLOGIA	22
1. Amostra	22
1.1 . Faixa 1.....	22
1.2. Faixa 2.....	24
1.3. Faixa 3.....	26
1.4. Faixa 4.....	29
1.5. Apresentação global de todas as faixas	31
2. Materiais	35
2.1. Descrição do teste – Tarefa RO (Real Objects Task)	35
2.2. A caracterização dos 27 itens da Tarefa RO	36
2.3. Descrição/Caracterização da história de imagens	42
2.4. Procedimentos	43
2.5. Transcrição e análise.....	44
RESULTADOS.....	46
1. Apresentação descritiva	46
2. História de imagens.....	97
CONCLUSÃO	116
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	118
APÊNDICES.....	120

Apêndice 1 - História de Imagens.....	121
Apêndice II - Consentimento Informado.....	123
Apêndice III - Consentimento Informado para os pais.....	124
Apêndice IV - Ficha do Informante.....	125

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Classificador de BOTÃO.....	16
Figura 2. Classificador “uma pessoa a passar”.....	16
Figura 3. Exemplos de itens representantes das partes do corpo.....	39
Figura 4. Exemplos de itens na categoria do classificador de entidade.....	40
Figura 5. Exemplos de itens dos classificadores mais complexos.....	42
Figura 6. História de imagens.....	43
Figura 7. Exemplos de item do classificador “Pino” feito pelos participantes ...	54
Figura 8. Exemplos de item do classificador “Pino” feito pelos participantes ...	54
Figura 9. Exemplos de item do classificador “Pino” feito pelos participantes ...	54
Figura 10. Exemplos de item do classificador “Pino” feito pelos participantes .	57
Figura 11. Exemplos de itens representantes do classificador de “Latas”.....	57
Figura 12. Exemplo do classificador de “Latas” com introdução numeral pelo participante.....	60
Figura 13. Exemplo do classificador de “Latas” sem introdução numeral pelo participante.....	60
Figura 14. Exemplo do classificador de “Latas” com introdução da base (orientação para baixo) pelo participante.....	61
Figura 15. Exemplo do classificador de “Latas” com introdução da base (orientação para cima) pelo participante.....	61
Figura 16. Exemplos de classificador de “Latas” pelos participantes da faixa 1 com a exceção de dois participantes de forma não muito usual.....	63
Figura 17. Exemplo de classificador de “Latas” pelos participantes da faixa 2 com a exceção de um participante de forma não muito usual.....	63
Figura 18. Exemplo de classificador de “Latas” pelos participantes da faixa 3.	63
Figura 19. Exemplo de classificador de “Latas” pelos participantes da faixa 4.	63
Figura 20. Exemplos de itens representantes do classificador de “Carros”.....	64
Figura 21. Exemplo do classificador de “carro” e com introdução do gesto “vazio”.....	67
Figura 22. Exemplo só com o gesto “vazio”.....	67
Figura 23. Exemplo do classificador de “carro” e com introdução do gesto “ar” - espaço.....	67

Figura 24. Exemplo do classificador de “carro” com introdução numeral e do gesto “vazio”	67
Figura 25. Exemplo do classificador de “carro” sem introdução do gesto “vazio”	68
Figura 26. Exemplo de item do classificador duas filas de carros estacionados em espinha pelo participante	68
Figura 27. Exemplos de itens representantes do classificador de “Livros”	69
Figura 28. Exemplo do classificador de “livro” sem utilização da M2.....	70
Figura 29. Exemplo do classificador de livros desarrumados pelos participantes	72
Figura 30. Exemplo de livros desarrumados não considerado classificador	72
Figura 31. Exemplos e numero de ocorrências do classificador de livros pelos participantes.....	74
Figura 32. Exemplos de itens representantes do classificador de “Lápis”	74
Figura 33. Exemplos do classificador de lápis feitos pelos participantes numa determinada configuração.....	76
Figura 34. Exemplos do classificador de lápis feitos pelos participantes com configuração diferente.....	76
Figura 35. Exemplos do classificador de lápis feitos pelos participantes com a utilização da base plana.....	76
Figura 36. Exemplos do classificador de lápis feitos pelos participantes com outro tipo de configuração.....	77
Figura 37. Exemplos do classificador de lápis feitos pelos participantes.....	78
Figura 38. Outros exemplos do classificador de lápis feitos pelos participantes	78
Figura 39. Outro exemplo do classificador de lápis feito pelo participante	79
Figura 40. Exemplo de item representante do classificador de “Maços de papel”	79
Figura 41. Exemplos do classificador de maços de papel feitos pelos participantes.....	81
Figura 42. Outros exemplos do classificador de maços de papel feitos pelos participantes.....	83
Figura 43. Exemplo de item representante do classificador de “Camião de lixo”	84

Figura 44. Exemplos do classificador de “Camião de lixo” pelos participantes da faixa 1.....	84
Figura 45. Exemplos do classificador de “Camião de lixo” pelos participantes da faixa 2.....	85
Figura 46. Exemplos do classificador de “Camião de lixo” pelos participantes da faixa 3.....	85
Figura 47. Exemplos do classificador de “Camião de lixo” pelos participantes da faixa 4.....	85
Figura 48. Exemplo de item representante do classificador de “Abrir a janela, espreitar lá fora e fechar a janela”	89
Figura 49. Exemplos do classificador de “Abrir a janela” pelos participantes ...	89
Figura 50. Exemplos do classificador de “puxador da janela” pelos participantes	91
Figura 51. Exemplos do classificador de “Abrir a janela” sem a utilização da M2	91
Figura 52. Exemplos do classificador de “olhar lá fora” com o classificador de olhos.....	93
Figura 53. Exemplos do classificador de “olhar lá fora” com o classificador da cabeça.....	93
Figura 54. Exemplo de item representante do classificador de “Elevador”	94
Figura 55. Exemplos do classificador de “elevador” em plano vertical	96
Figura 56. Exemplos do classificador de “elevador” em plano horizontal	96
Figura 57. Exemplos do classificador de “elevador” em formato de caixa	96
Figura 58. Exemplos do classificador de “fila de pessoas” feita pelos participantes.....	97
Figura 59. Exemplos do classificador de “pessoa gorda” da configuração de mão aberta	98
Figura 60. Exemplos do classificador de “pessoa gorda” da configuração de mão fechada	98
Figura 61. Exemplos do classificador de “pessoa magra”	99
Figura 62. Exemplos do classificador de “cabelo da pessoa gorda”	99
Figura 63. Outros exemplos do classificador de “cabelo da pessoa gorda”	99
Figura 64. Exemplos do classificador de “cabelo da pessoa magra”	100
Figura 65. Exemplos do classificador de “transportar o saco”	101

Figura 66. Exemplos do classificador de “andar” – 2 pernas	102
Figura 67. Exemplos do classificador de “andar” – 2 pernas + base	102
Figura 68. Exemplos do classificador de “andar” em configuração R.....	102
Figura 69. Exemplo do classificador de “andar” em configuração índice – corpo	103
Figura 70. Exemplo do classificador de “andar” em configuração índice – pernas	103
Figura 71. Exemplos do classificador de “parede”	104
Figura 72. Exemplo do classificador de “andar” antes da colisão.....	104
Figura 73. Exemplos de dois tipos de classificador de “andar”.....	104
Figura 74. Exemplos do classificador de “andar” em R em ambas as mãos ..	105
Figura 75. Exemplo do classificador de “andar+colisão” em índice e em duas pernas	105
Figura 76. Exemplo do classificador de “andar+colisão” em configuração de duas pernas	106
Figura 77. Exemplo do classificador de “andar+colisão” em configuração de R	106
Figura 78. Exemplos do classificador de “andar+colisão” em configuração de de cabeça.....	106
Figura 79. Exemplos do classificador de “olhos” – olhos de duas pessoas....	107
Figura 80. Exemplo do classificador de “cabeças” – duas cabeças	107
Figura 81. Exemplos do classificador de “carros”	108
Figura 82. Exemplos do classificador de “passadeira”.....	108
Figura 83. Exemplos do classificador de “cabeça” sem o uso do gesto	109
Figura 84. Exemplos do classificador de “olhar” antes de atravessar com configuração de dois olhos	109
Figura 85. Exemplo do classificador de “olhar” antes de atravessar com configuração de globo ocular	109
Figura 86. Exemplo do classificador de “olhar” antes de atravessar com configuração de cabeça	110
Figura 87. Exemplo do classificador de “fechadura” do carro.....	111
Figura 88. Exemplo do classificador de “puxador” do carro.....	111
Figura 89. Exemplos do classificador de “fechadura+puxador” do carro.....	112

Figura 90. Exemplos do classificador de “sentar” no carro	112
Figura 91. Exemplos do classificador de “volante” do carro	113
Figura 92. Exemplos do classificador de “volante+embraiagem” do carro	113
Figura 93. Exemplos do classificador de “poça de água”	114
Figura 94. Exemplos do classificador de “água projetada para a pessoa”	114
Figura 95. Exemplos do classificador de “água projetada em si”	115

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Caraterização dos classificadores nominais e verbais.....	17
Quadro 2. Caraterização da amostra da faixa 1.....	23
Quadro 3. Distribuição da Amostra por género da faixa 1.....	24
Quadro 4. Distribuição da Amostra por idades da faixa 1.....	24
Quadro 5. Distribuição da Amostra do local e contexto da exposição à LGP da faixa 1	24
Quadro 6. Caraterização da amostra da faixa 2.....	25
Quadro 7. Distribuição da Amostra por género da faixa 2.....	26
Quadro 8. Distribuição da Amostra por idades da faixa 2.....	26
Quadro 9. Distribuição da Amostra do local e contexto da exposição à LGP da faixa 2	26
Quadro 10. Caraterização da amostra da faixa 3.....	27
Quadro 11. Distribuição da Amostra por género da faixa 3.....	28
Quadro 12. Distribuição da Amostra por idades da faixa 3.....	28
Quadro 13. Distribuição da Amostra do local e contexto da exposição à LGP da faixa 3	29
Quadro 14. Caraterização da amostra da faixa 4.....	30
Quadro 15. Distribuição da Amostra por género da faixa 4.....	30
Quadro 16. Distribuição da Amostra por idades da faixa 4.....	30
Quadro 17. Distribuição da Amostra do local e contexto da exposição à LGP da faixa 4	31
Quadro 18. Distribuição da Amostra por género de todas as faixas.....	31
Quadro 19. Distribuição da Amostra por idades de todas as faixas.....	32
Quadro 20. Distribuição da Amostra do local de nascimento de todas as faixas.....	32
Quadro 21. Distribuição da Amostra da idade de exposição à LGP de todas as faixas	33
Quadro 22. Distribuição da Amostra do uso da LGP dos pais dos participantes de todas as faixas.....	34
Quadro 23. Distribuição da Amostra do local e contexto da exposição à LGP de todas as faixas.....	34
Quadro 24. Distribuição da Amostra do tipo de surdez dos participantes de todas as faixas.....	35
Quadro 25. Distribuição de classificadores e o tipo de estímulo nos 27 itens.....	36
Quadro 26. Distribuição de classificadores e o tipo de estímulo nas partes do corpo.	38

Quadro 27. Itens apresentados na forma de plural	39
Quadro 28. Itens de classificadores mais complexos	41
Quadro 29. Classificadores produzidos para os itens pernas cruzadas e esticadas na mão dominante	46
Quadro 30. Classificadores produzidos para os itens pernas cruzadas e esticadas na mão não dominante	47
Quadro 31. Classificadores produzidos para os itens pernas cruzadas e não esticadas na mão dominante	47
Quadro 32. Classificadores produzidos para os itens pernas cruzadas e não esticadas na mão não dominante	47
Quadro 33. Classificadores produzidos para os itens duas pernas esticadas e um pé a bater no chão na mão dominante	48
Quadro 34. Classificadores produzidos para os itens duas pernas esticadas e um pé a bater no chão na mão não dominante	48
Quadro 35. Classificadores produzidos para os itens uma perna a balançar para à frente e para trás (parede) na mão dominante	49
Quadro 36. Classificadores produzidos para os itens uma perna a balançar para à frente e para trás (parede) na mão não dominante	49
Quadro 37. Classificadores produzidos para os itens dois pés virados para fora na mão dominante e na mão não dominante	50
Quadro 38. Classificadores produzidos para os itens dois pés virados para dentro na mão dominante e na mão não dominante	51
Quadro 39. Classificadores produzidos para o item dois olhos a mover para cima e para a direita repetidamente na mão dominante e na mão não dominante	52
Quadro 40. Classificadores produzidos para os itens à procura de algo debaixo do sofá na mão dominante	52
Quadro 41. Classificadores produzidos para os itens à procura de algo debaixo do sofá na mão não dominante	53
Quadro 42. Classificadores produzidos para os itens uma pessoa a fazer o pino na mão dominante e na mão não dominante	55
Quadro 43. Número de participantes a utilizar a mesma configuração Classificador “Pino” em ambas as mãos.....	55
Quadro 44. Classificadores produzidos para os itens uma pessoa a fazer o pino na mão dominante	56
Quadro 45. Classificadores produzidos para os itens uma pessoa a fazer o pino na mão não dominante	56
Quadro 46. Classificadores produzidos para os itens cinco latas em linha na mão dominante	58

Quadro 47. Classificadores produzidos para os itens cinco latas em linha na mão não dominante	58
Quadro 48. Classificadores produzidos para os itens cinco latas em linha e duas em cima posicionadas na 1ª e 3ª lata de baixo na mão dominante	59
Quadro 49. Classificadores produzidos para os itens cinco latas em linha e duas em cima posicionadas na 1ª e 3ª lata de baixo na mão não dominante	59
Quadro 50. Classificadores produzidos para os itens cinco latas em linha e 2ª lata deitada de lado e duas em cima posicionadas na 1ª e 4ª lata de baixo na mão dominante	62
Quadro 51. Classificadores produzidos para os itens cinco latas em linha e 2ª lata deitada de lado e duas em cima posicionadas na 1ª e 4ª lata de baixo na mão não dominante	62
Quadro 52. Classificadores produzidos para os itens carros estacionados em espinha na mão dominante	65
Quadro 53. Classificadores produzidos para os itens carros estacionados em espinha na mão não dominante	65
Quadro 54. Classificadores produzidos para os itens três carros estacionados no lado esquerdo e no espaço entre eles, dois carros no lado direito na mão dominante	66
Quadro 55. Classificadores produzidos para os itens três carros estacionados no lado esquerdo e no espaço entre eles, dois carros no lado direito na mão não dominante	66
Quadro 56. Classificadores produzidos para os itens duas filas de carros estacionados em espinha na mão dominante	68
Quadro 57. Classificadores produzidos para os itens duas filas de carros estacionados em espinha na mão não dominante	69
Quadro 58. Classificadores produzidos para os itens livros arrumados e alinhados numa prateleira na mão dominante	70
Quadro 59. Classificadores produzidos para os itens livros arrumados e alinhados numa prateleira na mão não dominante	70
Quadro 60. Classificadores produzidos para os itens livros deitados e desarrumados na mão dominante	71
Quadro 61. Classificadores produzidos para os itens livros deitados e desarrumados na mão não dominante	71
Quadro 62. Classificadores produzidos para os itens uma torre de livros mais ou menos alinhados na mão dominante	73
Quadro 63. Classificadores produzidos para os itens uma torre de livros mais ou menos alinhados na mão não dominante	73
Quadro 64. Classificadores produzidos para os itens uma torre de livros mais ou menos alinhados na mão não dominante	75

Quadro 65. Classificadores produzidos para os itens lápis bem alinhados e todos juntos na mão não dominante	75
Quadro 66. Classificadores produzidos para os itens lapis em linha e espaçados de igual forma entre si na mão dominante	77
Quadro 67. Classificadores produzidos para os itens lapis em linha e espaçados de igual forma entre si na mão não dominante	78
Quadro 68. Classificadores produzidos para os itens maços de papel na mão dominante	80
Quadro 69. Classificadores produzidos para os itens maços de papel na mão dominante	80
Quadro 70. Classificadores produzidos para os itens maços de papel na mão dominante e na mão não dominante	81
Quadro 71. Classificadores produzidos para os itens maços de papel na mão dominante e na mão não dominante	81
Quadro 72. Classificadores produzidos para os itens maços de papel na mão dominante e na mão não dominante	82
Quadro 73. Classificadores produzidos para os itens maços de papel na mão dominante e na mão não dominante	83
Quadro 74. Classificadores produzidos para o item camião de lixo na mão dominante	86
Quadro 75. Classificadores produzidos para o item camião de lixo na mão não dominante	86
Quadro 76. Classificadores produzidos para o item camião de lixo na mão dominante	87
Quadro 77. Classificadores produzidos para o item camião de lixo na mão não dominante	88
Quadro 78. Classificadores produzidos para o item abrir a janela na mão dominante e na mão não dominante	89
Quadro 79. Classificadores produzidos para o item puxador da janela na mão dominante	90
Quadro 80. Classificadores produzidos para o item puxador da janela na mão não dominante	91
Quadro 81. número de ocorrências dos classificadores de cabeça, olhos	92
Quadro 82. Classificadores produzidos para o item cabeça e olhos na mão dominante	92
Quadro 83. Classificadores produzidos para o item cabeça e olhos na mão não dominante	93

Quadro 84. Classificadores produzidos para o item elevador a subir na mão dominante	94
Quadro 85. Classificadores produzidos para o item elevador a subir na mão não dominante	95
Quadro 86. Classificadores produzidos para o item fila de pessoas na mão dominante e na mão não dominante	97
Quadro 87. Número de ocorrências dos classificadores pessoa gorda e magra e cabelo	98
Quadro 88. Número de ocorrências dos classificadores óculos, saco e andar.....	100
Quadro 89. Configurações dos classificadores óculos.....	101
Quadro 90. número de ocorrências dos classificadores parede, andar antes do impacto, impacto e troca de olhares.....	103
Quadro 91. número de ocorrências dos classificadores carro, passadeira e olhar antes de atravessar a estrada	108
Quadro 92. número de ocorrências dos classificadores abrir a porta carro, sentar no assento e volante/embraiagem.....	110
Quadro 93. Número de ocorrências dos classificadores da fechadura/puxador do carro	111
Quadro 94. número de ocorrências dos classificadores “volante e embraiagem”	113
Quadro 95. Número de ocorrências dos classificadores poça de água, água projetada para a pessoa e água projetada em si.	114

Nos escritos de Platão “Cratylus” no seguinte diálogo entre Sócrates e Hermógenes:

"Sócrates: - e aqui eu vou fazer-lhe uma pergunta: suponha que nós não tenhamos voz ou língua, e queiramos indicar objectos um ao outro. Não deveríamos nós, como os surdos e mudos, fazer sinais com as mãos, a cabeça e o resto do corpo? Hermógenes: - Como poderia ser de outra maneira, Sócrates?"

INTRODUÇÃO

O presente estudo inclui-se no âmbito do Mestrado em Língua Gestual Portuguesa e Educação de Surdos, do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, onde se elaborou a presente dissertação regida pelo tema “ Uma 1ª abordagem aos classificadores de Língua Gestual Portuguesa”.

A natureza do presente estudo é de máxima relevância pois constitui a criação de um primeiro *corpus* sistematizado de classificadores, sendo que a própria investigadora faz parte da comunidade surda desde os quatro anos de idade, tendo por isso um contato muito profícuo com os classificadores e enquanto elementos de morfologia de LGP. Os classificadores são de grande utilidade na comunidade surda pois funcionam como uma ferramenta de ensino para os professores/docentes de LGP no seu ensino através do seu programa curricular de LGP nas escolas como L1 para pessoas surdas como e L2 para pessoas surdas, com contato tardio de LGP, mas também se aplica ao ensino de pessoas ouvintes no seu primeiro contato com a língua gestual nos cursos ministrados pelas associações de surdos.

As línguas gestuais são consideradas línguas visuo-espaciais utilizadas pelas comunidades surdas disseminadas pelo mundo.

O modo de processamento das Línguas Gestuais (LG's), assenta na execução de gestos utilizando as mãos, o corpo, essencialmente da cintura para cima, em sincronia com movimentos e expressões corporais e faciais, podendo estas ser específicas da LGP, ou ainda próprias de cada indivíduo, constituindo-se como uma espécie de ideoleto sem prejuízo da gramaticalidade da língua. A LGP materializa-se ainda através do recurso a expressões manuais e não-manuais.

É cada vez mais notória a existência de uma forte influência por parte da língua oral (LO) neste caso da Língua Portuguesa (LP) na estrutura gramatical da LGP. Esta evidência é reflectida no modo de execução de várias orações na LGP, que começam a apresentar uma ordem gramatical idêntica à ordem gramatical das orações na LP. Isto parece ser resultado da Educação Bilingue dos indivíduos surdos, onde a Língua Portuguesa parece invadir ou contaminar a estrutura da LGP. É objetivo deste trabalho analisar se no caso dos classificadores haverá alguma possibilidade de influência da LO na produção de classificadores em LGP ou se existe um comportamento contínuo destas estruturas, sem haver a interferência da LO.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Um pouco de história da língua gestual e dos seus percursos atribulados na educação dos surdos

Para chegarmos à conclusão sobre como foi feita a educação das pessoas surdas teremos que retroceder no passado e entender o caminho empreendido para chegarmos ao dia de hoje, tanto nos aspetos positivos como nos aspetos negativos.

Em Portugal a educação de surdos começou há dois séculos atrás, precisamente no séc. XIX, na altura do reinado de D. João VI através da sua filha, D. Isabel Maria que presenciou várias crianças surdas a deambular pela cidade de Lisboa em tentativas de furto e de vadiagem. Para pôr cobro a isso chamou a atenção do seu pai para se encarregar da educação dessas crianças que se encontravam na rua. Assim, chegou o professor sueco Per Aron Borg que aceitou o convite do rei e veio para Portugal criar uma nova escola, fundando-se o primeiro Instituto de Surdos no Palácio Conde de Mesquitela em 1823. Este professor introduziu o método da língua gestual e da datilologia. A nossa datilologia tem características muitas parecidas às da datilologia sueca donde se confirma a presença sueca na educação dos surdos no nosso território nacional. Entretanto, na Europa, especialmente em França já existia mais conhecimento em relação ao ensino dos surdos e em também noutros países, como a Espanha e Alemanha já se estava a criar um outro tipo de método, diferente do francês. É aí se inicia a “guerra” entre o método gestual e método oral, o que se tem prolongado por muitos anos e ainda se mantém nos dias de hoje. Esta guerrilha prolongou-se durante cerca de 200 anos e ainda não está por terminada.

Focar-me-ei, agora nalguns educadores e sobre a educação de surdos.

Os primeiros registos sobre a aprendizagem o surdo através da língua gestual ou da língua oral são provenientes do escritor italiano Bartolo della Marca d’Ancona, do séc. XIV que afirmou ter conhecido uma pessoa surda com a surdez congénita que tinha aprendido a ler e escrever.

Um dos educadores mais conhecidos é Pedro Ponce de León, sendo considerado o primeiro professor de surdos, ele era um monge espanhol que vivia no mosteiro de Oña. Todo o trabalho dele forneceu a base para a continuação do trabalho no futuro próximo (naquela época) aos outros educadores de surdos. Conseguiu contrariar a crença de Aristóteles que sempre afirmara que nenhum surdo poderia ter acesso à educação. Uma crença que perdurou por vários séculos desde a época helénica até ao momento em que estamos na Idade Moderna. Esta é uma crença filosófica, médica e religiosa que se encontra fortemente enraizada na mente das pessoas com poderes políticos.

Na época de Pedro Ponce de León começou a questionar-se sobre os bens das famílias nobres para os filhos surdos que não poderiam herdar tornava-se assim urgente educar os surdos porque não falavam (por via oral). Então a metodologia usada envolvia o uso do alfabeto manual (dactilologia), da escrita e da fala. Ponce de León gesticulava e na parte da escrita, em contrapartida, o aluno surdo teria de responder oralmente e soletrar as letras manualmente através da dactilologia. O que está presente não é o uso de língua gestual por parte do aluno mas sim o uso do alfabeto manual, como um suporte ou como uma ferramenta no uso de palavras para formar as letras na língua falada.

A primeira pessoa a interessar-se pela continuação do trabalho do Pedro Ponce de León, foi Juan Pablo Bonet, o seu método era iniciar o processo de aprendizagem pelas letras do alfabeto manual para o treino auditivo e saber pronunciar os sons das letras e passando para as palavras. Proibia o uso de língua gestual e há quem diga que foi o primeiro educador a utilizar o método oral puro. Tendo publicado um livro com o título de *Redução das Letras e Arte para Ensinar a Falar os Mudos*, o que atraiu as atenções dos seguintes educadores e defensores do método oralista, tais como Jacob Rodrigues Pereira, Konrad Amman e John Wallis.

O médico John Bulwer, que viu dois surdos a conversar em língua gestual chegou à conclusão que a linguagem das mãos era natural das pessoas

surdas e fazia parte das vida deles. Publicou um livro *Chirologia, ou a Linguagem Natural da Mão* onde descreve vários gestos utilizados pelas pessoas surdas. Como se via um grande favoritismo do ensino oral, promovido pela burguesia e pelo poder político tal não permitiu que o trabalho de John Bulwer se destacasse, tendo ficado na penumbra. O mesmo não aconteceu com John Wallis, o famoso matemático que também se interessou pela educação de surdos através das ideias concebidas pelo Juan Pablo Bonet expostas anteriormente. Ensinou dois surdos a falar e ao decorrer o tempo acabou por apostar mais na escrita do que na fala. Foi considerado o fundador do método oralista em Inglaterra.

Juan Pablo Bonet também cativou o Konrad Amman, já que este acreditava que o uso da língua gestual das pessoas surdas atrofiava a mente que os surdos sem a fala, eram quase animais. Tendo publicado um livro *Surdus Loquens* tentou demonstrar o seu método de ensino valorizando mais a leitura labial.

No período da Idade Moderna, algo mais de favorável para educação dos surdos, vem com o Abade Charles Michel de L'Épée, que construiu um sistema em que se usava a língua gestual mas na ordem gramatical da língua francesa, isto é, o francês gestual. Para a construção do seu método, aprendeu a língua gestual existente com os surdos e inventou novos gestos não incluídos da língua gestual para o ensino de palavras e da língua francesa o que permitiu o novo método de ensino designado por Sinais Metódicos. Também criou o Instituto Nacional de Surdos-Mudos em Paris, sendo esta a primeira escola de surdos do mundo, dando a possibilidade dos surdos terem o estatuto de “humanos” e não de “animais” e da existência da sua língua natural, uma língua gestual. Esta foi uma grande inovação a nível educacional, acabando com a educação individual e passando para a educação coletiva. Foram feitas várias demonstrações a nobres, filósofos e educadores sobre a evolução da educação do surdo através do seu método pois o próprio comunicava em língua gestual e em resposta dos alunos por escrito.

Segundo o que refere Abade L'Epée (1776) refere *“Ensinar surdos é menos difícil do que normalmente se supõe, apenas temos que introduzir nas suas mentes, através dos olhos, o que tem sido introduzido nas nossas mentes através dos ouvidos. Estas duas avenidas estão sempre abertas, cada uma levando ao mesmo ponto...”*. Temos que entender e clarificar pois as duas línguas podem conviver e sobreviver no processo educacional sem uma afetar e subjugar a outra.

Existiam duas pessoas que criticavam por completo o método de Abade L'Epée, Jacob Rodrigues Pereira e Samuel Heinicke. Ora, estes dois últimos aboliam, nos seus métodos por completo, o uso da língua gestual, utilizando o método oral. Não se conhece o método de Jacob Rodrigues Pereira, sabe-se através do testemunho de um aluno seu que o seu método se resumia ao uso do alfabeto manual para o ensino da fala e para produzir sons, letras e palavras.

Samuel Heinicke ficou conhecido como um dos maiores defensores do método oralista. Defendia que os surdos deviam aprender primeiro de tudo, aprender a falar e só depois a escrita. No seu método utilizava certos produtos para os surdos poderem soletrar bem as letras, por exemplo, para aprender o “i” utilizava o vinagre e por aí fora. Publicou 3 artigos nos jornais da época o que lhe permitiu causar impacto e defender o método oral.

Historicamente, o que temos visto ao longo do tempo na educação de surdos, é a existência de duas correntes. Uma das correntes é em defesa da escrita e a língua gestual como suporte e a outra corrente aposta só no oralismo sem ter recurso ao gestual. Tal dicotomia vai dar uma espécie de guerra entre educadores que se vai prolongar nos séculos seguintes, séc. XIX e XX e até aos dias de hoje. O método oral era a prioridade na educação de surdos pois assenta numa crença que estava enraizada na mentalidade das pessoas que o pensamento e linguagem só poderiam ser possíveis por meio da língua oral e a escrita como uma coisa secundária e a língua gestual considerada como algo “animalesco” e sem fundamento nenhum para o desenvolvimento da pessoa surda. Para aqueles que acreditavam no método

gestual, o seu trabalho era fortemente criticado e havia de desconfiança total do ensino que se foi prosseguindo e sobrevivendo a estas intempéries educativas por parte dos descrentes educadores e professores do método oral.

2. A força das línguas gestuais perante o mundo e a influência oralista

As LGs sobreviveram através das pessoas surdas e pessoas não surdas que acreditavam que o seu veículo mais natural na sua aquisição para aprendizagem e compreensão era a sua própria língua através no campo visuo-espacial.

Com a criação do primeiro instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris abriu--se a possibilidade de existirem professores surdos a utilizar o seu método gestual por parte do Abade L'Epeé e dos seus discípulos seguintes, Sicard, Laurent Clerc, Jean Massieu e August Bébien entre muitos outros. Com o decorrer do tempo deu-se a possibilidade da criação da Sociedade Central dos Surdos Mudos em 1837, que foi o ponto de partida da luta do "povo Surdo" e é considerada como a primeira Associação de Surdos do Mundo onde se podia lutar pelos interesses e direitos da comunidade Surda.

Essa Sociedade fez uma petição ao governo francês com o objectivo de existir a congregação de pessoas surdas que estavam isoladas e terem o contacto da sua língua, a língua gestual e permitir o acesso a uma escola de adultos.

Anualmente fazia-se um banquete onde se encontravam muitos surdos e ouvintes para comemorar e homenagear o nascimento do fundador da educação dos Surdos em França, o Abade L' Epée.

Sendo, Ferdinand Berthier, fundador dessa Sociedade, um grande defensor da cultura e identidade surda, defendeu sempre Língua Gestual Francesa, através de meios políticos e sociais. Escreveu várias obras sobre a História dos Surdos, de artistas e poetas.

Com a criação de várias escolas de surdos na Europa, tal como refere Paddy Ladd (2013) das pessoas surdas é semelhante nos diversos países e o

movimento associativismo ao longo dos tempos, permitiu que as Línguas Gestuais sobrevivesse sobre o jugo do sistema oralista.

Nos anos 60 do século passado, séc. XX, William C. Stokoe, um linguista norte-americano, vai afirmar que a língua gestual Americana (ASL) não era um código visual para a língua falada ou uma mímica elaborada, mas sim uma língua tal como outras línguas orais.

Iniciou também uma teoria baseada na ideia que no início da linguagem humana se iniciou por gestos e não por voz, sendo a sua origem da evolução da linguagem humana independentemente da surdez. Esta ideia é depois retomada em Corballis (2002).

Nos EUA, foi possível esta evolução positiva nas LGs, pois os EUA não acataram as recomendações do congresso de Milão. O objetivo desse congresso dar força a uma tendência oralista, sendo como método Alemão defendido por Samuel Heinicke.

O congresso teve a duração de três dias, a comissão organizadora era formada por educadores oralistas. Teve a participação de nove países, oito pertencentes à Europa (França, Itália, Suíça, Suécia, Inglaterra, Alemanha, Holanda e Austria, e um fora da Europa, Estados Unidos da América). Havendo alguns educadores surdos não convidados que assistiram mas sem o direito de votar nas oitos resoluções que ditou uma reformulação nas escolas europeias para surdos. O oralismo, a não contratação de professores surdos venceu. Tal só não aconteceu nos Estados Unidos da América, pois não aderiram ao congresso de Milão e preferiram o método francês vindo por parte do surdo, Laurent Clerc, que criou, em conjunto com Thomas Gallaudet, uma base metodológica, o ensino da LG.

3. O que são línguas gestuais e a sua natureza linguística

Quaisquer Línguas Gestuais existentes no mundo são inseridas na classe das linguagens gestuais. É de grande importância a linguística das línguas gestuais tal como outras línguas não-gestuais e que pertencem à classe das linguagens orais. No que diz a respeito às línguas gestuais, está o estudo de

várias vertentes do uso da língua, tais como, a linguagem corporal juntamente com formas de (gestualizar/gestuar) inserindo o movimento das mãos, dos braços, do corpo e as expressões faciais e corporais que permite a sua construção do seu pensamento e da forma como são construídas as frases gestuais a nível de sintaxe, de morfologia, de semântica, de pragmática e do uso dos sons próprios da língua gestual sem ter ligação com os sons provenientes da Língua Portuguesa, por exemplo, aspectos não-manuais que são gestos e sons próprios da Língua gestual e possuindo também as variações regionais e sociais e dos parâmetros existentes que qualquer língua gestual do mundo: configuração, orientação da mão, localização e movimento.

A língua gestual que possibilita a aquisição e o conjunto do vocabulário de um idioma e das suas regras gramaticais, não é universal porque cada língua gestual tem a sua cultura, e até o alfabeto manual de países apresenta as diferenças entre si.

4. O que são os classificadores na língua gestual

Os classificadores são morfemas que constituem o sistema gramatical e servem para encaixar referentes nominais em classes semânticas, por exemplo nas línguas orais, são nomes predominantemente semânticos e baseiam-se no estatuto social, função, natureza e também nas propriedades físicas como a forma. Os classificadores numerais aparecem próximos do numeral ou do quantificador em termos das suas propriedades de forma e animação e outras. Os classificadores possessivos refletem as qualidades daquele que possui. Os classificadores verbais podem ser afixos e categorizam o argumento do verbo-transitividade etc.

Funcionalmente os classificadores envolvem identificar as propriedades dos referentes e categorizar essas propriedades. Um classificador de cada tipo pode categorizar uma classe inteira de referentes ou apenas um membro da classe. Os classificadores frequentemente salientam uma qualidade particular de um referente. O único tipo de classificadores apenas específico das línguas gestuais são os verbos classificatórios de manipulação movimento e localização como menciona Aikhenvald (2003).

Os classificadores em Língua Gestual são uma das formas em que se emprega um tipo de concordância, e são representadas por CM (configuração de mão) incluindo também outros parâmetros do gesto dando a possibilidade de criação de uma estrutura semântico-sintática complexa, inserindo a OP (orientação da mão), PA (ponto de articulação), MOV (movimento) e ENM (expressões não-manuais) que vem juntamente com os VM e VL.

Resumindo os classificadores são unidades essenciais a nível gramatical em qualquer Língua Gestual e considerados estruturas morfémicas que actuam como gestos e têm a função de substituir, descrever, especificar e qualificar as pessoas, animais e objectos também incorporam ações e locais para esses referentes. Podem ser marcadores de concordância para pessoas, animais, objetos. A importância dos classificadores está na facilidade de construção a nível sintático através de uma estrutura semântico-sintática complexa dando a gramática um nível de maior abstração e complexidade na produção da língua. Nas suas várias funções de substituir, descrever, muitos deles são icónicos pela semelhança da sua forma, tamanho e por vezes pelo efeito de metonímia (parte pelo todo).

O sistema de classificadores é pervasivo nas línguas gestuais e empresta muita riqueza à expressão. O sistema explora o uso gramatical do espaço. A complexidade do sistema de classificadores apresenta um repto aos linguistas que investigam as estruturas das línguas gestuais. Os classificadores têm um papel central na língua gestual mas são muito difíceis para quem usa a língua gestual como 2ª língua porque na maior parte das línguas europeias não há classificadores, como refere Irit Meier e Wendy Sandler (2008).

Ainda assim os classificadores não são restritos às línguas gestuais e muitas línguas orais da Ásia, Polinésia ou América também os possuem.

Continuando na complexidade da construção e produção dos CL, Quadros e Karnopp (2004: 93), menciona que os classificadores têm distintas propriedades morfológicas, são formas complexas em que a figuração de mão, o movimento e a locação da mão podem especificar qualidades de um referente. Os CL são geralmente usados para especificar o movimento e a

posição de objetos e pessoas ou para descrever o tamanho em um labirinto, o sinalizador deve usar um classificador em que a configuração da mão (referindo à pessoa) se move em ziguezague para descrever um carro andando, o sinalizador produz uma configuração de mão em “B”, que se refere a veículos. Essas configurações de mão ocorrem em predicados que especificam a locação de um objeto (por exemplo, a posição de um relógio, uma folha de papel ou um copo) ou a forma de um objeto (por exemplo, uma vara fina e comprida).

As construções com classificadores têm muitas etiquetas na literatura, por exemplo para Supalla (1986) são verbos de movimento e localização; para Schick (1990) são classificadores predicativos; para Sandler e Lillo Martin (2006) são elementos linguísticos complexos que não são palavras e que serão alguma coisa entre a palavra e a frase.

Por norma, os classificadores são usados e produzidos pela natureza visual do sistema da língua gestual. As línguas gestuais têm a capacidade de representar a forma dos objectos e as relações espaciais entre eles e explorar esta capacidade única.

Nas línguas gestuais as construções com classificadores são usadas para retratar relações espaciais entre pessoas, animais ou objectos, a duração ou a forma do movimento de uma determinada entidade como está aí supramencionado. Normalmente os nomes e os verbos não dão este tipo de informação.

As construções com classificadores fornecem às línguas gestuais mecanismos de convergência de informação muito específica relativamente às propriedades espaciais das cenas e dos eventos.

Os sistemas de classificadores diferem de língua gestual para língua gestual. ASL, BSL, AUSLAN, Hong Kong SL, entre outras utilizam diferentes e específicas configurações para dividir nomes em classes de acordo com características partilhadas e para exprimir o movimento e localização das entidades no espaço.

Os classificadores são morfemas que categorizam nomes em grupos de acordo com características comuns. Os classificadores combinam-se com outros morfemas marcando o movimento ou a localização de uma entidade no espaço ou a relação espacial entre das entidades.

Não só as línguas gestuais têm classificadores, algumas línguas orais também os têm o que nos lembra a pertença das línguas gestuais à família das línguas humanas.

5. Que tipos de classificadores existem nas línguas gestuais

Os estudos já feitos e desenvolvidos ao longo do tempo por investigadores como Allan (1977), Supalla (1986), Ferreira-Brito (1995), Felipe (1998 e 2002), Aikhenvald (2003), Faria-Nascimento (2009), entre outros dão-nos a ideia de existência de vários tipos de classificadores. Vamos referir e focar nalgumas partes históricas do percurso linguístico do classificadores descritos por vários linguistas e não linguistas, tal como está mencionado no trabalho de investigação de Felipe (2002):

- Klima & Bellugi *et all* (1979) apresentaram um sistema de configurações de mãos que seriam classificadores na ASL, ou seja, as configurações de mãos especificariam uma característica do objeto ou do modo como se seguraria um objeto;
- Kegl (1985) apresentou estas configurações como sendo clíticos formantes das raízes verbais, existindo o clítico de proeminência e o de fundo;
- Padden (1990) apresentou verbos classificadores, que possuem configurações de mãos que concordam com o sujeito ou objeto na frase, mas não especificou qual seria este tipo de concordância;
- Pedersen & Pedersen (1983) preferem o termo pró-forma ao em vez de classificador como Edmondson (1990), que analisando o fenómeno na língua de sinais dinamarquesa, concluiu que as configurações nos verbos de movimento e localização seriam morfemas que caracterizariam os referentes, estaria mais em relação às categorias

animado/inanimado, dimensionalidade, orientação, entre outras, do que em relação à forma.

As autoras, Faria-Nascimento & Correia (2011) num manual de estudo criado pela Universidade Católica Portuguesa referem dois grandes grupos para os Classificadores: os Classificadores Nominais e os Classificadores Verbais.

No que respeita os classificadores nominais, eles subdividem-se em:

- descritivos
- atributivos
- especificadores

5.1. Os Classificadores Nominais

A. Classificadores Nominais Descritivos

Estes CL nominais descritivos¹ têm a função de classificar e descrever conforme as características que podem ser apresentadas nos seguintes temas:

a) Entidades ou partes de entidades de toda a natureza:

- Indivíduos animados (pessoas, robôs e etc.) /inanimados (bonecos) partes completas ou partes de corpo;
- animais (quadrúpedes/os que arrastam/os que saltam);
- aves (que voam/as que não voam);
- Insetos (abelhas/borboletas);
- plantas;
- objetos de toda a natureza;
- meios de transporte (todo o tipo de veículos);
- Elementos/fenómenos de natureza (água, qualquer tipo de substância líquida)/terra (qualquer tipo de solo)/fogo e luz (naturais ou produzidos pelo homem)/ elementos gasosos (ar, fumo);

¹ Nascimento, Sandra; Correia, Margarita, *Um Olhar sobre a Morfologia dos Gestos*, Lisboa, Universidade Católica Editora, 2011¹

- b) Superfícies;
- c) Paisagens (naturais, humanizadas ou abstratas);
- d) Sentimentos;
- e) Lugares (qualquer espaço físico ou abstrato/espaço celeste/cognitivo).

B. Classificadores Nominais Atributivos

Estes CL podem apresentar-se e caracterizados de vários tópicos, inserindo através de:

Forma – apresentando de várias estruturas, uma unidimensional, outra bidimensional e por fim, tridimensional, abrangendo várias formas: plana, reta, curva, ondulada, abaulada, silhueta, regular, irregular, espiralada, helicoidal, ziguezagueada, quadrada, redonda, oval, triangular etc;

Tamanho – de comprimento (comprido, curto); de largura (largo, estreito); de altura (alto, baixo); de tamanho (grande, pequeno, microscópico), etc;

Textura – macia, áspera, vazia, etc;

Consistência – líquida, pastosa, cremosa, maciça, mole, dura, etc;

Espessura – grossa, fina, média; gordo, magro, etc;

Tonalidade – clara, escura; desbotada, viva, colorida, opaca, transparente;

Odor – perfumado, fétido, inodoro;

Paladar – doce, salgado, amargo, azedo, saboroso, etc;

Estado – preso, livre, novo, velho, etc;

Emoção – tristeza, alegria, nervosismo, bravura, amabilidade.

C. Classificadores Nominais Especificadores

Este subgrupo denominado de Classificadores Nominais Especificadores tem a função de especificar a localização, o arranjo e a disposição, a trajetória e direção e da forma como o referente está disposto e não na descrição de atributos de um referente acima referidos noutros subgrupos.

Eis alguns exemplos:

Localização de elementos

- Número em residência,
- Nome em camisa
- Título em livro

Arranjo/ Disposição

- Copos espalhados, copos em linha, copos deitados ou em pé
- Fumo de cigarro subindo, fumo de cigarro para o lado, fumo de cigarro espalhando
- Automóveis espalhados, automóveis em estacionamento em espinha e estacionamento em paralelo
- Cadeiras em círculo, cadeiras enfileiradas
- Quadros em ordem, quadros espalhados
- Pratos encaixados no escorredor
- Talheres postos na mesa
- Trajetória e direção dos referents para cima, para baixo, para a frente, para trás, para a esquerda, para a direita e etc.

5.2. Classificadores Verbais

Os Classificadores Verbais são predicados completos, podem realizar sozinhos ou combinados e ao mesmo tempo com os outros Classificadores nominais. Há vários subgrupos nessa categorização que vai combinar em conjunto do classificador verbal com outros constituintes (sintagmas nominais adjectivados – ‘sujeito’, ‘objecto’, ‘instrumento’, ‘locativo’ e etc).

O classificador verbal, identificando, quase sempre, a classe de sujeito e/ou do objecto subcategorizados, localiza o referente numa área topográfica que recria um mapa de realidade, especificando no espaço gestual o percurso, a direcção e a velocidade do movimento. (Faria et alli, 2001:49)

Apresenta-se alguns exemplos de classificadores nominais.



Figura 1. Classificador de BOTÃO.

Na primeira gravura, vê-se o gesto de **BOTÃO** e quando passa para ação na segunda ilustração, que vai incluir o movimento em como o botão saiu do seu lugar e da expressão facial dá o princípio e fim do movimento. O gesto **BOTÃO** está como classificador nominal e com a sua ação passou para classificador verbal.

O outro exemplo aqui demonstrado, mostra-nos o classificador nominal com a configuração em 1, vai indicar uma pessoa só e em pé. Com o seu movimento vai indicar o movimento da pessoa a andar do lado direito para o lado esquerdo e a expressão facial da forma como está andar, passando a ser um classificador verbal.



Figura 2. Classificador “uma pessoa a passar”.

DIFERENTES TIPOS DE ASSOCIAÇÃO ENTRE OS DOIS
CLASSIFICADORES, OS NOMINAIS E OS VERBAIS

Quadro 1. Caraterização dos classificadores nominais e verbais

Ação	O andar de um animal, ave, o rastejar da cobra, o deslocar de um veículo, o lavar de diferentes referentes: as mãos, a loiça e etc.
Ação e Instrumento	Pregar com o martelo, furar com furador e etc.
Ação, Objeto e Instrumento	Furar a parede com berbequim, fazer um buraco com uma pá, escovar os dentes, escovar a roupa, escovar os sapatos, etc.
Ação e Locativo	Escrever no papel, no teclado, no telemóvel, no quadro, etc.
Ação, Sujeito e Locativo	Carro a cair numa ravina, moto a bater numa parede, pássaro a pousar na cabeça, etc.
Ação, Instrumento e Locativo	Pintar a parede (com rolo ou com pincel), pintar com lápis no papel, etc.
Ação, Objeto e Locativo	Cortar árvore na floresta, pôr o copo sobre a mesa, colocar a comida no forno, etc.
Ação, Sujeito e Modo	A cabeça bater no chão: levemente, fortemente, bruscamente, etc.
Ação, Sujeito, Modo e Locativo	Gotas da chuva a cair levemente, a cair rapidamente, etc.
Ação, Sujeito, Modo, Aspeto e Locativo	Pessoa andar devagar, depressa, a cair, a subir devagar, subir rapidamente, a pular, etc.

Alguns exemplos de Classificadores em Língua Gestual:

1 CL (Classificador com a configuração em 1 (dedo indicador))



Só uma pessoa a andar
Uma pessoa de pé
Um lápis deitado / uma caneta deitada
Um pau

2 CL (Classificador com a configuração em 2 (dedo indicador e dedo médio))



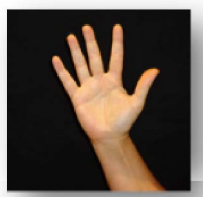
Duas pessoas a andar
Pessoa em pé ou encostada
Ficha de uma tomada
Língua de uma cobra

4 CL (Classificador com a configuração em 4 (Todos os dedos, exceto o polegar))



Listras de um tecido
Uma cerca
Pente para o cabelo
Quatro pessoas a andar

5 CL (Classificador com a configuração em 5 (Todos os dedos abertos))



Fila de pessoas
Descrição de penteados
Cinco pessoas a anda
Marcha Militar

C CL (Classificador com a configuração em C)

Usa-se para mostrar os objetos, tais como garrafas, copos numa prateleira, latas, colocação de certos objetos em cima da mesa. Esses objetos têm uma forma cilíndrica. Com essa forma cilíndrica é possível inserir objetos longos ou curtos, e também a sua espessura ou profundidade conforme o objeto:

Objetos cilíndricos longos - Tubos, Canais, Túneis

Objetos cilíndricos curtos - Copo, garrafa, jarra

Espessura ou profundidade - Livro, edredão, pilha de papéis

J CL (Classificador com a configuração em J)



É usado para mostrar as superfícies, paredes, chão, estradas, prateleiras quadros na parede e na descrição de vestuário e objectos, tais como livros alinhados na vertical ou horizontal. Podendo também indicar partes do corpo, nesse caso os pés de uma pessoa em movimento seja ela andar ou numa prancha de surf, pode indicar as orelhas e língua de um animal e da pessoa.

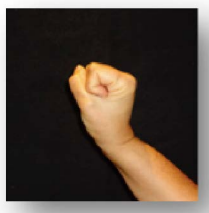
Na utilização dos veículos motorizados ou não motorizados, usa-se para movimento e descrição seja no plano horizontal ou no plano vertical, nesse caso, o automóvel, o autocarro, um barco, uma bicicleta, uma moto, tendo alguma flexibilidade na posição do polegar que pode estar dobrado como consta na figura ou esticado.

“Moeda” CL (Classificador com a configuração em P com O espremido)



Usa-se para pequenos objetos circulares, como moedas, botões, colar de pérolas, a forma de um charuto.

G CL (Classificador com a configuração em G)



Esta configuração poderá descrever uma cabeça, estando ela a movimentar-se para os lados ou para trás e para à frente, uma tartaruga a esticar o seu pescoço, uma coruja virando sua cabeça, etc. Pode também representar uma mão em acção, batendo a porta ou descrever a acção da condução de um carro/autocarro/camiões de TIR.

PROBLEMA EM ESTUDO

O trabalho desenvolvido nesta dissertação emergiu perante a ausência de descrição e de identificação dos classificadores utilizados na LGP, tendo estes elementos linguísticos um papel fundamental nas línguas gestuais derivado do seu carácter morfémico e do seu comportamento gramatical nas línguas gestuais. Esta dissertação tem como objetivo criar um *corpus* de classificadores da LGP fornecendo uma descrição do uso destes elementos linguísticos na LGP.

O facto de os estudos linguísticos ainda carecerem de informações sobre os classificadores nas línguas gestuais e, em específico, na LGP, considerei que seria interessante e pertinente explorar os seguintes tópicos:

- Existência de classificadores e a sua utilização em LGP;
- Identificação das várias configurações pertencentes à construção dos diferentes classificadores;
- Verificação do comportamento morfológico dos classificadores nas diferentes idades dos gestuantes;
- Uso das ENM na produção dos classificadores.

Esta investigação tem como base a criação de um *corpus* de classificadores para estudos linguísticos da LGP e para futuramente ser desenvolvida uma tipologia dos classificadores em LGP de natureza diacrónica.

2.1. Tipologia do Estudo

O presente estudo procede num desenho descritivo-comparativo, uma vez que foi realizado com o objetivo de registar, comparar e descrever a evolução dos gestos dos classificadores de LGP e do seu comportamento morfológico nos indivíduos surdos de diferentes idades.

METODOLOGIA

O presente estudo dá a possibilidade de conhecer as várias configurações possíveis para a construção de vários classificadores através dos vinte participantes surdos de diversas idades. Ressalta também a importância da verificação do comportamento morfológico dos classificadores nas diferentes idades.

A primeira parte deste capítulo relatará-se-á à metodologia feita neste estudo, às suas tarefas e à descrição do procedimento usado para obtenção de dados e da amostra.

1. Amostra

A filmagem foi feita no total de vinte pessoas surdas distribuídas por quatro faixas, conforme a sua idade. Sendo denominadas as faixas: Faixa 1, Faixa 2, Faixa 3 e Faixa 4. De acordo com a sua distribuição de idades, dos 12 a 16 anos para a faixa 1, dos 16 anos a 25 anos para a faixa 2, dos 30 a 50 anos para a faixa 3 e por fim na faixa 4, mais de 50 anos de idade.

Foram distribuídos 5 participantes surdos por cada faixa e apresentado o perfil de cada uma das quatro faixas para uma análise mais pormenorizada.

1.1. Faixa 1

Neste grupo de 5 participantes todos são surdos profundos com idades entre os 12 a 16, dois deles tendo a mesma idade, de 16 anos. A participante mais nova conta com 12 anos. A média de idade deste grupo é de 14,4. Os três participantes nasceram na Grande Lisboa e um na Península de Setúbal, exceto um, oriundo de um país africano, pertencente à PALOP, Guiné-Bissau. Todos eles, são estudantes, dois deles a frequentar o 5º ano e os restantes no 9º ano de escolaridade, no ensino regular bilingue.

Apenas dois sujeitos adquiriram a LGP de forma nativa, sendo os seus pais ambos surdos, os outros dois também, adquiriram cedo (antes dos 6 anos de idade) mas de forma nativa, adquirindo a partir da sua frequência escolar e do

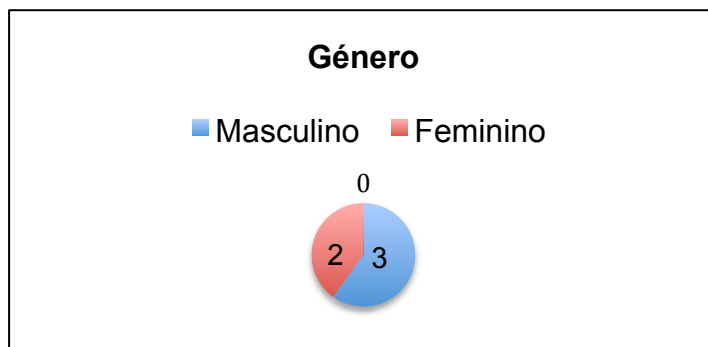
contato com os outros surdos. Um dos participantes tem aquisição da LGP tardia como refere a Bernardino (2012: 260) (após os 7 anos).

Todos eles utilizam a LGP como língua principal de comunicação na escola e com amigos, e houve um que mencionou a utilização da LP com amigos ouvintes.

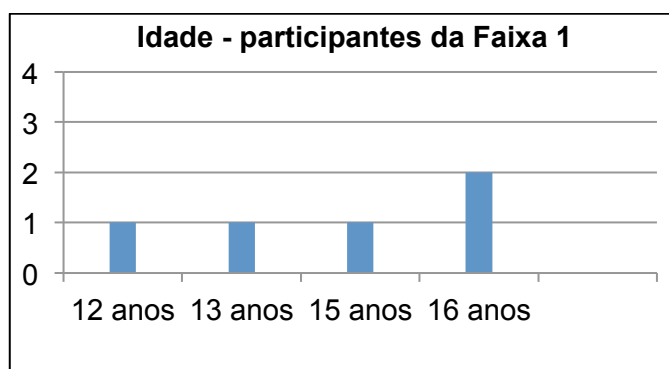
Quadro 2. Caracterização da amostra da faixa 1

Sujeito	1Part.1	1Part.2	1Part.3	1Part4	1Part.5	Média
Género	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	
Idade	16	15	16	12	13	14,4
Idade adquiriu LGP	Nascimento	3 a 4 anos	7 anos	Nasc.	3 anos	
Aquisição cedo ou tardia	Cedo (nativo)	Cedo	Tardia	Cedo (nativo)	Cedo	
Onde aprendeu a língua	Pais surdos (em casa)	Escola	Escola	Pais surdos (em casa)	Escola	
Pais	Surdos	Ouvintes	Ouvintes	Surdos	Ouvintes	
Detalhes adicionais da família		Pais sabem LGP			Mãe sabe LGP, Irmão surdo	

Quadro 3. Distribuição da Amostra por género da faixa 1



Quadro 4. Distribuição da Amostra por idades da faixa 1



Quadro 5. Distribuição da Amostra do local e contexto da exposição à LGP da faixa 1



1.2. Faixa 2

Nesta faixa, todos são surdos profundos, exceto um, com a surdez parcial. Acerca das idades deste grupo, o mais velho conta com 21 anos, um deles

com 16 anos e dois com 17 anos, um com 19 anos. A média de idade deste grupo da faixa 2 é de 18 anos. O número de género é igual ao da faixa 1, dois participantes do sexo feminino e três do sexo masculino.

Os quatro participantes nasceram na área metropolitana de Grande Lisboa, exceto um, oriundo de um país africano, pertencente à PALOP, Cabo Verde.

Todos eles, são estudantes do 11º ano de escolaridade, exceto uma, que frequenta o 9º ano. O tipo de educação em que estão inseridos é o ensino regular bilingue.

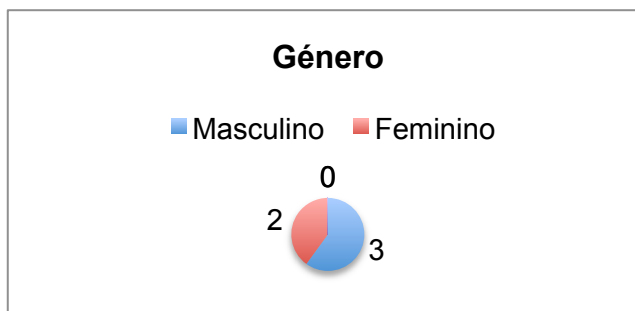
Só um participante é filho de pais surdos, sendo nativo em LGP e os restantes adquiriram a prática e aquisição da LGP nas escolas de e para surdos com diversas idades. Pelo menos dois, de forma tardia, entre os 6 e 7 anos e dois mais cedo entre 3 e 5 anos.

Todos eles utilizam a LGP como língua principal de comunicação na escola e com amigos e houve pelo menos dois, um que utiliza a LP para contatar com amigos ouvintes.

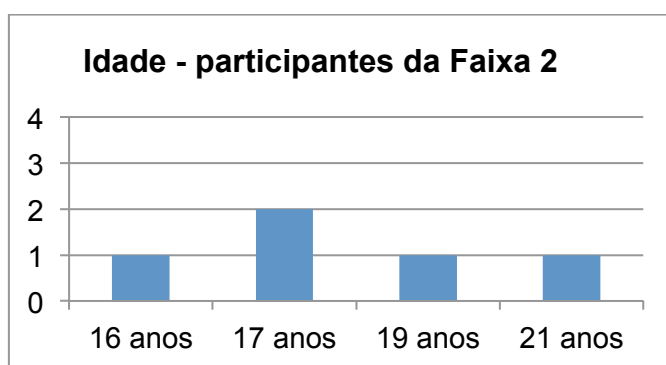
Quadro 6. Caraterização da amostra da faixa 2

Sujeitos	2Part.1	2Part.2	2Part.3	2Part.4	2Part.5	Média
Género	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	
Idade	17 anos	21 anos	19 anos	17 anos	16 anos	18
Idade adquiriu LGP	Nasc.	7 anos	5 anos	6 a 7 anos	3 a 4 anos	
Aquisição cedo ou tardia	Cedo (nativo)	Tardia	Cedo	Tardia	Cedo	
Onde aprendeu a língua	Pais surdos (em casa)	Escola	Escola	Escola	Escola	
Pais	Surdos	Ouvintes	Ouvintes	Ouvintes	Ouvintes	

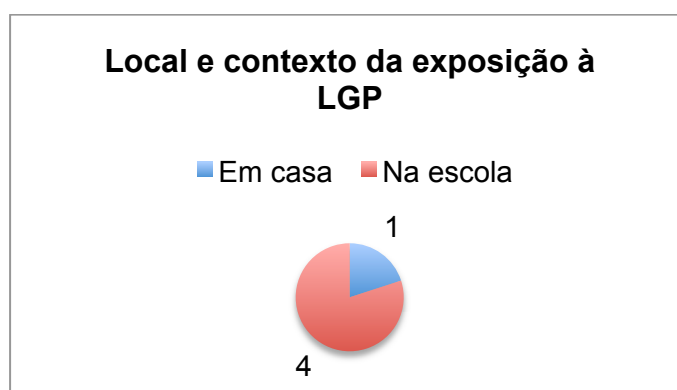
Quadro 7. Distribuição da Amostra por género da faixa 2



Quadro 8. Distribuição da Amostra por idades da faixa 2



Quadro 9. Distribuição da Amostra do local e contexto da exposição à LGP da faixa 2



1.3. Faixa 3

Todas as participantes desta faixa são surdas profundas, menos uma, com surdez severa. A média de idades é de 39,4, havendo duas com a mesma idade, 39 anos, uma com 36, outra com 40. A mais velha desta faixa conta com

43 anos de idade. Este grupo é dominado pelo género feminino, quatro delas são docentes de LGP e uma última, não sendo docente, trabalha diretamente com a comunidade surda. São todas licenciadas em LGP, e apenas uma se encontra a concluir a sua licenciatura.

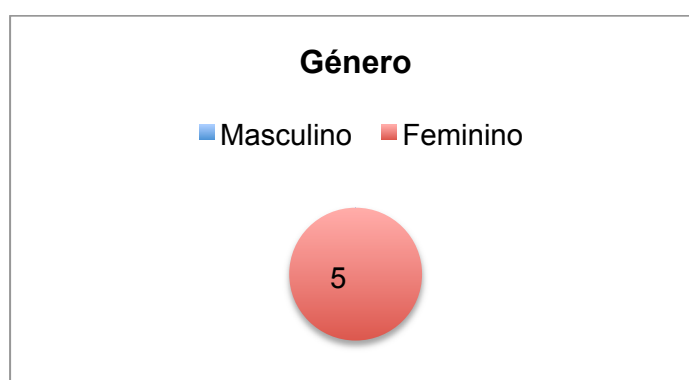
Desta faixa, existe só uma pessoa filha de pais surdos e com alguns membros familiares surdos. As restantes, tiveram o seu primeiro contato com a LGP nas respetivas escolas em contato com outros surdos, havendo uma participante que adquiriu tardiamente, aos 18 anos de idade, e o seu primeiro contato com a língua, foi através de uma associação de surdos, onde deve a possibilidade de adquirir a língua de forma visual e em contato com outras pessoas surdas. Sobre o seu local de nascimento, duas participantes são provenientes de Angola e duas da área de Grande Lisboa, apenas uma da região norte.

Quadro 10. Caracterização da amostra da faixa 3

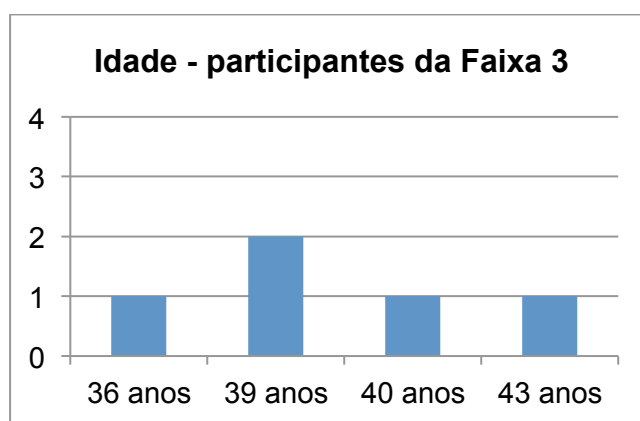
Sujeitos	3Part.1	3Part.2	3Part.3	3Part.4	3Part.5	Média
Género	Fem.	Fem.	Fem.	Fem.	Fem.	
Idade	36 anos	40 anos	39 anos	39 anos	43 anos	39,4
Idade adquiriu LGP	18 anos	Nasc.	6 anos (outra LG)	12 anos	8 anos	
Aquisição cedo ou tardia	Tardia	Cedo (nativo)	Cedo	Tardia	Tardia	
Onde aprendeu a língua	Assoc. de Surdos	Pais surdos (em casa)	Escola	Escola	Escola	
Pais	Ouvintes	Surdos	Ouvintes	Ouvintes	Ouvintes	
Detalhes adicionais da Família		Outros familiares surdos	Mãe comunica LGP	Mãe comunica LGP (básico)	Mãe comunica por Mímica	

Acerca do regime educativo a que pertenceram, três delas foram educadas no oralismo, e uma através do Português Gestual e outra através de Comunicação Total. A língua principal de comunicação na escola, só para três é que a LGP pois as outras duas usam a LP, através do oralismo. Da comunicação principal com os amigos, todas indicaram a LGP e também uma mencionou utilizar a LP.

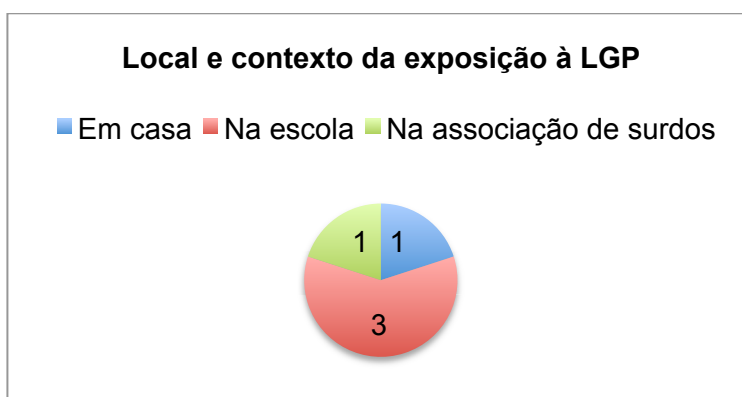
Quadro 11. Distribuição da Amostra por género da faixa 3



Quadro 12. Distribuição da Amostra por idades da faixa 3



Quadro 13. Distribuição da Amostra do local e contexto da exposição à LGP da faixa 3



1.4. Faixa 4

Sendo esta a última faixa, dos participantes surdos mais velhos, a partir dos 50 anos, quatro são surdos profundos e um com a surdez severa. A média de idade desta faixa é de 52 anos. Sendo esta faixa maioritariamente representada pelo sexo masculino, pois apenas uma participante é do sexo feminino. Um dos participantes tem a sua origem no Alentejo, e os restantes três na área metropolitana de Grande Lisboa e um proveniente de Angola. A respeito das suas habilitações literárias, quatro deles são licenciados em LGP, sendo dois deles docentes de LGP e apenas uma pessoa com o 10º ano de escolaridade.

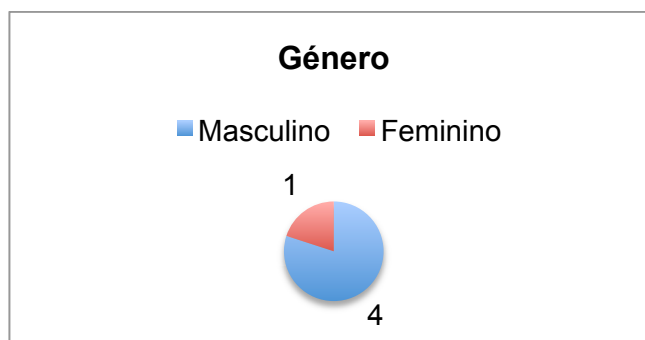
Nenhum deles é filho de pais surdos, todos de pais ouvintes, e a aquisição da LGP foi feita na escola nas primeiras idades, entre os três aos cinco anos. Dois participantes adquiriram a LGP com 3 anos e três com 5 anos, todos eles foram formados na educação oralista e inseridos na “proibição do uso de LGP” nas salas de aula, mas comunicavam em LGP uns com outros fora do período de aulas e nos intervalos grandes.

Apesar de terem estado inseridos no regime oralista, quatro deles sentem que a língua principal de comunicação na escola foi a LGP. Todos eles utilizam a LGP como principal comunicação com os amigos.

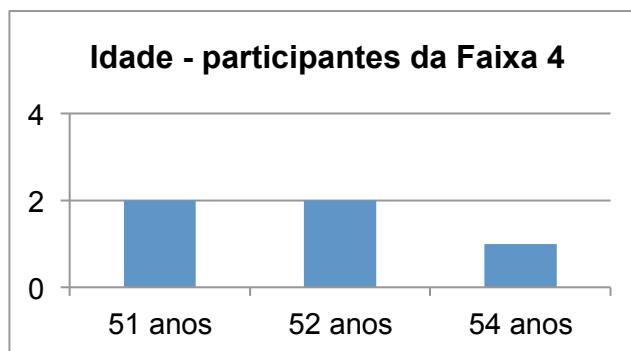
Quadro 14. Caraterização da amostra da faixa 4

Sujeitos	4Part.1	4Part.2	4Part.3	4Part.4	4Part.5	Média
Género	Masc.	Masc.	Masc.	Fem.	Masc.	
Idade	51 anos	52 anos	52 anos	51anos	54 anos	52
Idade adquiriu LGP	5 anos	3 anos	5 anos	5 anos	3 anos	
Aquisição cedo ou tardia	Cedo	Cedo	Cedo	Cedo	Cedo	
Onde aprendeu a língua	Escola	Escola	Escola	Escola	Escola	
Pais	Ouvintes	Ouvintes	Ouvintes	Ouvintes	Ouvintes	
Detalhes adicionais da família		Irmão surdo				

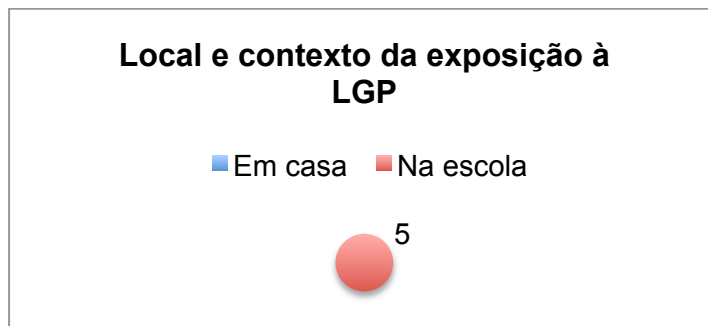
Quadro 15. Distribuição da Amostra por género da faixa 4



Quadro 16. Distribuição da Amostra por idades da faixa 4



Quadro 17. Distribuição da Amostra do local e contexto da exposição à LGP da faixa 4



1.5. Apresentação global de todas as faixas

Será apresentado de seguida gráfica e esquematizadamente a análise global da totalidade das quatro faixas acima mencionadas.

O universo total abrange no total de vinte pessoas e é distribuído por 4 faixas, com dez pessoas pertencentes ao sexo masculino e feminino.

Quadro 18. Distribuição da Amostra por género de todas as faixas

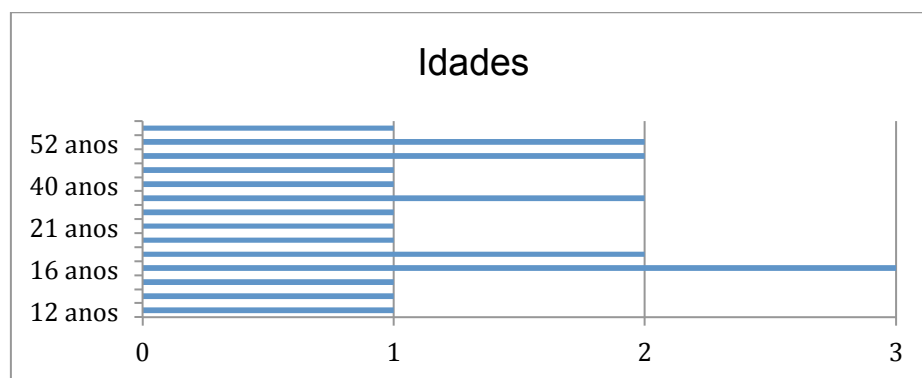
Faixa	Masculino	Feminino
Faixa 1	3	2
Faixa 2	3	2
Faixa 3	0	5
Faixa 4	4	1
Total	10	10

Respetivamente à idade dos vinte participantes, estão divididos por 4 partes, começando pelo grupo dos mais novos, designado por faixa 1, sendo a participante mais nova com 12 anos, temos também um com 13, um com 15, temos três com 16 anos, só dois é que pertencem a esta primeira faixa. O último com 16 anos é do grupo seguinte, a faixa 2, acompanhado com os outros dois de 17 anos, outro com 19 e por fim com 21 anos.

O terceiro grupo engloba participantes na casa dos trinta e quarenta anos,

começando com a idade dos 36, existindo duas pessoas com 39 anos, duas restantes com 40 e 43 anos. Para finalizar, no último grupo dos mais velhos, contam dois com 51 anos e mais dois com 52 e por fim, o mais velho de todos, com 54 anos. Veja-se o seguinte gráfico:

Quadro 19. Distribuição da Amostra por idades de todas as faixas



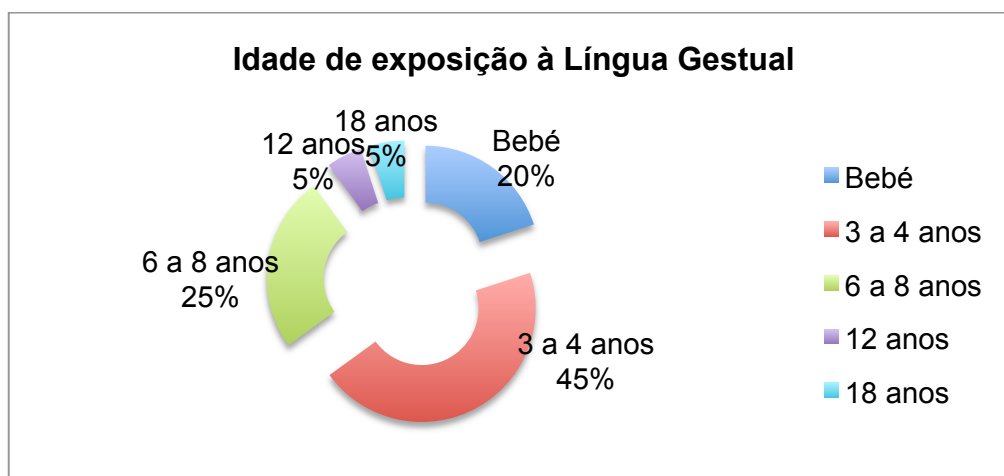
No que diz respeito ao local de nascimento dos participantes, a maioria pertence à Área Metropolitana de Lisboa que abrange vários municípios que se situam à volta da capital de Lisboa. No total de 13 pessoas nascidas na Área Metropolitana de Lisboa apenas 5 é que nasceram na capital.

Quadro 20. Distribuição da Amostra do local de nascimento de todas as faixas

	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3	Faixa 4	Total
Área Metropolitana de Lisboa	4	4	2	3	13
Alentejo				1	1
Norte			1		1
África	1	1	2	1	5

Acerca da idade de exposição à Língua Gestual, categorizei em cinco grupos (1) bebé, (2) dos três aos cinco anos, (3) dos seis aos oito anos, (4) aos 12 anos e (5) aos 18 anos.

Quadro 21. Distribuição da Amostra da idade de exposição à LGP de todas as faixas



De forma global reparamos que a maioria se situa nas idades de 3 a 4 anos que perfazem no total de nove participantes. A aquisição desde o nascimento (bebé) só representa 20% no total dos vinte participantes, sendo só quatro surdos. Finalmente temos um participante com uma aquisição tardia aos 12 anos e outro com 18 anos de idade. Este resultado dá-nos a possibilidade de observar a idade de aquisição dos participantes.

Destes vinte participantes, só quatro é que são filhos de pais surdos o que equivale na totalidade de 20% deste grupo e 80% representando os 16 surdos provinientes de pais ouvintes.

Apresento aqui a grelha sobre os pais se sabem ou não a LGP para comunicar com os seus filhos surdos. Como vemos que a maioria dos pais não sabem LGP, e só três mães sabem, o que quer dizer que há dois casais que só um dos pais, nesse caso, as mães sabem comunicar em LGP. Vemos também mais dois casais que apenas dois (um pai e uma mãe) só sabem de forma básica e uma mãe que sabe e o outro pai desconhece a LG.

Quadro 22. Distribuição da Amostra do uso da LGP dos pais dos participantes de todas as faixas

	Pais	Pai	Mãe
Não sabe LGP	11	3	
Sabe LGP	5		3
Sabe só o básico		1	1

Para termos uma ideia vemos que a exposição à LGP e a sua aprendizagem é feita na sua maioria fora de casa. O mesmo não sucede com a LP a respeito dos filhos não surdos de pais ouvintes que, por norma, aprendem em casa e ao entrar na escola já dominam a LP de acordo com a sua idade. O gráfico sobre esse contexto é seguidamente apresentado:

Quadro 23. Distribuição da Amostra do local e contexto da exposição à LGP de todas as faixas



Os 75% que adquiriram a LGP nas escolas dividem-se em dois sub-grupos: (i) aquisição não tardia e (ii) aquisição tardia. No nosso caso, só 10 participantes tiveram a sua aquisição cedo e seis tiveram-na forma tardia. (Vide o quadro 23)

No que respeita o tipo de surdez desses vinte participantes, a amostra é constituída de seguinte forma:

Quadro 24. Distribuição da Amostra do tipo de surdez dos participantes de todas as faixas

	Participantes	%
Surdez Profunda	17	85%
Surdez Severa	2	10%
Surdez Parcial	1	5%

A maioria é representada por pessoas com surdez profunda, sendo só duas pessoas com surdez severa e por fim, uma pessoa com surdez parcial.

2. Materiais

2.1. Descrição do teste – Tarefa RO (Real Objects Task)

O presente estudo, contém duas partes. A primeira parte consiste na identificação e na descrição de morfemas classificadores em VMs e VLs em LGP através de uma descrição RO task (Real Objects Task) que é uma subtarefa que pertence ao ASLAI (American Sign Language Assessment Instrument). Obtém-se as respostas que cada participante expressa sobre os classificadores apresentados em vídeo e adaptado para a produção em LGP. Esse teste é de autoria do Robert Hoffmeister e da sua equipe e data de 1990 e visa a produção de classificadores, incluindo a quantificação e organização de objetos, partes do corpo, relações primárias e secundárias dos próprios classificadores e nas suas construções simples ou complexas, utilizando vários tipos de configurações de mão adequadas na produção de classificadores mais específicos. Seguimos os parâmetros do trabalho de investigação e de análise do uso de classificadores na Língua de Sinais Brasileira (Bernardino, 2012).

2.2. A caracterização dos 27 itens da Tarefa RO

O vídeo inclui 27 itens e dura 6 minutos. Os estímulos são apresentados um a um aos participantes, que os observam através de um computador portátil e a sua resposta é gravada por uma câmara de vídeo e/ou através do iPad. Todos os 27 itens do teste RO task foram gravados visualmente e sem a presença de algum gesto em LGP para não haver influência ou enviesamentos.

Existem alguns itens em que o movimento está presente e outros apenas estáticos e para a sua produção os participantes vão ter que usar os respetivos classificadores em construção com VM ou VL.

Na seguinte tabela vai ser apresentado o tipo de classificador e o número de itens especificados por partes, sejam elas, os classificadores pertencentes às partes de corpo, de entidade, objetos gerais representando o plural, descritivo do corpo.

A identificação das siglas dos classificadores são: CLPC (CL de partes do corpo); CLE c O.G. (Objetos gerais que retratam o plural); ETF (CL descritivo – Especificadores de Tamanho e Forma); CLI (CL de instrumento); CLC (CL de corpo).

Quadro 25. Distribuição de classificadores e o tipo de estímulo nos 27 itens

Categoria	Tipo de estímulo	Estímulo estático (VL)	Estímulo movimento (VM)	Número de Itens
CLPC – classificador de partes do corpo	Pernas	2	2	4
CLPC – classificador de partes do corpo	Pés	2	–	2
CLPC – classificador de partes do corpo	Olhos	–	3	3
CLPC – classificador de partes do corpo	Mãos	–	1	1
CLE – classificador de entidade para pessoa -	Corpo	–	1	1

singular				
CLE – O.G. (plural) - classificador de objetos gerais	Latas	3	–	3
CLE – O.G. (plural) - classificador de objetos gerais	Carros	3	–	3
CLE – O.G. (plural) - classificador de objetos gerais	Livros, lápis	5	–	5
ETF – especificador de tamanho e forma	Maços de papel	1	–	1
Classificador complexo 1 – (ETF+ETF)	Camião de lixo	–	1	1
Classificador complexo 2 – (CLI+CLPC ou CLC)	Janela aberta/fecha da	–	1	1
Classificador complexo 3 – (ETF+CLPC ou CLC)	Elevador	–	1	1
Classificador complexo 4 – (CLE ou ETF – plural)	Pessoas em fila	–	1	1
Total de itens no estímulo		16	11	27

Dentro da categoria do CLPC estão as partes do corpo, dos pés, das pernas, dos olhos, da mãos. Sabemos que há estímulos estáticos e outros em movimento em que o gestuante vai utilizar o classificador que represente a sua parte do corpo, por exemplo no video vemos um dos itens relacionado com pernas (estando uma pessoa sentada com as pernas todas estendidas e cruzadas (estímulo estático). Um outro exemplo sobre a mesma parte do corpo mas com estímulo em movimento, o gestuante utiliza o CL apropriado e junta com o movimento do gesto.

Quadro 26. Distribuição de classificadores e o tipo de estímulo nas partes do corpo

Categoria	Estímulo estático (VL)	Estímulo movimento (VM)	Configurações Possíveis	Número de Itens
Pernas	Pernas estendidas e cruzadas;	Perna estendida e um pé a mexer;	1 (indicador) para baixo J palma para baixo com braço estendido	2
Pernas	Pernas cruzadas e dobradas	Uma perna a balançar	1 (indicador) para baixo J palma para baixo com braço estendido	2
Pés	Pés de pato (para fora)	–	J palma para baixo	1
Pés	Pés para dentro	–	J palma para baixo	1
Olhos	–	Olhos vesgos; Olhar de um lado; Olhar para os lados	2 palma para baixo; 1 palma para baixo O palma para emissor	3
Mãos	–	Mão no chão e à procura de algo	5 palma para baixo	1

Veja alguns dos exemplos de estímulos dos itens desta primeira parte dos classificadores na figura 3 abaixo:



Figura 3. Exemplos de itens representantes das partes do corpo

Focando agora noutra tipo de classificador, da categoria do CLE (Classificador de entidade) existem vários objetos gerais em forma de plural em representação dos carros, latas, livros, lápis e apenas um não como objeto, sendo representado para pessoa em singular. Veja no seguinte quadro 27 a sua caracterização de forma geral:

Quadro 27. Itens apresentados na forma de plural

Categoria	Estímulo estático (VL)	Estímulo movimento (VM)	Configurações Possíveis	Número de Itens
Corpo	–	Duas mãos fazer o pino e homem de cabeça para baixo	5 palma para baixo U ou 2 para emissor	1
Latas	Latas em fila; duas latas em cima, uma deitada	–	C ou O para lado	3
Carros	Carros em espinha, em diferentes arranjos	–	J ou 1 (cardinal) palma para baixo	3
Livros	Livros em prateleira e	–	J ou 1 (cardinal)	3

	diferentes arranjos		palma para lado, dedos para cima; palma para baixo; palma para baixo e para cima	
Lápis	Lápis em linha e juntos e separados com pequeno intervalo	–	1 (indicador) para baixo	2

Alguns dos exemplos de itens aqui demonstrados na figura 4 na categoria do CL de entidade:

Corpo 	Latas 	Latas 
Carros 	Livros 	Lápis 

Figura 4. Exemplos de itens na categoria do classificador de entidade

A última parte vai abranger os classificadores mais complexos onde é possível buscar e juntar partes do corpo, pode ser de instrumento, de tamanho, forma referente aos itens: maços de papel (relacionado com tamanho e forma), camião de lixo (tamanho e forma), abrir/fechar a janela (relacionado com a forma de abrir e fechar a janela, classificador de instrumento), após de abrir a janela ver o que está lá for a (relacionado com partes do corpo), elevador (forma) e por fim uma fila de pessoas. Veja o seguinte quadro:

Quadro 28. Itens de classificadores mais complexos

Categoria	Estímulo estático (VL)	Estímulo movimento (VM)	Configurações Possíveis	Número de Itens
Maços de papel	Pilhas de papel em diversos tamanhos	–	J ou 1 (cardinal) palma para baixo; C para frente; Bico de pato aberto e fechado; Pinça aberta em C, semi aberta e fechada	1
Camião do lixo	–	Camião de lixo a recolher o lixo	C, T, pistola aberta, gancho duplo, etc	1
Janela/Ver	–	Abrir a janela, ver o que está lá fora e fechar a janela	J ou 1 (cardinal) palma para frente; 5; G; 2 palma para baixo, G para os lados	1
Elevador	–	Elevador a subir	J ou 1 (cardinal) palma para baixo, para o lado	1
Fila de pessoas	–	Fila de pessoas a entrar para uma divisão	4 ou 5 palma para os lados	1

Eis os exemplos dos itens mais complexos na produção de classificadores aqui demonstrados na figura 5:



Figura 5. Exemplos de itens dos classificadores mais complexos

2.3. Descrição/Caracterização da história de imagens

A segunda parte do trabalho de pesquisa, consiste numa pequena história em imagens, com uma sequência em três folhas, tudo representado por imagens desenhadas. Tal vai incentivar o campo visual de forma natural, da pessoa surda para a sua narração em LGP.

Sendo da minha autoria o conteúdo da história haverá a possibilidade dos participantes produzirem os seus respetivos classificadores de forma o mais natural possível e a maior recolha possível de vários classificadores que possam surgir.

Para que essa história fosse desenhada, tive uma ajuda de um amigo meu e também colega da licenciatura em LGP. Com uma grande aptidão para o desenho, possibilitou a transformação desse material de forma concreta, em papel, tal como na figura 6.

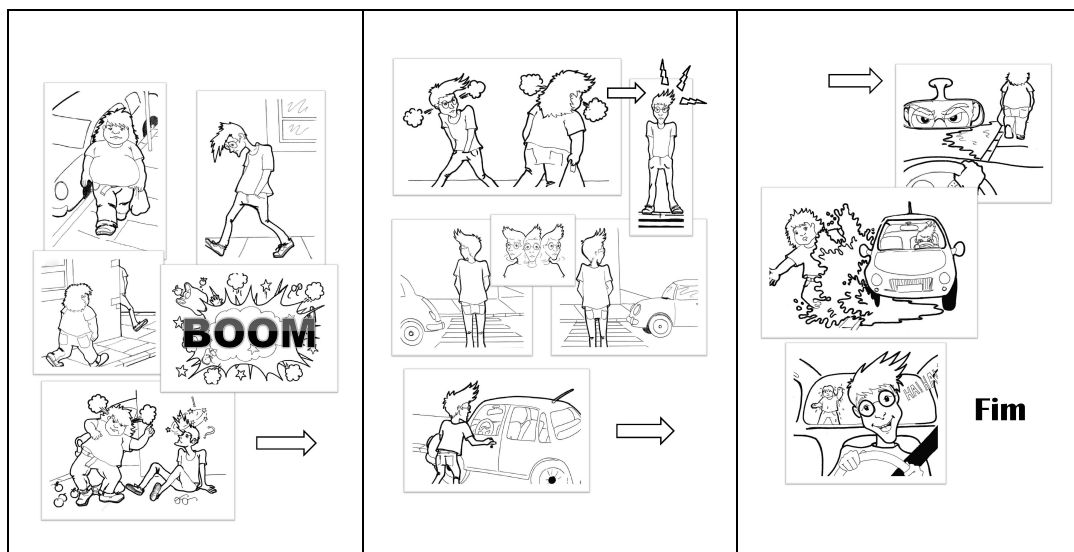


Figura 6. História de imagens

Os possíveis classificadores que podem surgir nesta história podem ser variados desde:

- a caracterização das duas personagens
- a forma como se dá o impacto entre eles (de corpo inteiro, com ou sem as pernas, só a cabeça), se descrevem algum objeto caído no chão.
- A forma como se olham um ao outro, nos olhos, de cabeça.
- A utilização do gesto olhar ao atravessar a passadeira, o próprio gesto da passadeira.
- A posição do carro, o abrir a porta do carro etc., em andamento e o seu percurso do carro a da direção da água projetada de para ou só para a pessoa.

2.4. Procedimentos

Todos os participantes envolvidos nesta investigação, antes do início da visualização dos 27 itens através de um computador portátil e da história de imagens em papel, tiveram a minha explicação em LGP sobre da minha pesquisa de estudo e como deveriam proceder nas duas partes. Foi explicado também que nessas duas partes do trabalho o objetivo era apenas ver as imagens em video e transmitir para LGP.

Antes de passar para a prática, foi distribuída uma ficha de informante para cada um para preenchimento os seus dados para recolha da amostra deste público-alvo, estando presente sempre para o feed back em caso de dúvida e de esclarecimento por parte dos participantes.

Após do preenchimento, passou-se para a fase seguinte, a primeira parte do trabalho. De uma forma geral para alguns participantes mais novos, mostrou-se a primeira imagem do primeiro item como exemplo para melhor compreensão em como se proceder nos seguintes itens. Sendo certificada a compreensão deu-se o início ao trabalho de pesquisa, só com a minha presença e a do participante, numa sessão individualizada. Houve uma média de 30 minutos de tempo dispendioso por cada participante, incluindo também a história de imagens dando sempre um tempo antes para assimilar a história e levando à sua produção em LGP.

2.5. Transcrição e análise

O percurso do método de transcrição e de análise que escolhi, para a primeira parte deste trabalho dos 27 itens, foi por etapas, seguindo a observação das filmagens dos vinte participantes e dividir por 4 grupos, fazendo uma recolha de captura e armazenamento de imagens relacionada com a produção do CL de todos os itens presentes neste estudo.

Após da validação da captura das imagens do video dos 27 itens distribuídos por vinte surdos, passou-se para a fase seguinte, tendo já um panorama das configurações de mão de cada item, tanto como para as configurações encontradas, não só na M1, incluindo também as configurações da M2, possibilitando também fazer uma análise qualitativa e do comportamento a nível morfológico das configurações.

Seguidamente fizemos uma seriação após a análise quantitativa das configurações dominadas só pela mão e/ou nos dedos, braços por cada item, foi feita com base em quais são as configurações mais utilizadas entre os vinte participantes e dos seus respetivos classificadores.

Também observámos, classificámos e enumerámos as configurações da listagem já existente (Carmo, 2010) para a identificação da maior frequência das configurações encontradas na produção dos classificadores.

Passando para a segunda parte do estudo e sobre o levantamento dos classificadores que possam ser encontrados na história de imagens, o método que se utilizou foi, começar a observação as filmagens feitas da narração dos 20 participantes, fazendo uma série de capturas de imagens nos respetivos classificadores encontrados e agrupar por temas, relacionado ao vocabulário dos classificadores encontrados na história, e fazer a divisão da história de imagens em três partes. Tendo já ferramentas para análise qualitativa e quantitativa de uma forma geral acerca das configurações encontradas pelos participantes na respetiva narração da história possibilitando para uma melhor perceção do funcionamento dos classificadores e comparar alguns dos classificadores provenientes da primeira parte, dos 27 itens.

RESULTADOS

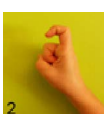
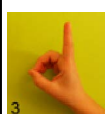


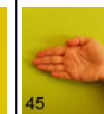
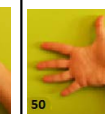
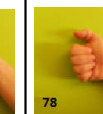
1. Apresentação descritiva

Após da recolha das configurações feitas pelos 20 participantes surdos da primeira parte da investigação relacionada ao video projetado com 27 itens, foi distribuído por grelhas e por configurações para fácil compreensão e análise da sua produção dos respetivos CLs. Os primeiros quatro itens estão relacionados a uma parte do corpo, focando só nas pernas.

Acerca ao primeiro item que está relacionado ao CL de pernas, apresenta-se as duas seguintes grelhas, uma em M1 (mão dominante) e outra em M2 (mão não dominante), que passo a explicar. Há pelo menos 7 configurações diferentes que são mencionadas na grelha.




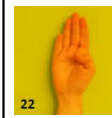
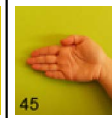
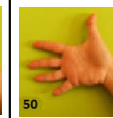
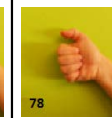
Item 1 – Pernas cruzadas e esticadas

Quadro 29. Classificadores produzidos para os itens pernas cruzadas e esticadas na mão dominante

M1- Mão Dominante							
12 - 16 anos	1	2			1	1	
16 - 25 anos	2	2			1		
30 - 50 anos		2	1	2			
> 50 anos	1	2		1			1
Nº Total ocorrências	4	8	1	3	2	1	1

No que respeita à produção na M1, a configuração que mais se destaca é a nº 3, sendo no total de 8 e tem abrangido por todas as faixas etárias, enquanto na camada mais jovem têm usado a configuração nº 45 e 50, o que não acontece com os mais velhos. Vê-se aqui 3 tipos de produção de classificadores focando na forma das pernas (nº 2, 3 e 5), dos pés (nº 22, 45 e 50) e por fim do sapato que é caracterizado pela configuração nº 78 e sendo só utilizada na camada dos mais velhos.



Quadro 30. Classificadores produzidos para os itens pernas cruzadas e esticadas na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante							
12 - 16 anos		3			1	1	
16 - 25 anos	1	3			1		
30 - 50 anos		2	1	2			
> 50 anos	1	2		1			1
Nº Total ocorrências	2	10	1	3	2	1	1

No que toca às configurações vindas na M2, visto que é o gesto em que se usa a simultaneidade, que norma aparecem quase as mesmas configurações relacionadas com a M1, podendo haver algumas alterações da posição e da forma do dedo indicador como se vê aqui a respeito ao nº 2 e 3.

Item 2 – Pernas cruzadas e não esticadas

Quadro 31. Classificadores produzidos para os itens pernas cruzadas e não esticadas na mão dominante

M1- Mão Dominante			
12 - 16 anos	3		2
16 - 25 anos	4	1	
30 - 50 anos	5		
> 50 anos	4		1
Nº Total ocorrências	16	1	3







Quadro 32. Classificadores produzidos para os itens pernas cruzadas e não esticadas na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante			
12 - 16 anos	2	1	2
16 - 25 anos	2	3	
30 - 50 anos	5		
> 50 anos	4		1
Nº Total ocorrências	13	4	3

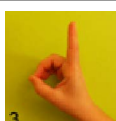

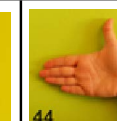

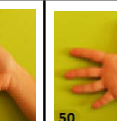

Neste CL, tanto como para M1 e M2 a sua maioria produz a configuração nº 2, com o total de 16 para M1 e 13 para M2 e só houve alteração de configuração por parte de 3 participantes das primeiras duas faixas, alterando a configuração do indicador (antes dobrado e agora esticado)

Item 3 – Duas pernas esticadas e um pé a bater no chão

Quadro 33. Classificadores produzidos para os itens duas pernas esticadas e um pé a bater no chão na mão dominante

M1- Mão Dominante						
12 - 16 anos	2		2			1
16 - 25 anos	1		1	2		1
30 - 50 anos		3		2		
> 50 anos			2	3		
Nº Total ocorrências	3	3	5	7		2

Quadro 34. Classificadores produzidos para os itens duas pernas esticadas e um pé a bater no chão na mão não dominante




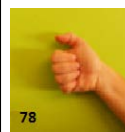
M2 - Mão Não Dominante						
12 - 16 anos	1			3	1	
16 - 25 anos	1			1		3
30 - 50 anos		2		3		
> 50 anos			2	2		1
Nº Total ocorrências	2	2	2	9	1	4

Neste CL, como a M1 entra em movimento, foca-se mais na ação na forma do pé vai-se buscar as configurações que representem o pé, neste caso, nº 22, 44, 45. O que vai diferir entre elas é a posição do polegar e todas elas estão dentro do parâmetros normais na sua produção. No entanto na M2 poderá representar a perna de forma estática que neste caso é produzido por 2 participantes na camada jovem o que não é muito usual e os restantes e em maioria produzem representando a base do pé de várias configurações

possíveis sendo o total de 17, com a exceção da configuração nº55 que não é representado pela forma do pé, sendo a base do chão, sendo invulgar neste sentido, e utilizado o indicador (nº3), podendo ser uma produção incorreta.

Item 4 – Uma perna a balançar para à frente e para trás (parede)

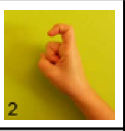


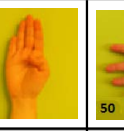
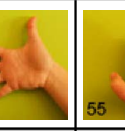
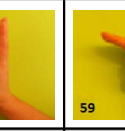
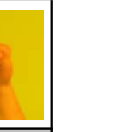
Quadro 35. Classificadores produzidos para os itens uma perna a balançar para à frente e para trás (parede) na mão dominante

M1- Mão Dominante				
12 - 16 anos	5			
16 - 25 anos	5			
30 - 50 anos	3	1	1	
> 50 anos	3		1	1
Nº Total ocorrências	16	1	2	1

Neste item, vemos que a M1 irá representar pelo menos 3 formas diferentes. O seu movimento poderá ser caracterizado pelo formato da perna (nº3), e duas pelo pé (nº 44 e 55) e por fim a configuração nº 78 pelo sapato.

O que mais se destaca é focado pelo formato da perna (configuração nº 3) sendo 100% para as duas primeiras faixas e não vendo outras 3 configurações em que 4 participantes mais velhos utilizam em comparação com os mais novos.

Quadro 36. Classificadores produzidos para os itens uma perna a balançar para à frente e para trás (parede) na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante							
12 - 16 anos		5					
16 - 25 anos		5					
30 - 50 anos	1			2	1	1	
> 50 anos		2	1			1	1
Nº Total ocorrências	1	12	1	2	1	2	1

Aqui nesta grelha do mesmo CL do mesmo item 4 da M2, vemos uma maior variedade de configurações, sendo por norma o gesto estático a dar

informação e ou o suporte de outra perna, ou uma parede ou simplesmente o gesto neutro como se vê na configuração nº 20.

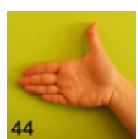

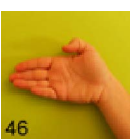
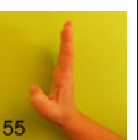
A maioria optou por utilizar o formato da perna, usando a configuração de indicador que representa o nº3 – 12 participantes. No entanto nas duas últimas camadas vê-se o maior número de configurações em relação à dos mais novos.

Item 5 – Dois pés virados para fora

Acerca deste item e do item seguinte, o nº 6 está focalizado ao CL dos pés, um virado para fora e outro para dentro.

Nesta grelha do item nº5 aplica-se para as ambas as mãos, a M1 e M2. Neste caso visualizamos pelo menos 4 configurações diferentes, todas elas representam a função do pé, o que vai diferir é a posição do polegar onde tem mais plasticidade de mudar consoante de cada participante, todos eles cumprem sem excesso os parâmetros da configuração.

Quadro 37. Classificadores produzidos para os itens dois pés virados para fora na mão dominante e na mão não dominante

M1 e M2				
12 - 16 anos	2			3
16 - 25 anos	1	3		1
30 - 50 anos		1	1	2
> 50 anos	2	1		2
Nº Total ocorrências	5	5	1	8

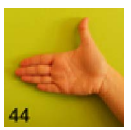

Sendo a configuração nº 55 a mais utilizada com o número total de ocorrências por 8 participantes espalhados pelas todas as faixas. Houve um participante que não foi possível registar a sua configuração por estar fora no campo visual do video, o mesmo que se aplica também no seguinte item.

Item 6 – Dois pés virados para dentro

O que muda neste item em relação ao anterior do item nº 5 é a posição dos pés, virados para dentro. O que muda em relação é o condicionamento do movimento que não é tão aplicável como às configurações nº 45 e 46 que se

vê no item anterior e este por ser limitado e incómodo da posição da mão e dos polegares. Sendo mais confortável o uso do polegar aberto para o lado ou para baixo, como se vê nas configurações nº 44 e 56 e polegar dobrado para dentro, da configuração nº 55.

Quadro 38. Classificadores produzidos para os itens dois pés virados para dentro na mão dominante e na mão não dominante

M1- Mão Dominante			M1- Mão Não Dominante			
12 - 16 anos	3	2	12 - 16 anos		3	2
16 - 25 anos	4	1	16 - 25 anos	2	2	1
30 - 50 anos	4		30 - 50 anos		4	
> 50 anos	5		> 50 anos	1	4	
Nº Total ocorrências	16	3	Nº Total ocorrências	3	13	3

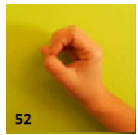

Houve pelo menos 3 participantes que ao produzir este gesto utilizaram as configurações diferentes para M1 e M2, acrescentando a configuração nº 44 e os restantes 16, utilizaram da mesma forma em ambas as mãos, as configurações nº 55 e 56. Sendo a nº 55 a mais se destaca.

Item 7 – Dois olhos a mover para cima e para a direita repetidamente

Nesta secção vai abranger três itens (Item nº 7, 8 e 9) centrado no movimento dos olhos e a na sua produção do do respetivo CL.

A respeito à produção deste CL todos os participantes utilizaram a mesma forma de configuração nº 52 o que caracteriza a forma esférica do globo ocular e acrescentando apenas o seu movimento.

Quadro 39. Classificadores produzidos para o item dois olhos a mover para cima e para a direita repetidamente na mão dominante e na mão não dominante


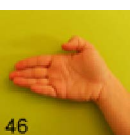
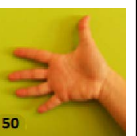
M1- Mão Dominante		M1- Mão Não Dominante	
12 - 16 anos	5	12 - 16 anos	5
16 - 25 anos	5	16 - 25 anos	5
30 - 50 anos	5	30 - 50 anos	5
> 50 anos	5	> 50 anos	5
Nº Total ocorrências	20	Nº Total ocorrências	20

O mesmo vai-se aplicar aos dois restantes items, item 8 que é caracterizado por dois olhos vessos e por fim, o item 9 cuja função é de dois olhos a mover da direita para a esquerda e continuamente em movimento, que todos representaram o mesmo sem haver outro tipo de configurações possíveis.

Item 10 – À procura de algo debaixo do sofá


Passemos para a fase seguinte onde o próprio CL vai estar centrado na mão, apresentando só um item, item nº 10 e que a função da M2 será acrescentada de forma estática e de carácter informativo e da forma como está representanda pelo respetivo objeto em si, neste caso, o sofá.

Quadro 40. Classificadores produzidos para os itens à procura de algo debaixo do sofá na mão dominante

M1- Mão Dominante			
12 - 16 anos			5
16 - 25 anos		1	4
30 - 50 anos	3		2
> 50 anos	3		2
Nº Total ocorrências	6	1	13

Estando a M1 em ação, surgiu pelo menos 3 configurações diferentes e sendo a configuração nº 50 que mais se usou pelos 13 participantes, só da camada jovem foram 9, e e nas duas últimas faixas há pelo menos mais que uma configuração nº 44 em que os jovens não utilizaram.

Quadro 41. Classificadores produzidos para os itens à procura de algo debaixo do sofá na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante			
12 - 16 anos			3
16 - 25 anos		2	2
30 - 50 anos	3		2
> 50 anos	3		2
Nº Total ocorrências	6	2	9

A respeito à utilização da M2, as configurações utilizadas são as mesmas que produziram na M1, houve apenas três deles que não usaram a M2, dois da faixa dos 12 – 16 anos e um dos 16 – 25 anos

Item 11 – Uma pessoa a fazer o pino

Neste item, será dividido dois classificadores, sendo o primeiro a ação das duas mãos ao fazer o pino e por último será o classificador que irá representar a forma das pernas.

Por norma, há a tendência para fazer tudo nos dois classificadores (mãos+pernas), que será, de seguida pelas grelhas o uso da primeira parte e outra da segunda parte, entretanto surgiram pelo menos dois participantes da faixa dos 16 e 25 simplificaram/reduziram a função da da primeira parte do CL, que em vez serem duas mãos, passou a ser desta forma, que a função da M2 passou a ser o chão e cada uma com orientação diferente e não da mão como era suposto ver.


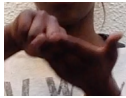


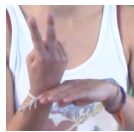
11		 	 
Uma pessoa a fazer o pino			

Figura 7. Exemplos de item do classificador “Pino” feito pelos participantes

E dois participantes da faixa dos 30 a 50 também reduziram, deixando de lado a primeira parte, das mãos e passando tudo para a segunda parte do CL, substituindo por uma parede e outra como suporte do chão e do braço.



Figura 8. Exemplos de item do classificador “Pino” feito pelos participantes

Entretanto a maioria, optou pela forma mais natural na produção das duas partes, primeira as mãos e por fim o pino.

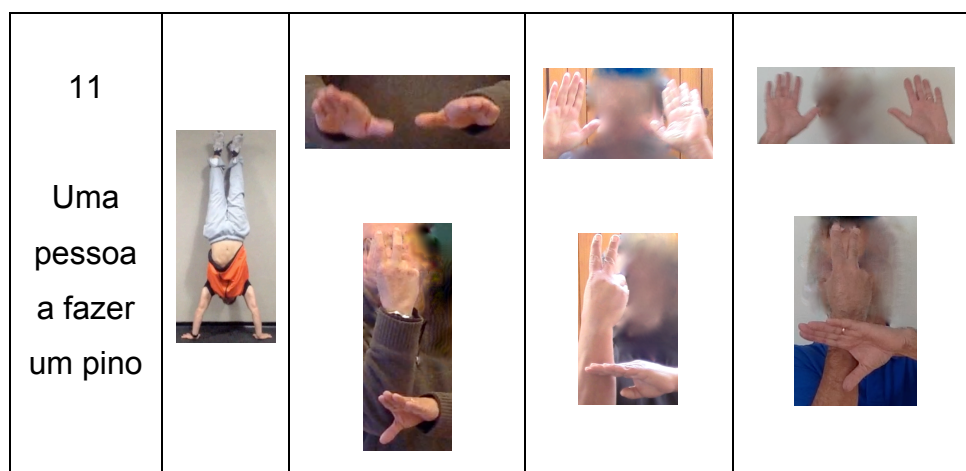







Figura 9. Exemplos de item do classificador “Pino” feito pelos participantes

Iremos agora para a parte da análise das configurações relacionadas com este item nº 11, para a primeira parte, da configuração da ação das mãos ao fazer o pino como se consta no video.

Quadro 42. Classificadores produzidos para os itens uma pessoa a fazer o pino na mão dominante e na mão não dominante

M1- Mão Dominante				M2 - Mão Não Dominante			
12 - 16 anos			5	12 - 16 anos		5	
16 - 25 anos	2	1	2	16 - 25 anos	2	2	1
30 - 50 anos		1	2	30 - 50 anos	1	2	
> 50 anos		2	3	> 50 anos	2	3	
Nº Total ocorrências	2	4	12	Nº Total ocorrências	5	12	1





Como vemos, a primeira faixa dos 12 a 16 anos todos produziram da mesma forma tanto como para M1 e M2 a configuração nº 50, foi o único grupo que utilizou as mãos tal como à faixa dos mais velhos, apenas diferenciando, acrescentando uma outra configuração, nº 44 usada por 2 participantes. Sendo no total de 16 participantes a utilizar ambas as mãos.

Quadro 43. Número de participantes a utilizar a mesma configuração Classificador “Pino” em ambas as mãos

Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3	Faixa 4	Total
12 - 16	16 - 25	30 - 50	> 50	
5	3	3	5	16









Seguindo agora para a última e segunda parte da produção do CL do pino, onde a M1 tem a função de representar as pernas e da sua orientação e enquanto a M2 é fornecida pelo suporte onde se encontra o pino, a descrição do chão ou simplesmente poderá haver como suporte do gesto feito da M1. Encontramos aqui 4 configurações que foram produzidas, sendo a maioria com o total de 15 ocorrências verificadas na configuração nº 14 e abrangendo na maioria por todas as faixas etárias, havendo algumas exceções nalgumas configurações, a sua forma e da posição dos dedos, apenas um se representou pernas ligeiramente dobradas, e três de pernas esticadas e juntas e uma em V de orientação ligeiramente virada para o lado.

Quadro 44. Classificadores produzidos para os itens uma pessoa a fazer o pino na mão dominante

M1- Mão Dominante				
12 - 16 anos	4			1
16 - 25 anos	3		1	1
30 - 50 anos	5			
> 50 anos	3	1		1
Nº Total ocorrências	15	1	1	3

Focando agora na função da M2 da produção deste CL caracterizado por o pino, sendo um pouco mais complexo e da sua função de representar, por exemplo a descrição e da parte do chão, que se verificou 9 ocorrências correspondente à configuração nº 55. Entre a descrição da parte do chão aplica-se nas últimas cinco colunas, as configurações nº 44, 50, 55, 56 e 59, dando o total de 17 ocorrências, diferendo apenas a posição dos dedos fechados/abertos e ou polegar para dentro e dobrado, outro esticado e para fora e uma com pequena dobragem na mão.

Quadro 45. Classificadores produzidos para os itens uma pessoa a fazer o pino na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante								
12 - 16 anos				1	2	2		
16 - 25 anos			1	1		3		
30 - 50 anos	1			1		2		1
> 50 anos		1				2	2	
Nº Total ocorrências	1	1	1	3	2	9	2	1

As três primeiras configurações não estão a representar o chão, podendo ser só um suporte da produção para a M1, como é o caso da configuração nº3, na configuração nº 19 é possível que seja uma produção à simetria de configuração em relação à M1, com também se aplica à outra configuração nº 25.

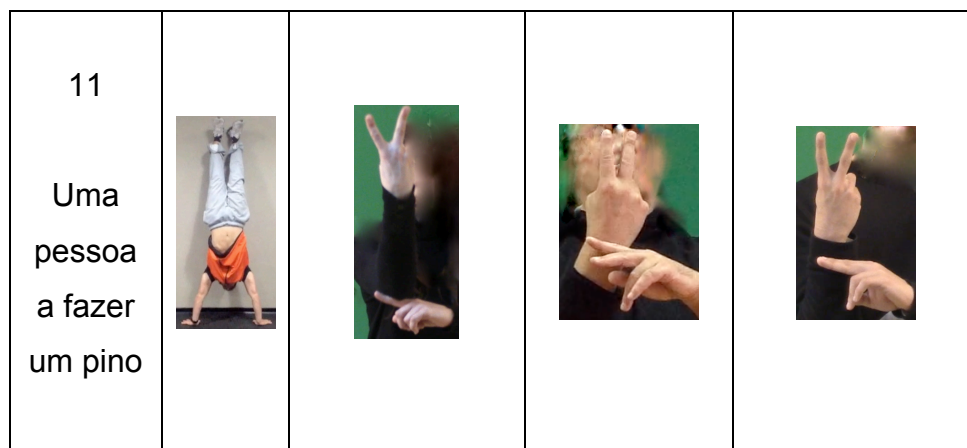


Figura 10. Exemplos de item do classificador “Pino” feito pelos participantes

Agora nestes três itens, do item 12 a 14, vão representar os CLs das latas, o item 12 a sua representação são cinco latas encostadas e em linha reta, o seguinte item 13 mantendo as cinco latas da mesma posição e acrescentando mais duas latas em cima e posicionadas na primeira e na terceira lata de baixo, por fim no item 14, mantêm-se todas na mesma posição relacionado ao ultimo item, exceto duas diferenças, que a segunda lata de baixo está virada para o lado e a lata de cima posicionada na quarta lata de baixo.

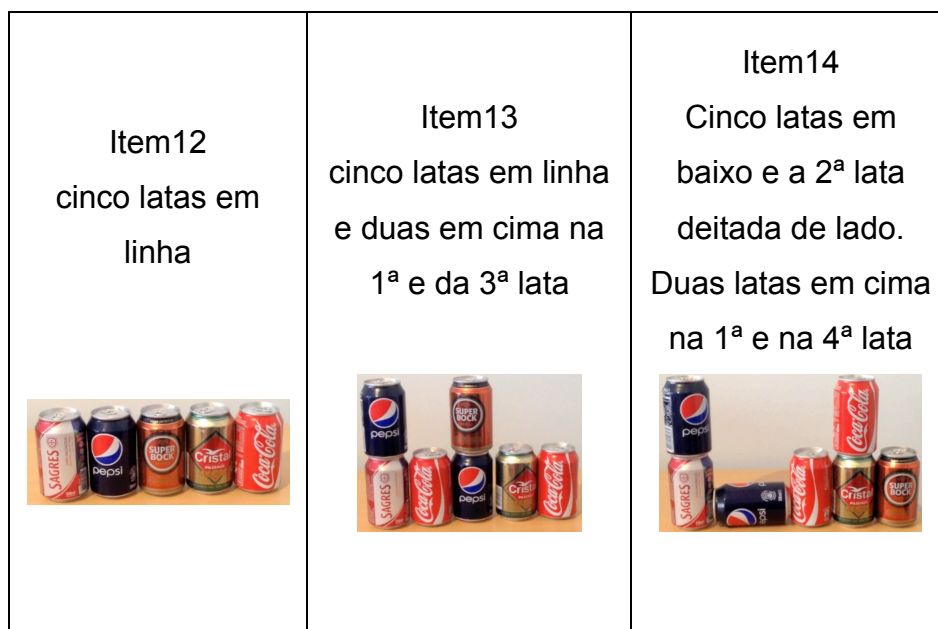


Figura 11. Exemplos de itens representantes do classificador de “Latas”




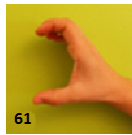
Item 12 – Cinco latas em linha

Verifica-se que a M1 das duas primeiras faixas, dos mais novos tem a tendência para a configuração nº 53 como se consta na tabela, com o total de 7

participantes e entretanto das últimas faixas dos mais velhos é a configuração nº 52 com o total de 6 participantes. A diferença está, que uma é mais fechada em forma de “O” e a outra mais aberta no formato de “C”.

Existe ali uma configuração que não é pela forma da lata como se tem visto, a perspetiva da configuração nº 9 tem a ver com o comprimento (altura da lata).

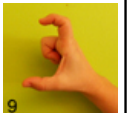
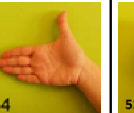
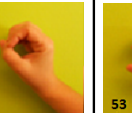
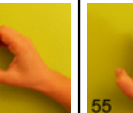
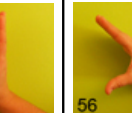
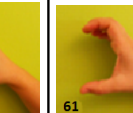

Quadro 46. Classificadores produzidos para os itens cinco latas em linha na mão dominante

M1- Mão Dominante				
12 - 16 anos		1	4	
16 - 25 anos		1	3	1
30 - 50 anos	1	3	1	
> 50 anos		3	1	1
Nº Total ocorrências	1	8	9	2

Do funcionamento da M2 deste classificador, verifica-se uma maior variedade de configurações da faixa dos dos mais velhos – 5 configurações diferentes.

As configurações nº 44, 55, 56 representam a base onde as latas estão, neste caso, em cima de uma coisa plana, que pode ser uma mesa, ou de uma bancada e etc. Sendo 3, o nº total de ocorrências e entretanto a maioria produziu o formato da lata, com o total de 15 participantes.

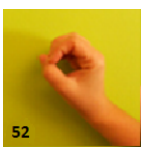
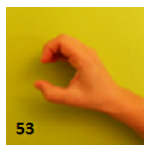
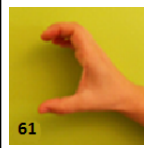
Quadro 47. Classificadores produzidos para os itens cinco latas em linha na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante							
12 - 16 anos			1	3			
16 - 25 anos			1	2		1	1
30 - 50 anos	1		2	2			
> 50 anos		1	1	1	1		1
Nº Total ocorrências	1	1	5	8	1	1	2


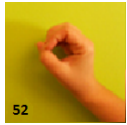
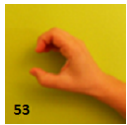


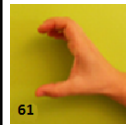
Item 13 – Cinco latas em linha e duas em cima posicionadas na 1ª e 3ª lata de baixo

Focando primeiro na análise das configurações produzidas pelos 20 participantes e de seguida a forma e de alguns exemplos fornecidos por eles como é feita a função da M2, seja em formato de lata ou de forma plana e do movimento e da localização e da introdução de número.

Quadro 48. Classificadores produzidos para os itens cinco latas em linha e duas em cima posicionadas na 1ª e 3ª lata de baixo na mão dominante

M1- Mão Dominante			
12 - 16 anos		5	
16 - 25 anos	1	2	2
30 - 50 anos	2	3	
> 50 anos	3	2	
Nº Total ocorrências	6	12	2

Quadro 49. Classificadores produzidos para os itens cinco latas em linha e duas em cima posicionadas na 1ª e 3ª lata de baixo na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante						
12 - 16 anos			5			
16 - 25 anos		1	2		1	1
30 - 50 anos		2	3			
> 50 anos	1	1	2	1		
Nº Total ocorrências	1	4	12	1	1	1

Neste CL, a faixa dos 12 a 16 anos, foi a única em que todos utilizaram a mesma configuração, tanto como para M1 e M2, usando a configuração nº 53. Entretanto nas nas outras faixas verificou-se um maior número de configurações, sendo a configuração principal da M1 tanto como para a M2 é do nº 53, sendo o total de 12 para ambas.

Em relação o funcionamento da M2, verifica-se dois tipos, o formato da lata e da forma plana onde se encontram as latas, a maioria opta pelo formato das latas, sendo o total de 17 contra 3. Sendo possível utilizar destas duas formas, dependendo da perspetiva de cada participante na produção deste CL, que implica o movimento e a localização das mesmas.

Eis alguns exemplos relacionado com a configuração, o movimento, a localização e introdução numeral:

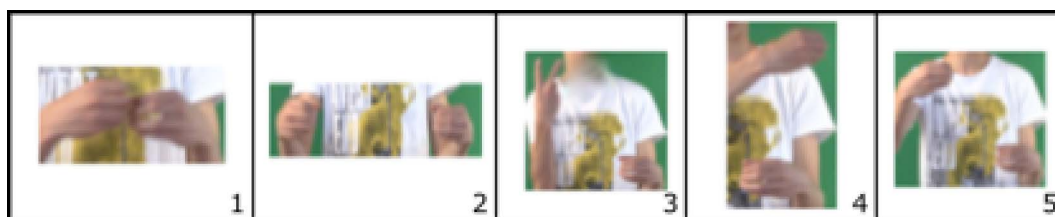


Figura 12. Exemplo do classificador de “Latas” com introdução numeral pelo participante



Figura 13. Exemplo do classificador de “Latas” sem introdução numeral pelo participante

Acerca da figura 12 com a figura 13 a única diferença está na introdução que o participante acrescentou: a parte do numeral após ter feito o respectivo CL das latas. Dos 20 vinte participantes, só três produziram a parte numeral, sendo eles pertencentes na faixa dos 12 -16 anos. A posição da M2 fica fixa, sendo a M1 a completar a informação da respetiva localização e do espaço visual onde se encontram as latas sem mencionar em LGP a 1ª e 3ª posição onde se encontravam as lata de cima, captando a memória visual e do seu espaço entre si.

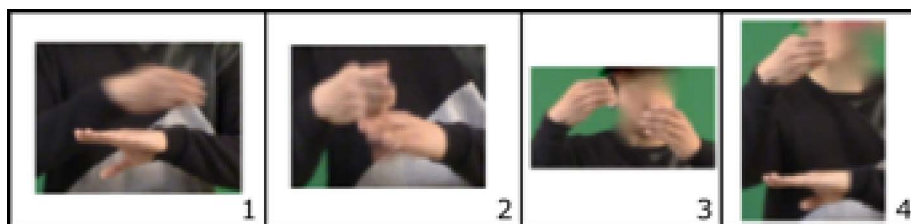


Figura 14. Exemplo do classificador de “Latas” com introdução da base (orientação para baixo) pelo participante

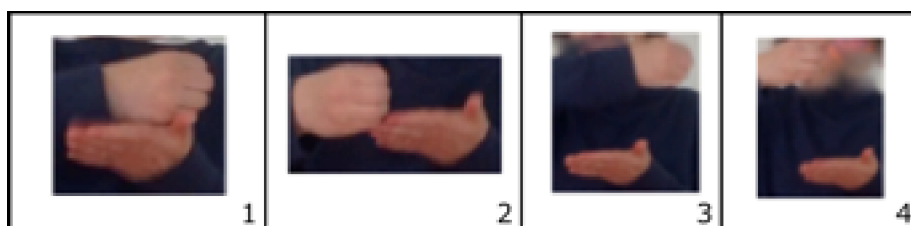


Figura 15. Exemplo do classificador de “Latas” com introdução da base (orientação para cima) pelo participante

Nestas duas últimas figuras, o funcionamento do CL é diferente das duas primeiras, que focalizaram só no formato das latas e enquanto estes não, a M2 funciona como base plana, em cima da mesa, em cima de uma bancada ou numa prateleira ou algo que suporta as latas. A diferença do CL que especifica a parte plana está na orientação, uma está virada para baixo e outra para cima. A função é igual, só com uma diferença, uma comporta-se como uma superfície plana onde as latas estão em cima e outra que a parte plana está a segurar, a suportar, algo em cima dessa superfície, as latas. O significado inicial do movimento do CL é o mesmo, começando da esquerda para a direita e afastando-se do emissor e de seguida a posição em que as latas estão. Na figura 14 a M2 passa a ter dois tipos de informação, superfície plana passando para o formato de lata e voltando de novo para CL inicial, a superfície e enquanto na figura 15 a M2 mantém-se até ao fim a informação da base que suporta as latas sem haver alteração. Só houve três ocorrências ao utilizar a M2 como CL de descrição de superfície plana, dois deles na faixa 50+ e um na faixa dos 16 – 25 anos.

Item 14 – Cinco latas em linha e 2ª lata deitada de lado e duas em cima posicionadas na 1ª e 4ª lata de baixo


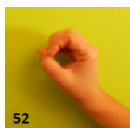

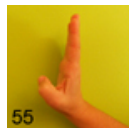
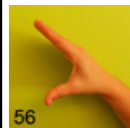
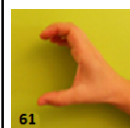
Verifica-se que nestes três últimos itens com o mesmo conteúdo do CL a representar as latas, a presença de três configurações principais, nº 52, 53 e 61. Como tem sido a nº 53 a mais utilizada neste item e nos dois restantes, neste apresenta com 12 ocorrências em igual número por todas as faixas.

Quadro 50. Classificadores produzidos para os itens cinco latas em linha e 2ª lata deitada de lado e duas em cima posicionadas na 1ª e 4ª lata de baixo na mão dominante

M1- Mão Dominante			
12 - 16 anos	1	3	1
16 - 25 anos	1	3	1
30 - 50 anos		3	1
> 50 anos	2	3	
Nº Total ocorrências	4	12	3

O mesmo que se aplica na função da M2, nestes três itens, mostrando as mesmas configurações nela abrangidas, configurações nº 44, 55 e 56 para referenciação da descrição da superfície plana e as restantes para o formato das latas, sendo a mais destacada a nº 53, que obteve 10 ocorrências neste item 14 e também em grande número nos dois restantes itens.

Quadro 51. Classificadores produzidos para os itens cinco latas em linha e 2ª lata deitada de lado e duas em cima posicionadas na 1ª e 4ª lata de baixo na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante						
12 - 16 anos		1	3			1
16 - 25 anos		1	2		1	1
30 - 50 anos			3			1
> 50 anos	1	1	2	1		
Nº Total ocorrências	1	3	10	1	1	3

Focando na função da produção do CL respeitante à lata deitada, de várias formas que foram produzidas, apresenta-se a seguintes gravuras para melhor entendimento visual e do seu funcionamento:

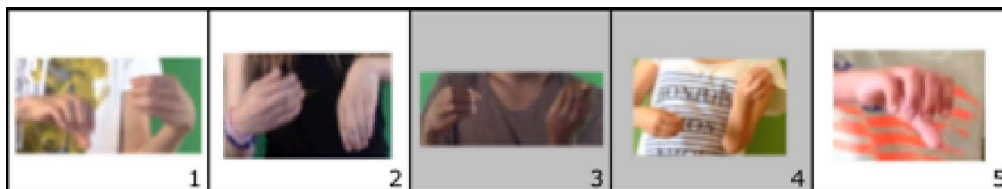


Figura 16. Exemplos de classificador de “Latas” pelos participantes da faixa 1 com a exceção de dois participantes de forma não muito usual

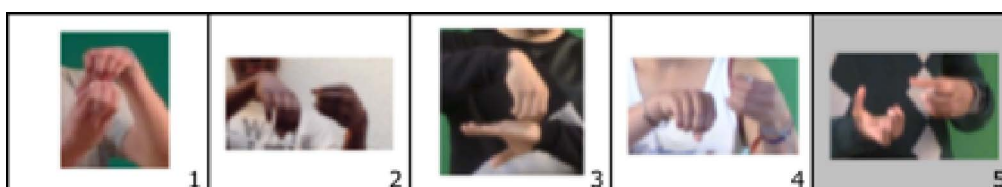


Figura 17. Exemplo de classificador de “Latas” pelos participantes da faixa 2 com a exceção de um participante de forma não muito usual

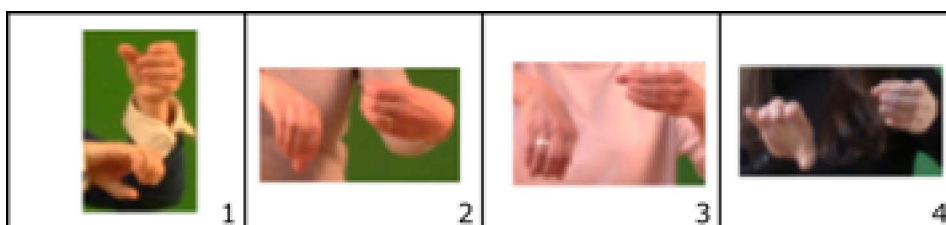


Figura 18. Exemplo de classificador de “Latas” pelos participantes da faixa 3

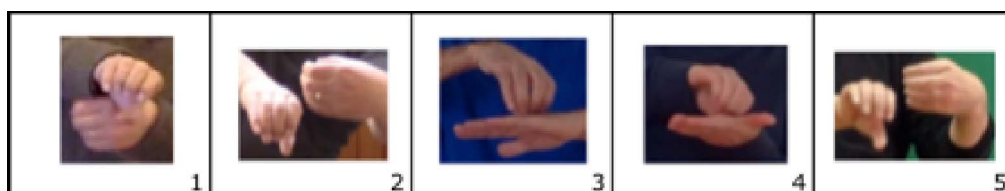


Figura 19. Exemplo de classificador de “Latas” pelos participantes da faixa 4

De uma forma geral quase todos expressam de igual forma, e havendo ali algumas exceções, pelo menos 3 participantes, dois da primeira gravura e um da segunda gravura, onde estão marcados pelo sombreado cinzento, vê-se a orientação da mão não muito usual, por ser incomodativo a nível de posição da mão e uma certa torsão incomodativa que não fica de forma natural. Havendo um participante que utilizou a M1 e M2 para descrever a lata deitada como se consta na gravura 2 na primeira posição. Havendo pelo menos três a utilizar a M2 como superfície plana

Neste 3 próximos itens, está a representividade do CL relacionado com a forma dos carros e da sua posição onde se encontram entre si.




<p>Item15 Carros estacionados em espinha</p> 	<p>Item16 Três carros no lado esquerdo e no espaço entre eles dois carros do lado direito</p> 	<p>Item17 Duas filas de carros estacionados em espinha</p> 
--	---	--






Figura 20. Exemplos de itens representantes do classificador de “Carros”

Como vemos nesta gravura as três imagens da posição dos carros, no item 13, mostra-nos só os carros estacionados em espinha e do item seguinte, um pouco mais complexo pois implica o espaço vazio entre eles, três carros no lado direito e dois no lado oposto e dá-nos a possibilidade de ver como os participantes ao fazer este respetivo CL como se expressam esse espaço vazio. No último item 17, vê-se duas filas de carros estacionados de frente em frente e em espinha, o que vai obrigar o funcionamento da simultaneidade do gesto e ambas as mãos, M1 e M2 que também vai abranger nos outros itens acima referenciados.





Item 15 – carros estacionados em espinha

Tanto como para a M1 e M2, a maioria usou a configuração nº 55, que é o mais usual nesta produção deste CL dos carros, tendo o total 14 ocorrências abrangendo mais ou menos em igual número para todas as faixas. Como se vê que há outras configurações mas em menor número, que a diferença está na posição do polegar, se está afastado e esticado ou colado à mão, ou dobrado de lado é o mesmo que se aplica para a produção da M2. Houve só dois participantes que só utilizaram a M1 para produzir este CL.

Quadro 52. Classificadores produzidos para os itens carros estacionados em espinha na mão dominante

M1- Mão Dominante					
12 - 16 anos	1			3	1
16 - 25 anos				4	1
30 - 50 anos		1	1	3	
> 50 anos		1		4	
Nº Total ocorrências	1	2	1	14	2


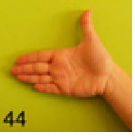


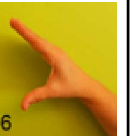
Quadro 53. Classificadores produzidos para os itens carros estacionados em espinha na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante				
12 - 16 anos			3	1
16 - 25 anos			4	1
30 - 50 anos	1	1	3	
> 50 anos			4	
Nº Total ocorrências	1	1	14	2



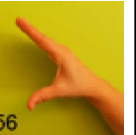
Item 16 – três carros estacionados no lado esquerdo e no espaço entre eles, dois carros no lado direito

Aqui neste item 16 o maior número de configuração utilizada em ambas as mãos está a mesma configuração relacionada ao item 15, a nº 55, 12 ocorrências da M1 e 11 para a M2.

Quadro 54. Classificadores produzidos para os itens três carros estacionados no lado esquerdo e no espaço entre eles, dois carros no lado direito na mão dominante

M1- Mão Dominante					
	14	44	46	55	56
12 - 16 anos		1		3	1
16 - 25 anos	1	1		2	1
30 - 50 anos				5	
> 50 anos			1	2	2
Nº Total ocorrências	1	2	1	12	4

Quadro 55. Classificadores produzidos para os itens três carros estacionados no lado esquerdo e no espaço entre eles, dois carros no lado direito na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante					
	17	44	46	55	56
12 - 16 anos				3	1
16 - 25 anos	1	1		2	1
30 - 50 anos				5	
> 50 anos			1	1	2
Nº Total ocorrências	1	1	1	11	4

Sendo a única, a faixa 30 – 50 anos que produziram de forma igual para ambas as mãos utilizando a configuração nº 55. Há que salientar, que um participante que em vez produzir o CL da forma do carro, só mencionou o gesto “carro” e de seguida introduziu a parte numeral, neste caso, o 3 e o 2, não sendo propriamente o CL mas é possível exprimir sendo o foco principal de quantidade de carros ali existentes. Dois participantes, só utilizaram a M1, os mesmos do item 15.

A importância de saber como é feita a produção após de fazer o primeiro CL dos três primeiros carros para os dois últimos carros e estando no meio o espaço vazio entre eles. As várias possibilidades que foram gestualizadas por eles, sendo a maioria feita desta forma, com o total de 11 ocorrências:

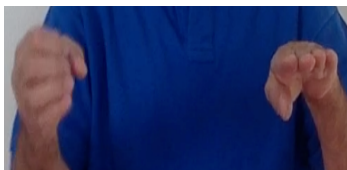


Figura 21. Exemplo do classificador de “carro” e com introdução do gesto “vazio”

A segunda ocorrência, com o total de 3 de participantes:



Figura 22. Exemplo só com o gesto “vazio”

Uma terceira ocorrência, que só viu dois resultados e costuma ser mais frequente dos surdos mais velhos



Figura 23. Exemplo do classificador de “carro” e com introdução do gesto “ar” - espaço

E por fim uma ocorrência, de forma mais simplificada com a introdução da parte numeral em vez do próprio CL do carro, não sendo muito usual, só se o foco principal esteja da quantidade de carros ali encontrados.

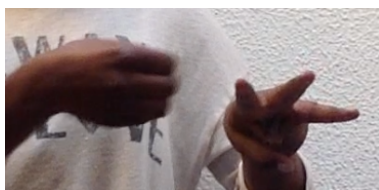


Figura 24. Exemplo do classificador de “carro” com introdução numeral e do gesto “vazio”

Por último, sem a introdução do gesto “vazio” e do “ar”, só o espaço entre a M1 e a M2, pelo menos uma ocorrência.

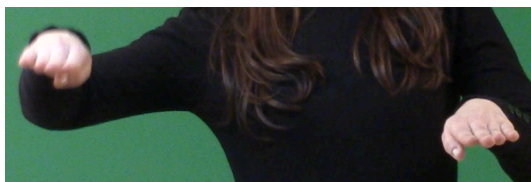


Figura 25. Exemplo do classificador de “carro” sem introdução do gesto “vazio”

Item 17 – Duas filas de carros estacionados em espinha

Aqui neste item vai aplicar a simultaneidade do gesto do CL a representar as duas filas, e por causa da posição das duas mãos em frente de uma à outra vai alterar a forma da configuração da mão e sendo a configuração nº 59 mais utilizada por estes participantes.

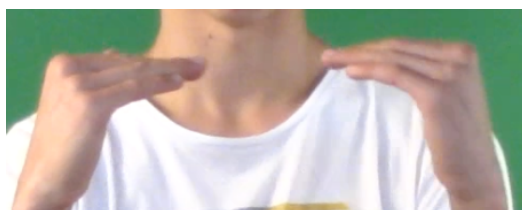





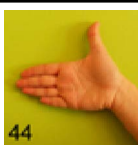


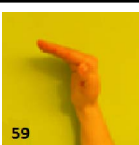



Figura 26. Exemplo de item do classificador duas filas de carros estacionados em espinha pelo participante

Quadro 56. Classificadores produzidos para os itens duas filas de carros estacionados em espinha na mão dominante

M1- Mão Dominante					
12 - 16 anos		2		3	
16 - 25 anos	2	1		1	1
30 - 50 anos			3	2	
> 50 anos			1	4	
Nº Total ocorrências	2	3	4	10	1

Quadro 57. Classificadores produzidos para os itens duas filas de carros estacionados em espinha na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante					
12 - 16 anos		2		3	
16 - 25 anos	2	1		1	1
30 - 50 anos			2	3	
> 50 anos			1	4	
Nº Total ocorrências	2	3	3	11	1

Todos utilizaram da mesma forma as configurações em ambas as mãos, só um participante é que alterou um pouco a configuração da posição da mão em relação à sua M1 e M2 entre a configuração nº 55 e 59.

Nesta fase, os três seguintes itens, do item 18 a 20 está relacionado com a posição e da forma dos livros entre si.

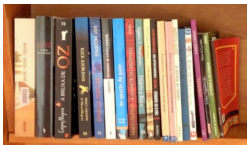


<p>Item 18 Livros arrumados</p> 	<p>Item 19 Livros desarrumados</p> 	<p>Item 20 Torre de livros</p> 
---	--	--

Figura 27. Exemplos de itens representantes do classificador de “Livros”


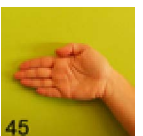


Na gravura, está representada como se vê, a primeira, os livros todos alinhados e arrumados numa prateleira, na segunda imagem, os livros deitados e desarrumados entre si e por último, os livros mais ou menos alinhados e formando uma torre.

Nesta pesquisa e como resultado produção das configurações utilizadas para este efeito, do primeiro item, o item 18, a configuração mais usual em ambas as mãos está a configuração nº 46, como se vê nas duas seguintes


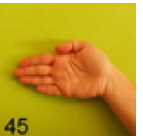


grelhas, com 13 ocorrências na M1 e 10 na M2, sendo a configuração nº 44, a segunda mais utilizada entre os participantes.

Item 18 – Livros arrumados e alinhados numa prateleira

Quadro 58. Classificadores produzidos para os itens livros arrumados e alinhados numa prateleira na mão dominante

M1- Mão Dominante				
12 - 16 anos	1		4	
16 - 25 anos	2	1	1	1
30 - 50 anos			5	
> 50 anos	2		3	
Nº Total ocorrências	5	1	13	1

Quadro 59. Classificadores produzidos para os itens livros arrumados e alinhados numa prateleira na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante				
12 - 16 anos	1		2	
16 - 25 anos	1	1	1	1
30 - 50 anos			4	
> 50 anos	1		3	
Nº Total ocorrências	3	1	10	1

Na produção deste CL, houve pelo menos 5 participantes espalhados pelas várias faixas etárias, em média um por cada faixa que só utilizaram a M1 sem ter a necessidade de usar a M2.

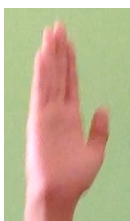







Figura 28. Exemplo do classificador de “livro” sem utilização da M2

Item 19 – Livros deitados e desarrumados





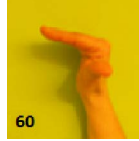
No que se vê neste item, é a simultaneidade do gesto em ambas as mãos e as configurações são as mesmas para a M1 e M2 quando produzem este classificador. Todos produziram, exceto 4 participantes da faixa dos 16 a 25 anos, gestualizaram de forma diferente e não sendo o CL, aplicaram o gesto do verbo desarrumar. Apenas um, fez o respetivo CL.

Sendo a configuração nº 44, a principal para este CL, houve 8 ocorrências para a M1 e M2 respetivamente.

Quadro 60. Classificadores produzidos para os itens livros deitados e desarrumados na mão dominante

M1- Mão Dominante					
12 - 16 anos	3	2			
16 - 25 anos					1
30 - 50 anos	1		3	1	
> 50 anos	4		1		
Nº Total ocorrências	8	2	4	1	1

Quadro 61. Classificadores produzidos para os itens livros deitados e desarrumados na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante					
12 - 16 anos	3	2			
16 - 25 anos					1
30 - 50 anos	1		3	1	
> 50 anos	4		1		
Nº Total ocorrências	8	2	4	1	1

Neste CL, aparecem outras configurações possíveis, dependendo da forma da mão, uma esticada e outra dobrada, como se vê nas configurações nº 44, 55 (a diferença está no polegar) e as outras dobradas, as configurações nº 51,

59 e 60, está a posição do polegar. A tendência da produção do CL está mais virada para a mão esticada, como se vê nas duas grelhas, nº 44 e 55.

Alguns exemplos de produção deste item:

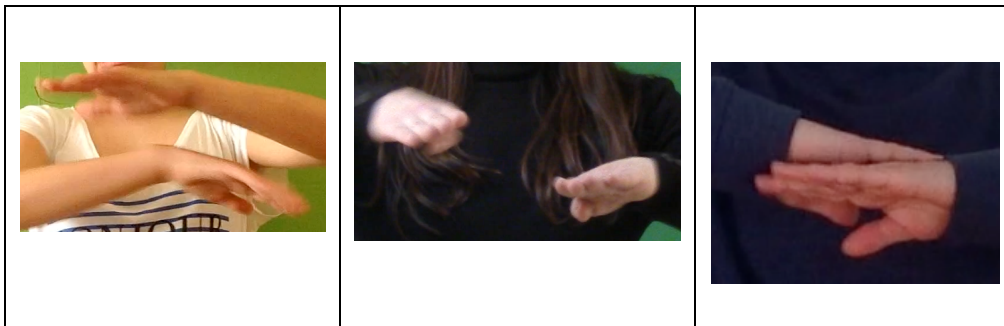


Figura 29. Exemplo do classificador de livros desarrumados pelos participantes

Aqui vemos dois exemplos de participantes que não aplicaram como CL, sendo somente o verbo desarrumar, usando a forma da configuração e também do movimento do verbo em si.

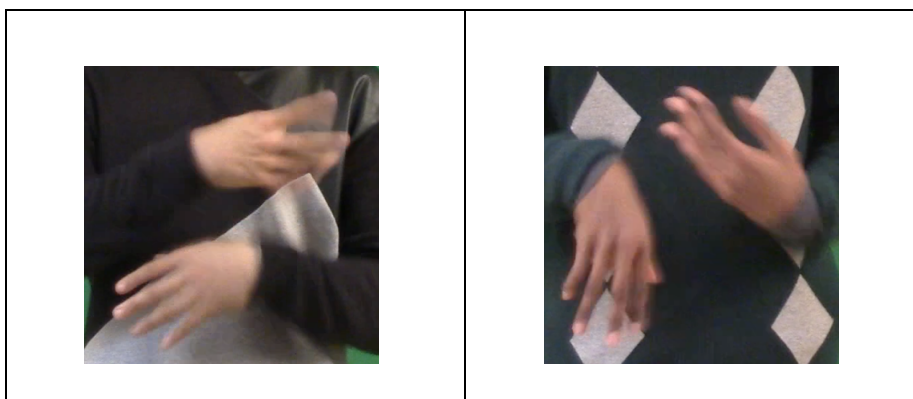






Figura 30. Exemplo de livros desarrumados não considerado classificador





Item 20 – Uma torre de livros mais ou menos alinhados

Tal como ao item 19, neste item também se aplica a simultaneidade do gesto em ambas as mãos e as configurações são as mesmas para a M1 e M2 quando produzem este classificador. Houve pelo menos um participante que não utilizou a M2. As configurações mais destacadas neste CL é do nº 44, com o total de ocorrências na M1 sendo 12 e 11 para a M2.

Quadro 62. Classificadores produzidos para os itens uma torre de livros mais ou menos alinhados na mão dominante

M1- Mão Dominante				
12 - 16 anos	3	1	1	
16 - 25 anos	3	1		1
30 - 50 anos	2	2	1	
> 50 anos	4	1		
Nº Total ocorrências	12	5	2	1

Quadro 63. Classificadores produzidos para os itens uma torre de livros mais ou menos alinhados na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante				
12 - 16 anos	2	1	1	
16 - 25 anos	3	1		1
30 - 50 anos	2	2	1	
> 50 anos	4	1		
Nº Total ocorrências	11	5	2	1

Na faixa dos mais velhos há uma redução de configurações em comparação com as outras, utilizando a maioria a configuração nº 44, enquanto as outras há uma diversidade configurações, de 44, 45 46 e 56, continuando a nº 44 em maior número das restantes configurações.

É de salientar a importância da orientação da palma da mão neste últimoCL no que respeita à torre de livros, sendo a maioria optou a M2 com a orientação para baixo, com 15 ocorrências e só 3 ocorrências com a palma da mão virada para cima. A diferença está, que a maioria é como os livros estão a ser suportados por outros livros que se encontram por cima deles e a outra que a M2 tem a função de suporte dos livros todos. Houve uma participante que optou por produzir a forma da torre usando a M1 com a orientação para a esquerda e a M2 com a orientação para a direita e em simultâneo.

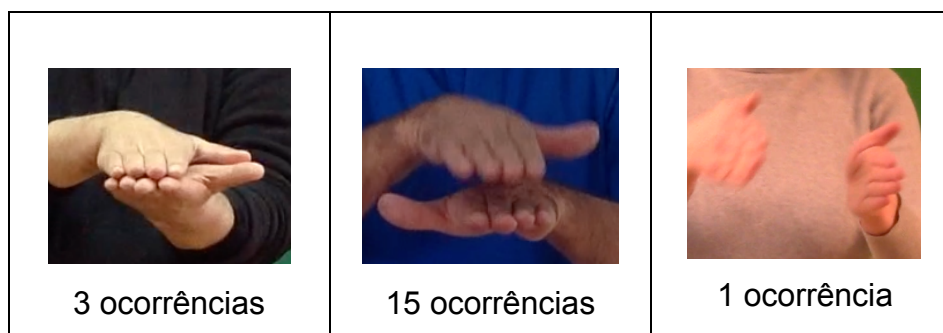


Figura 31. Exemplos e numero de ocorrências do classificador de livros pelos participantes

Passamos agora para os dois itens seguintes, nº 21 e 22, sobre a forma e localização dos lápis em si, o primeiro, todos os lápis bem alinhados e juntos e o segundo da mesma forma mas espaçados de igual forma entre si.

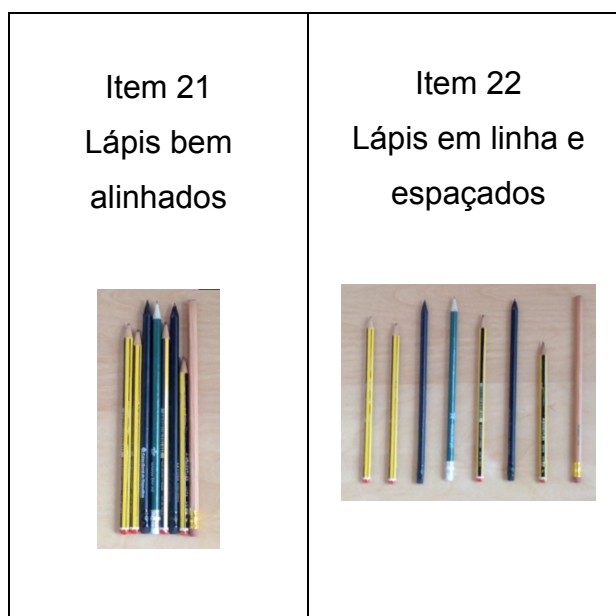






Figura 32. Exemplos de itens representantes do classificador de “Lápis”

Item 21 – Lápis bem alinhados e todos juntos

Neste CL, para descrever a forma do lápis está configuração do indicador, que representa um lápis ou mais consoante o seu movimento e localização. Há quem utilize a forma no plural utilizando os quatro dedos da mão. Na grelha seguinte sobre o funcionamento da M1 deste CL, vê-se a maior ocorrência na configuração nº 3, sendo o total de 14 participantes que se manifestaram dessa forma. Houve duas produções em que se utilizou o plural da forma dos lápis, sendo da faixa dos participantes mais velhos. Quanto à configuração nº 55 não

me parece que seja propriamente o CL, explicando a posição reta dos lápis que ali se encontravam.

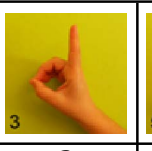
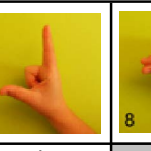
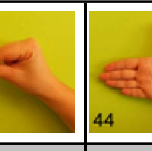
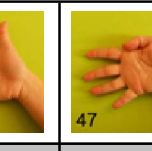
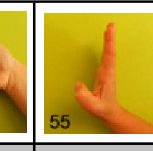

Quadro 64. Classificadores produzidos para os itens uma torre de livros mais ou menos alinhados na mão não dominante

M1- Mão Dominante				
12 - 16 anos	3	1		1
16 - 25 anos	4			1
30 - 50 anos	4			1
> 50 anos	3		2	
Nº Total ocorrências	14	1	2	3

Classificadores produzidos para os itens lápis bem alinhados e todos juntos na mão dominante

Quanto à M2, vê-se uma maior variedade de configurações, sendo a nº 3, a configuração que acompanha a M1 com simultaneidade, neste caso com 12 ocorrências, e os dois restantes alterou-se a configuração, para nº 44, sendo a base onde se encontra os lapís.

Quadro 65. Classificadores produzidos para os itens lápis bem alinhados e todos juntos na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante						
12 - 16 anos	3	1				
16 - 25 anos	4		1			
30 - 50 anos	4					1
> 50 anos	1			2	2	
Nº Total ocorrências	12	1	1	2	2	1

Aqui estão três dos exemplos produzidos neste item 21, como referi em que a maioria optou pelo CL usando a configuração nº 3.

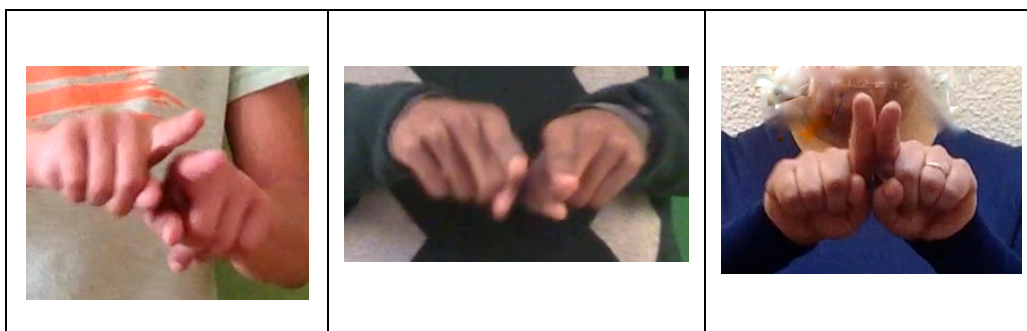


Figura 33. Exemplos do classificador de lápis feitos pelos participantes numa determinada configuração

Vamos ver agora outros exemplos que aplicaram o CL utilizando o plural, um deles utilizou nas duas mãos e outro só uma mão e a outra com a mesma configuração mas como a base onde os lápis se encontram.



Figura 34. Exemplos do classificador de lápis feitos pelos participantes com configuração diferente

Mais dois exemplos diferentes entre a M1 e M2, dois deles utilizaram a M2 como base plana com a diferença na orientação da mão, um para cima, é algo que está a suportar os lápis e a outra com a orientação para baixo com a função da descrição de uma coisa plana, uma mesa.

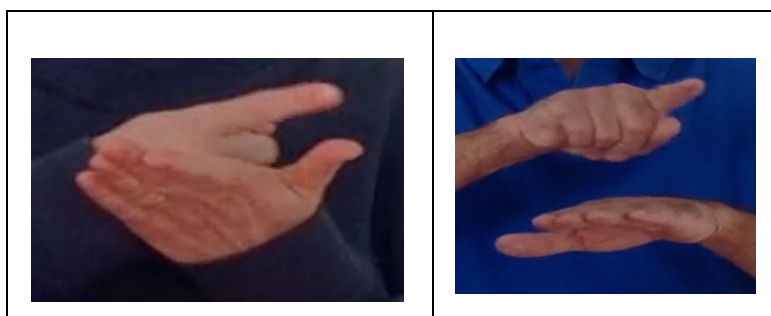


Figura 35. Exemplos do classificador de lápis feitos pelos participantes com a utilização da base plana

Outros dois exemplos, em que os participantes utilizaram a configuração nº 55, que não parece ser propriamente considerado CL de lápis, a M2 é um CL que explica que está em cima de algo plano como se vê na imagem.

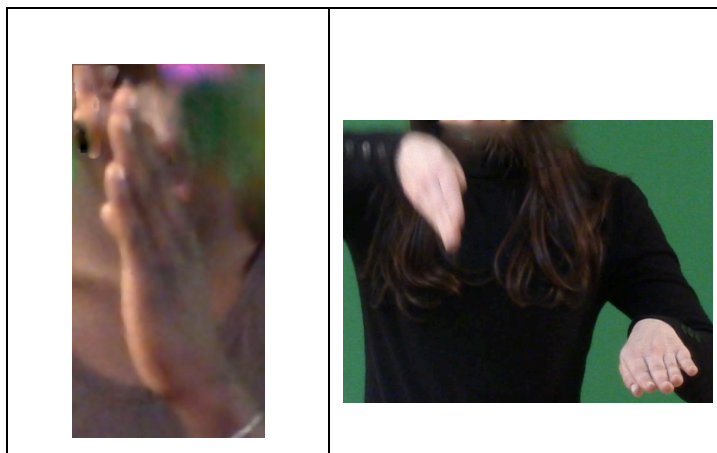






Figura 36. Exemplos do classificador de lápis feitos pelos participantes com outro tipo de configuração






Item 22 – Lápis em linha e espaçados de igual forma entre si

Com a continuação da mesma categoria do CL de lápis, verifica-se da mesma forma, o maior uso da configuração nº 3, sendo no total de 16 para a M1 e 13 para a M2. A M2 para além da M1 tem outras funções na representação deste CL, tais como, o uso do plural e do espaçamento entre si, da forma como se pega no lápis, da base plana e da forma como está alinhada. Houve dois participantes que não utilizaram a M2 e um que não produziu o CL.

Quadro 66. Classificadores produzidos para os itens lapis em linha e espaçados de igual forma entre si na mão dominante

M1- Mão Dominante	 3	 18	 38	 55
12 - 16 anos	4			1
16 - 25 anos	4			
30 - 50 anos	4		1	
> 50 anos	4	1		
Nº Total ocorrências	16	1	1	1

Quadro 67. Classificadores produzidos para os itens lapis em linha e espaçados de igual forma entre si na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante	 3	 18	 38	 50	 55
12 - 16 anos	3				1
16 - 25 anos	4				
30 - 50 anos	4		1		
> 50 anos	2	1		1	
Nº Total ocorrências	13	1	1	1	1

Os três exemplos do CL do item 22 usados pela maioria dos participantes:

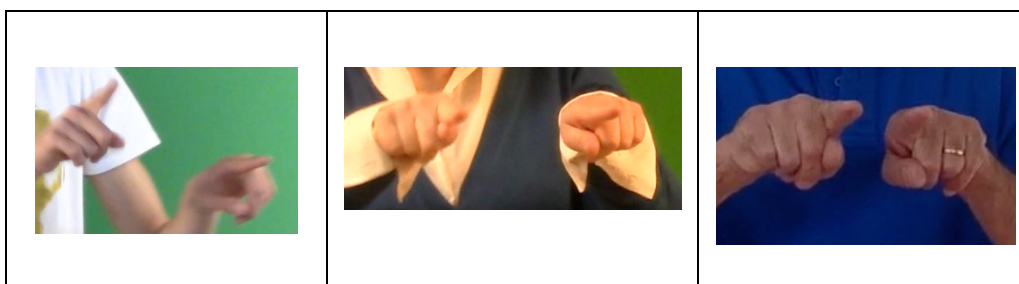


Figura 37. Exemplos do classificador de lápis feitos pelos participantes

Outro exemplo, aplicando o plural e em simultâneo com o respetivo CL de igual forma para a M1 e M2 e outro utilizando a M2 que passa a ter duas funções, uma, mão aberta que indica o plural e ao mesmo tempo fazendo de base plana onde se encontram os lápis.



Figura 38. Outros exemplos do classificador de lápis feitos pelos participantes

Também se verificou um participante usar a forma como se usa o lápis e fazendo a sua descrição repetidamente (plural), é costume produzir este tipo de CL quando se aplica com mais detalhe.

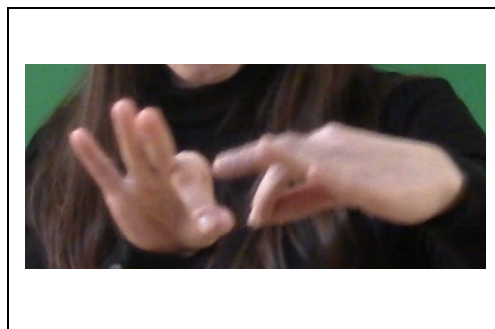


Figura 39. Outro exemplo do classificador de lápis feito pelo participante

Item 23 – Maços de papel





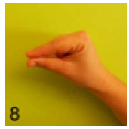
Neste item vamos ver como é produzida a forma do maço e como se utiliza os vários tipos de tamanho em que se encontra os maços de papel como se vê na imagem.



Figura 40. Exemplo de item representante do classificador de “Maços de papel”

Serão apresentadas várias grelhas que foram distribuídas consoante a produção das configurações apresentadas pelos participantes. A primeira parte da grelha, começará por quem fez este CL só com a M1, mas dentro do grupo das configurações nº 9, 8 e 7, sendo 3 participantes e só um, noutra grupo das configurações nº 56, 57 e 58, sendo no total 4 participantes.

Quadro 68. Classificadores produzidos para os itens maços de papel na mão dominante

M1- Mão Dominante		
		
		
12 - 16 anos	2	1
16 - 25 anos		
30 - 50 anos		
> 50 anos		
Nº Total ocorrências	2	1

Quadro 69. Classificadores produzidos para os itens maços de papel na mão dominante

M1- Mão Dominante	
	
	
12 - 16 anos	
16 - 25 anos	
30 - 50 anos	
> 50 anos	1
Nº Total ocorrências	1

A mesma categoria das configurações nº 9, 8 e 7 na função da M1 e mais a configuração apresentada pelos participantes na M2.

Quadro 70. Classificadores produzidos para os itens maços de papel na mão dominante e na mão não dominante

M1- Mão Dominante	 9	M2 - Mão não Dominante	 44
	 7		
12 - 16 anos		12 - 16 anos	
16 - 25 anos		16 - 25 anos	
30 - 50 anos		30 - 50 anos	
> 50 anos	1	> 50 anos	1
Nº Total ocorrências	1	Nº Total ocorrências	1

Quadro 71. Classificadores produzidos para os itens maços de papel na mão dominante e na mão não dominante

M1- Mão Dominante	 7	M2 - Mão não Dominante	 61
	 8		
12 - 16 anos		12 - 16 anos	
16 - 25 anos		16 - 25 anos	
30 - 50 anos		30 - 50 anos	
> 50 anos	1	> 50 anos	1
Nº Total ocorrências	1	Nº Total ocorrências	1



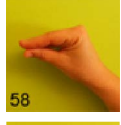
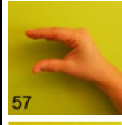
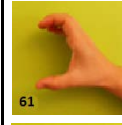
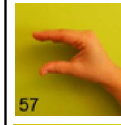
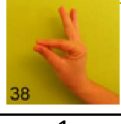
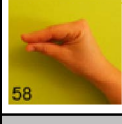






Um participante utilizou a M2 com configuração nº 44, sendo como base plana onde se encontravam os maços de papel e outro participante a configuração nº 61 onde se especifica o volume maior do maço de papel e a M1 em movimento e utilizando mais que uma configuração.



Figura 41. Exemplos do classificador de maços de papel feitos pelos participantes

Passando para a categoria das configurações nº 57, 58, 61 e incluindo também a configuração nº 38, juntamente com as configurações da M2 aí produzidas pelos participantes. Vemos o seguinte que na produção do maço de papel mais pequeno, poderá ter 3 tipos de configurações, nº 38, nº 58, que a diferença está na posição dos dedos, e a outra é a configuração nº 57 terminando assim devido à M2 ter a configuração nº 61 e ou 56 que está a representar o maço mais volumoso.













Quadro 72. Classificadores produzidos para os itens maços de papel na mão dominante e na mão não dominante

M1 - Mão Dominante				
				
				
12 - 16 anos	1			
16 - 25 anos			1	
30 - 50 anos				
> 50 anos		1		1
Nº Total ocorrências	1	1	1	1
M2 - Mão não Dominante				
	12 - 16 anos	1		
	16 - 25 anos			1
30 - 50 anos				
> 50 anos		1		1
Nº Total ocorrências	1	1	1	1

Nesta grelha, encontram-se as mesmas configurações já mencionadas nas outras grelhas, das configuração nº 7, 57 na função na M1 e nº 9, 56 e 61 na M2, irá ser apresentado alguns exemplos feitos pelos participantes, assim como será também o outro tipo de produção que fizeram, sendo considerado CL demonstrando a forma e volume do papel em si com as configurações nº 44, 45 e 46, que a diferença está na posição do polegar e estando dentro dos parâmetros normais na produção deste CL, entretanto na configuração nº 22 o

foco principal está na altura do papel que o participante vê o que está mais em cima.

Quadro 73. Classificadores produzidos para os itens maços de papel na mão dominante e na mão não dominante

M1- Mão Dominante						
12 - 16 anos		1		1		
16 - 25 anos	1		1	1		
30 - 50 anos		2		1	1	1
> 50 anos						
Nº Total ocorrências	1	3	1	3	1	1
M2 - Mão não Dominante						
12 - 16 anos		1 (61)		1		
16 - 25 anos	1		1	1		
30 - 50 anos		1 (61) / 1(56)		1	1	1
> 50 anos						
Nº Total ocorrências	1	3	1	3	1	1

Os três exemplos da produção deste CL de outra forma:



Figura 42. Outros exemplos do classificador de maços de papel feitos pelos participantes

Item 24 – Camião de lixo (recolha de lixo)

Neste item, este CL é considerado complexo e pode ir da descrição do camião ao funcionamento do puxar o caixote de lixo na parte inicial e final, a pesquisa das configurações será inicial e final e haverá uma variedade de configurações possíveis, dado que é o CL com muita informação (Camião+andamento+levantar o caixote+pousar o caixote).



Figura 43. Exemplo de item representante do classificador de “Camião de lixo”

Houve alguns participantes que se limitaram a produzir só a parte do lixo e a tendência de haver mais informação situa-se nas duas últimas faixas dos participantes mais velhos.

Devido a complexidade de produção deste CL, ver alguns exemplos dos participantes de cada faixa etária para melhor entendimento e de seguida as grelhas da configuração inicial da M1 e M2 e por fim as configurações finais.



Figura 44. Exemplos do classificador de “Camião de lixo” pelos participantes da faixa 1

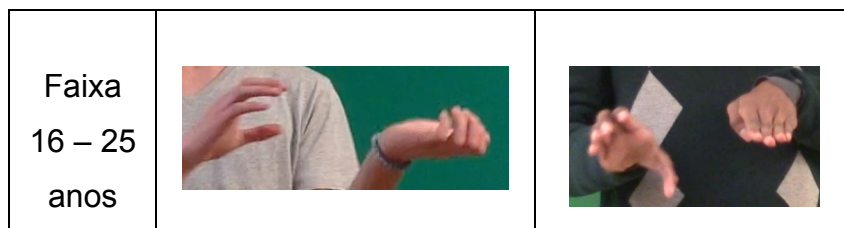


Figura 45. Exemplos do classificador de “Camião de lixo” pelos participantes da faixa 2

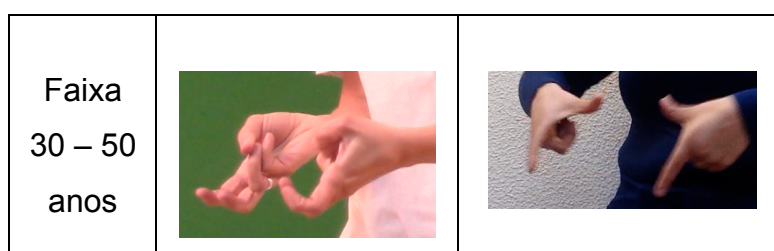


Figura 46. Exemplos do classificador de “Camião de lixo” pelos participantes da faixa 3



Figura 47. Exemplos do classificador de “Camião de lixo” pelos participantes da faixa 4

Apresenta-se aqui uma grelha das respetivas configurações iniciais da M1 deste CL – Camião de lixo, sendo a configuração nº 61, 52 e 15 com mais ocorrências por parte dos participantes, o nº 61 representa a forma do caixote de lixo, o nº 52 o lixo e o nº 15 a parte dos “ganchos” do lixo.

Quadro 74. Classificadores produzidos para o item camião de lixo na mão dominante

M1- Mão Dominante					
12 - 16 anos		1			
16 - 25 anos					
30 - 50 anos	1		1		2
> 50 anos				1	1
Nº Total ocorrências	1	1	1	1	3
M1- Mão Dominante					
12 - 16 anos		3		1	
16 - 25 anos	1	1	1	2	
30 - 50 anos					1
> 50 anos				2	1
Nº Total ocorrências	1	4	1	5	2

Configuração inicial da M2 no mesmo CL do camião de lixo:







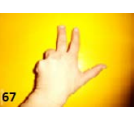

Quadro 75. Classificadores produzidos para o item camião de lixo na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante					
12 - 16 anos	1				1
16 - 25 anos					
30 - 50 anos		1		2	
> 50 anos			1	1	
Nº Total ocorrências	1	1	1	3	1
M2 - Mão Não Dominante					
12 - 16 anos		1		1	
16 - 25 anos			1	4	
30 - 50 anos					1
> 50 anos	1				1
Nº Total ocorrências	1	1	1	5	2

Houve três participantes que não usaram a M2, sendo no total de 17, a configuração principal é a mesma no que toca da M1, a configuração nº 61, com 5 ocorrências e de seguida o nº 15. Todas estas configurações são possíveis para a produção deste CL, que vai depender o foco principal, sendo o caixote de lixo ou a forma dos “ganchos” que suportam o caixote de lixo.

Configuração final do item 24 – Camião de lixo:




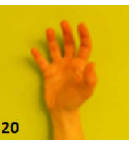
Quadro 76. Classificadores produzidos para o item camião de lixo na mão dominante


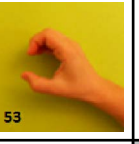

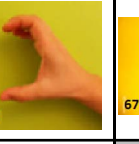
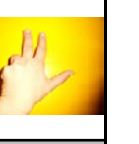
M1 - Mão Dominante	 2	 9	 15	 50
12 - 16 anos				1
16 - 25 anos				
30 - 50 anos		1	2	
> 50 anos	1		1	
Nº Total ocorrências	1	1	3	1
M1 - Mão Dominante	 53	 61	 67	 mão semi aberta
12 - 16 anos	1	1		2
16 - 25 anos		3		2
30 - 50 anos		1	1	
> 50 anos		2	1	
Nº Total ocorrências	1	7	2	4

Na parte final da produção do respetivo CL, vê-se no total de 8 configurações para a M1, sendo o nº 61 com 7 ocorrências com a representação da forma do caixote de lixo e de seguida com 4 ocorrências a configuração semi aberta e por fim a configuração nº 15 com 3 ocorrências.

Entretanto na configuração final da M2, assim será representada a grelha:

Quadro 77. Classificadores produzidos para o item camião de lixo na mão não dominante

M2 - Mão não Dominante	 2	 9	 15	 20
12 - 16 anos				1
16 - 25 anos				
30 - 50 anos		1	2	
> 50 anos	1		1	
Nº Total ocorrências	1	1	3	1

M2 - Mão não Dominante	 44	 53	 55	 61	 67
12 - 16 anos		1		2	
16 - 25 anos			1	3	
30 - 50 anos	1				1
> 50 anos	1				1
Nº Total ocorrências	2	1	1	5	2

Havendo a ausência da M2 por parte de três participantes, e com nove configurações possíveis no final da produção do CL, verifica-se que continua sendo a configuração nº 61 mais usada pelos participantes das duas primeiras faixas e em relação à maior diversidade das outras configurações estão nas duas últimas, dos surdos mais velhos.

Item 25 – Abrir a janela, espreitar lá fora e fechar a janela

Este item, este CL terá muita informação, e vários tipos de CL. Haverá descrição da janela ao abrir e fechar e/ou puxador da janela e da forma se usam CL da cabeça e/ou dos olhos para a função na parte do espreitar. Haverá uma variedade de CL e será repartido por partes, primeiro a parte da janela (ao abrir e fechar), do uso do puxador da janela, e por fim o uso do CL relacionado na ação de espreitar lá fora, tal como vê na imagem seguinte.

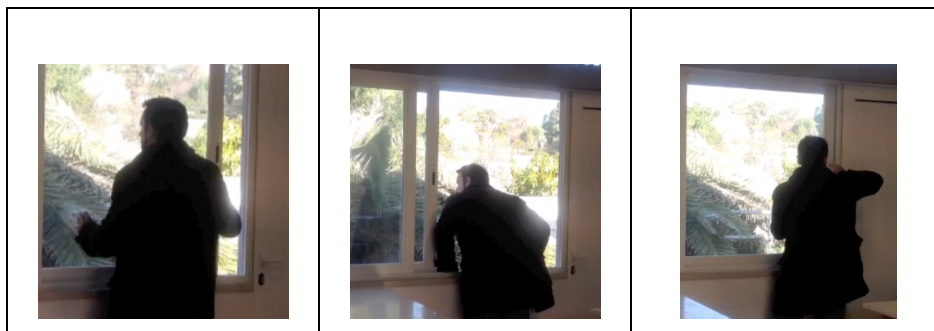


Figura 48. Exemplo de item representante do classificador de “Abrir a janela, espreitar lá fora e fechar a janela”

Apresenta-se aqui a grelha sobre as configurações relacionada com o CL da janela, no ato de abrir/fechar da janela, dos 20 participantes, só 10 participantes utilizaram a forma janela, como se vê na configuração nº 22 e 44, havendo um participante que não utilizou o gesto simétrico das duas mãos, utilizando a M1 como um puxador (configuração nº 79) e a M2 no formato da janela e entretanto havendo outro participante que somente utilizou a M1.

Quadro 78. Classificadores produzidos para o item abrir a janela na mão dominante e na mão não dominante

M1 - Mão Dominante				M2 - Mão não Dominante		
	22	44	79		22	44
12 - 16 anos	3			12 - 16 anos	3	
16 - 25 anos	1	2		16 - 25 anos	1	1
30 - 50 anos	1		1 (puxador)	30 - 50 anos	1	1
> 50 anos	3			> 50 anos	3	
Nº Total ocorrências	8	2	1	Nº Total ocorrências	8	2

Ver os três exemplos na produção do CL da janela em ambas as mãos:

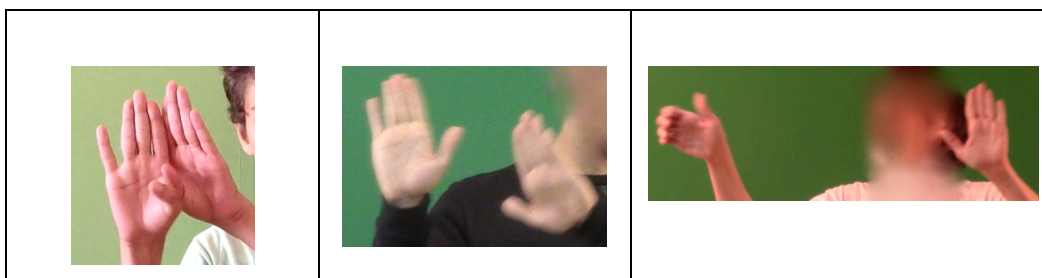


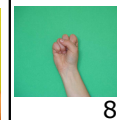


Figura 49. Exemplos do classificador de “Abrir a janela” pelos participantes

No que diz respeito à etapa seguinte da utilização do CL do puxador, pelo menos 15 participantes utilizaram este CL, e havendo dois que utilizou configurações diferentes no ato de abrir e fechar, utilizando a configuração nº 48 para abertura e nº 79 para o fecho e outro com a configuração nº 53 para abertura e nº 82 para o fecho. Em relação à atividade da M2 só 8 participantes utilizaram.

Vemos uma variedade de configurações parecidas na função do puxador, seja para abertura ou fecho, os dedos ligeiramente fechados, outros fechados e outros um pouco mais abertos e a posição do polegar aberto, dobrado e ou encostado à mão, tal como podemos ver na seguinte grelha.





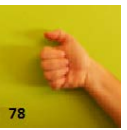

Quadro 79. Classificadores produzidos para o item puxador da janela na mão dominante

M1 - Mão Dominante	 48	 49	 53	 78	 79	 80	 82
12 - 16 anos	1				1		3
16 - 25 anos				2		1	
30 - 50 anos	1	1	1				3
> 50 anos				1		1	1
Nº Total ocorrências	2	1	1	3	1	2	7

Constata-se que a configuração nº 82 sendo a mais utilizada com o total de 7 ocorrências e de seguida a configuração nº 78, com 3 ocorrências.

Passando agora para a função da M2 do mesmo CL do puxador da janela, há uma diminuição de ocorrências da produção da M2, na faixa dos 16 – 25 anos não utilizaram a M2, sendo o grupo seguinte da faixa dos 30 – 50 que mais utilizou. Houve um participante que utilizou duas configurações diferentes na abertura do puxador (nº53) e no fecho (nº 82), sendo só o total de 8 participantes a utilizar a M2.

Quadro 80. Classificadores produzidos para o item puxador da janela na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante	 20	 48	 49	 53	 78	 82
12 - 16 anos	1					1
16 - 25 anos						
30 - 50 anos		1	1	1		2
> 50 anos					1	1
Nº Total ocorrências	1	1	1	1	1	4

Alguns exemplos relacionados com a segunda parte da função do CL do puxador da janela produzidas de três formas diferentes:



Figura 50. Exemplos do classificador de “puxador da janela” pelos participantes

E dois exemplos sem a utilização da M2.

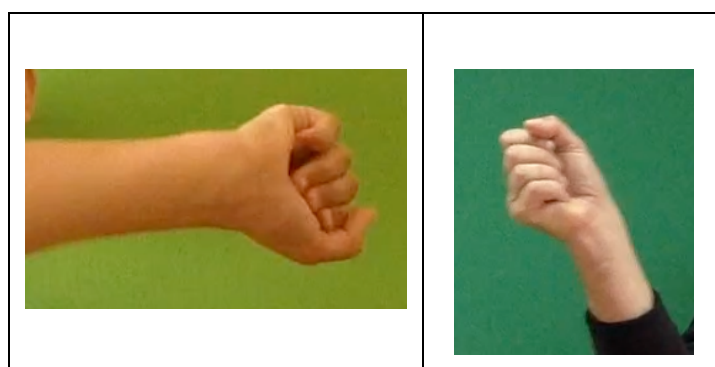


Figura 51. Exemplos do classificador de “Abrir a janela” sem a utilização da M2

Seguimos para a 3º parte dos CLs relacionados com a cabeça e olhos da parte da ação de espreitar entre o intervalo da abertura e fecho da janela, constata-se que houve 7 ocorrências sem a utilização do CL, usando somente a própria cabeça em movimento e a maior tendência situa-se nas duas últimas faixas dos participantes mais velhos. Havendo dois participantes que utilizaram

os dois CL referentes à cabeça (configuração nº 82) e olhos na configuração nº 14. A maioria produziu a parte dos olhos como o fator mais importante deste item, com 11 ocorrências contra 4 relacionado com a cabeça.

Quadro 81. número de ocorrências dos classificadores de cabeça, olhos

Gesto produzido	CL. Cabeça	CL. Olhos	Só movimento da cabeça
12 - 16 anos	1	4	1
16 - 25 anos		4	1
30 - 50 anos	2	2	2
> 50 anos	1	1	3
Nº Total ocorrências	4	11	7







Apresenta a grelha das configurações dos CLs da cabeça e olhos pelos participantes que produziram.

Quadro 82. Classificadores produzidos para o item cabeça e olhos na mão dominante

M1 - Mão Dominante			
12 - 16 anos	4	1	
16 - 25 anos	4		
30 - 50 anos	2		2
> 50 anos	1		1
Nº Total ocorrências	11	1	3

A respeito à função da M2 dos mesmos CLs, verifica-se alguma variedade, que são como base de suporte da M1 que abrange nas configurações todas (no plano horizontal no que toca na orientação) exceto a configuração nº 61 que agarra na M1 (plano vertical). A função destas M2 é estático e apenas um suporte para a M1.

Quadro 83. Classificadores produzidos para o item cabeça e olhos na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante						
12 - 16 anos		1	1			1
16 - 25 anos						
30 - 50 anos	1			1		1
> 50 anos					1	
Nº Total ocorrências	1	1	1	1	1	2

Aqui vão três exemplos de CL relacionado com a cabeça e dos olhos produzidos neste item 25.

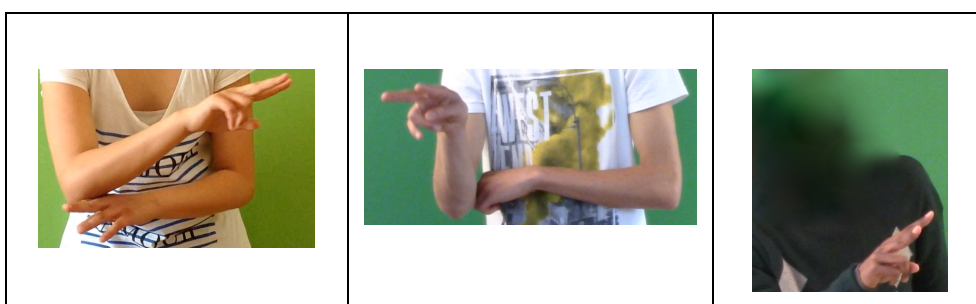


Figura 52. Exemplos do classificador de “olhar lá fora” com o classificador de olhos



Figura 53. Exemplos do classificador de “olhar lá fora” com o classificador da cabeça

Item 26 – Elevador a subir

Este penúltimo item irá demonstrar os CLs relacionados ao formato do elevador, que poderá ser em forma plana da base do elevador ou da caixa tipo retangular

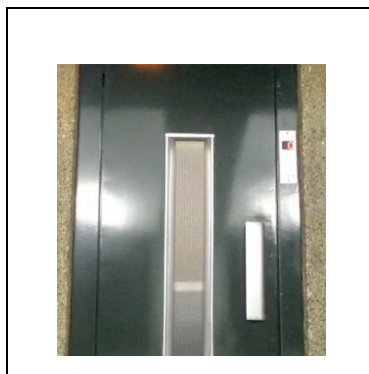




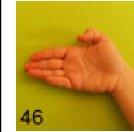


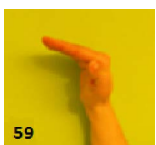
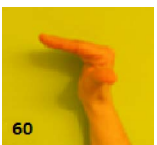


Figura 54. Exemplo de item representante do classificador de “Elevador”

Na produção deste CL, vê-se uma variedade de configurações para a descrição da forma do elevador, há pelo menos duas configurações, nº 9 e nº 61 que representa o formato retangular da caixa do elevador, com o total de 4 ocorrências. A maioria situa-se na forma plana, podendo ser a base do chão, com a palma da mão em plano horizontal ou em plano vertical que representa o elevador em forma vertical. Nestes 20 participantes, a maioria declinou-se para o plano horizontal, a maior tendência situa-se nas duas últimas faixas e entretanto dos mais novos mais para o plano vertical. Sendo o total de 11 no plano horizontal contra 5 no plano vertical e os restantes 4 optaram pelo pelo formato retangular.




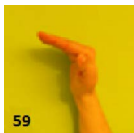

Quadro 84. Classificadores produzidos para o item elevador a subir na mão dominante

M1 - Mão Dominante					
12 - 16 anos			1		1
16 - 25 anos	1		1	1	
30 - 50 anos		1		1	
> 50 anos	1	1		1	
Nº Total ocorrências	2	2	2	3	1

M1 - Mão Dominante				
12 - 16 anos	1	2		
16 - 25 anos		2		
30 - 50 anos		1	1	1
> 50 anos		1	1	
Nº Total ocorrências	1	6	2	1

Independentemente dos planos acima referidos, a posição das configurações situa-se mais na posição do polegar, esteja ele, aberto, fechado, dobrado e da palma da mão da mesma forma como se vê nas duas grelhas. Neste caso, o maior uso decaiu para a configuração nº 55 com 6 ocorrências e 3 ocorrências para a configuração nº 45. Todos os participantes utilizaram a M2, exceto um participante, e a função da M2 é estática e representando a parede ou o formato da caixa onde se encontra o elevador.

Quadro 85. Classificadores produzidos para o item elevador a subir na mão não dominante

M2 - Mão Não Dominante					
12 - 16 anos	1		2	1	1
16 - 25 anos			2		2
30 - 50 anos	3				2
> 50 anos	2	1			2
Nº Total ocorrências	6	1	4	1	7

Havendo duas configurações mais utilizadas, 7 ocorrências para a configuração nº 61 e 6 ocorrências para a configuração nº 44, iremos ver alguns exemplos fornecidos pelos participantes as diversas formas neste item.

Plano vertical - Elevador

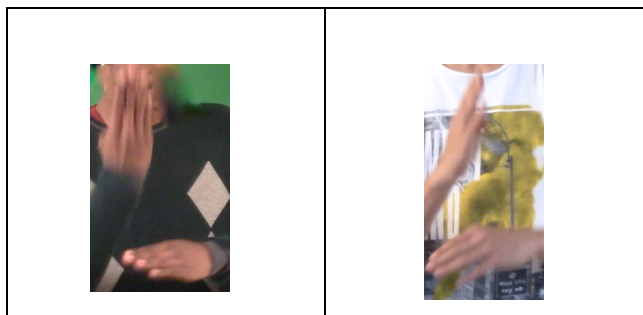


Figura 55. Exemplos do classificador de “elevador” em plano vertical

Plano horizontal - Elevador



Figura 56. Exemplos do classificador de “elevador” em plano horizontal

Formato da caixa - Elevador





Figura 57. Exemplos do classificador de “elevador” em formato de caixa

Item 27 – Fila de pessoas

A respeito à produção deste CL relacionado com a fila de pessoas a entrar numa sala grande, constata-se todos os participantes utilizaram da mesma forma a configuração tanto como para a M1 e M2 da palma da mão com os 4

dedos abertos que cada dedo é caracterizado por uma pessoa, que vamos ver a grelha seguinte:

Quadro 86. Classificadores produzidos para o item fila de pessoas na mão dominante e na mão não dominante

M1 - Mão Dominante		M1 - Mão Não Dominante	
12 - 16 anos	5	12 - 16 anos	5
16 - 25 anos	5	16 - 25 anos	5
30 - 50 anos	5	30 - 50 anos	5
> 50 anos	5	> 50 anos	5
Nº Total ocorrências	20	Nº Total ocorrências	20

Todos os participantes utilizaram da mesma forma esta configuração, tanto como para a M1 e M2, que a única diferença está na orientação da mão, vamos ver alguns exemplos produzidos por eles.

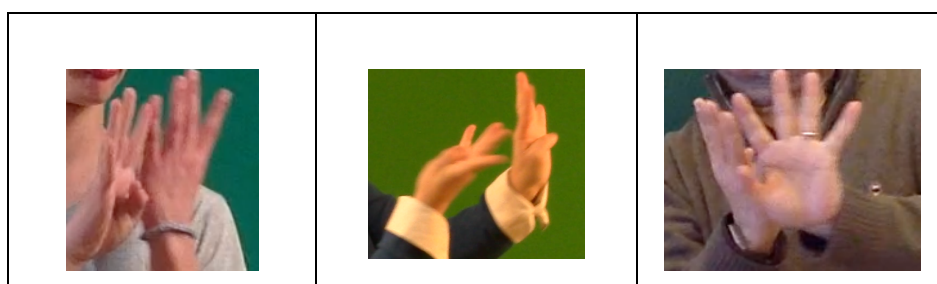


Figura 58. Exemplos do classificador de “fila de pessoas” feita pelos participantes

2. História de imagens

Passando para a segunda fase do trabalho de investigação através da história de imagens e da sua recolha sobre os classificadores encontrados na sua produção, será distribuído por grelhas e o números de ocorrências feitos pelos participantes e de exemplos de imagens produzidos por eles. Sendo a história dividida por três partes para a melhor recolha e compreensão de captura de classificadores e da tendência da aplicação dos seus classificadores na narrativa. Como vemos no quadro seguinte que a produção do CL da pessoa gorda com mais ocorrências em relação à pessoa magra, tal

como em relação ao cabelo da pessoa magra. Nesse aspeto há uma redução significativa na produção na secção do cabelo da pessoa magra especialmente na faixas dos mais novos.

Quadro 87. Número de ocorrências dos classificadores pessoa gorda e magra e cabelo

Gesto Classificador	Pessoa gorda	Pessoa magra	Cabelo da pessoa gorda	Cabelo da pessoa magra
12 - 16 anos	4	4	3	3
16 - 25 anos	5	4	1	2
30 - 50 anos	5	4	3	5
> 50 anos	5	3	2	5
Nº Total ocorrências	19	15	9	15

Alguns dos exemplos produzidos pelos participantes relacionado com a descrição da pessoa gorda.

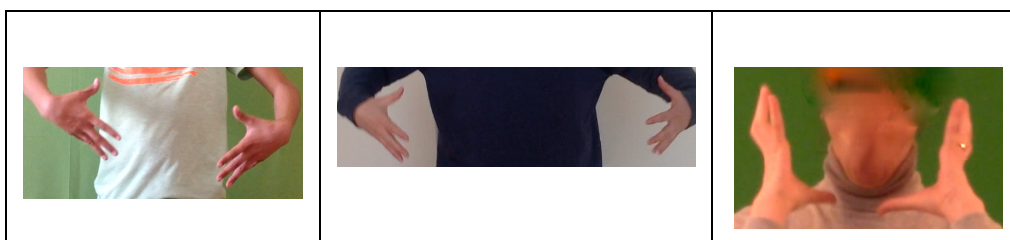


Figura 59. Exemplos do classificador de “pessoa gorda” da configuração de mão aberta



Figura 60. Exemplos do classificador de “pessoa gorda” da configuração de mão fechada

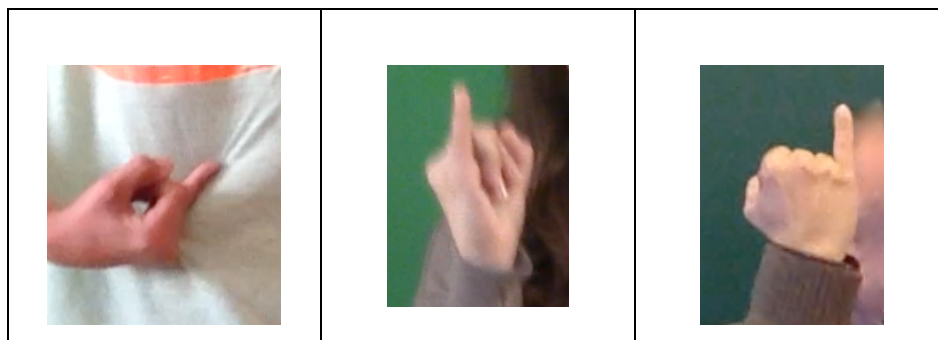


Figura 61. Exemplos do classificador de “pessoa magra”

Vemos que a configuração é a mesma na aplicação deste gesto e existem várias formas de produção no que respeita à orientação da mão como se vê nas três imagens.

Passamos agora para alguns dos exemplos relacionados ao CL do cabelo comprido da pessoa gorda:

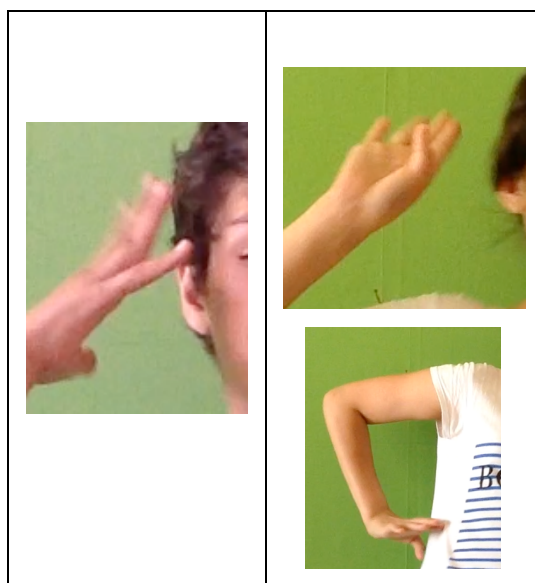


Figura 62. Exemplos do classificador de “cabelo da pessoa gorda”



Figura 63. Outros exemplos do classificador de “cabelo da pessoa gorda”

Neste exemplos vemos que é possível utilizar M1 para atividade deste CL e também a atividade das duas mãos que é o mais usual pelos utilizadores de LGP.

Exemplos do cabelo da pessoa magra – A poupa.



Figura 64. Exemplos do classificador de “cabelo da pessoa magra”

Sendo a maior ocorrência por parte dos participantes que produziram o gesto relacionado com a primeira imagem, caracterizando a descrição da poupa da pessoa magra.

Passando para a última fase da primeira parte da história, apresenta-se aqui a grelha como o nº de ocorrências acerca da produção do gesto (óculos, transporte do saco e a sua ação de andar na rua).




Quadro 88. Número de ocorrências dos classificadores óculos, saco e andar.

Gesto Classificador	Óculos	Transporte do saco	Andar
12 - 16 anos	3	4	5
16 - 25 anos	1	2	4
30 - 50 anos	3	4	5
> 50 anos	2	3	4
Nº Total ocorrências	9	13	18

A respeito das configurações produzidas do CL de óculos, só 9 participantes se pronunciaram e foram vistas três configurações, que passamos

agora para a grelha seguinte, sendo a configuração nº 10 a que mais se destaca neste CL.

Quadro 89. Configurações dos classificadores óculos

Configurações			
12 - 16 anos	3		
16- 25 anos			1
30 . 50 anos	3		
< 50 anos	1	1	
Nº total de ocorrências	7	1	1

Passando agora para alguns dos exemplos produzidos a respeito do CL do transporte do saco, dos 20 participantes, 13 deles mencionaram este CL.

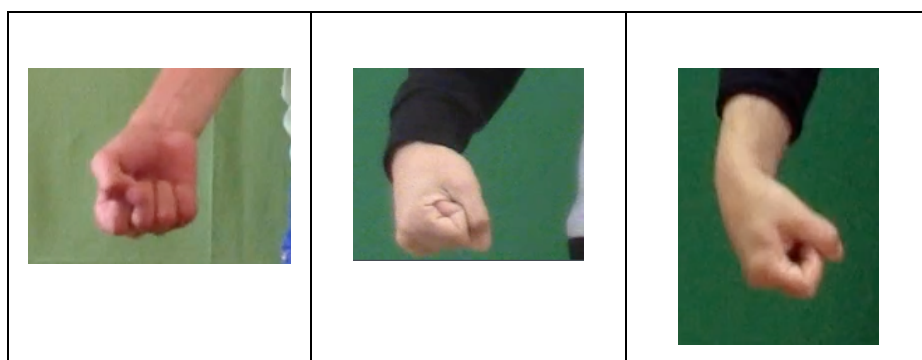


Figura 65. Exemplos do classificador de “transportar o saco”

No CL “andar” este é um dos CL mais importantes na narração da história, sujeitando à ação e de várias formas de CL da mesma categoria que todos eles mencionaram, exceto dois. De seguida, os vários exemplos produzidos pelos participantes.

Os exemplos das configurações dos CLs que representam o andamento do corpo e das duas pernas e outro exemplo acrescentando a M2 como base do chão.



Figura 66. Exemplos do classificador de “andar” – 2 pernas



Figura 67. Exemplos do classificador de “andar” – 2 pernas + base

Estes exemplos que vamos mostrar de seguida são também muito frequentes e destacam-se na LGP, com a configuração especial em “R” que pode ser utilizada na ação de “andar”, “subir”, “descer”, conforme o conteúdo em que se quer transmitir, podendo a configuração assumir um plano horizontal ou vertical indicando que é uma pessoa andar.



Figura 68. Exemplos do classificador de “andar” em configuração R

Apresenta-se por último, outro tipo de CL da mesma categoria e com informação diferente, sendo a configuração de índice e a posição dos dedos para cima vai assinalar a descrição de duas pessoa inteiras como se vê na primeira imagem.

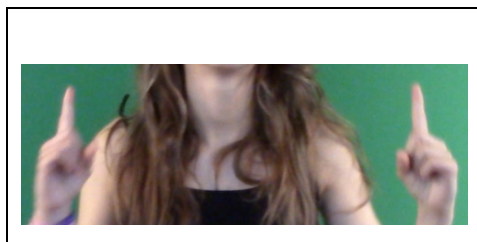


Figura 69. Exemplo do classificador de “andar” em configuração índex – corpo

Outro exemplo, como a mesma configuração de índex e a posição dos dedos invertida para baixo transmite outra informação, ou seja, só a descrição das duas pernas de uma pessoa a andar sem a parte de cima do corpo.

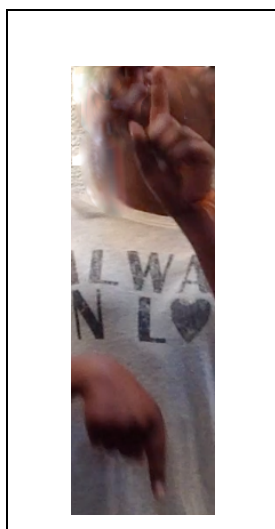


Figura 70. Exemplo do classificador de “andar” em configuração índex – pernas

Passando para a análise da 2ª parte da história de imagens, deparei-me com quatro situações diferentes na produção do CL. A ação principal desta história situa-se no ato caminhar e na colisão entre duas pessoas. Todos os participantes mencionaram a última parte. Na descrição da rua/esquina tem 12 ocorrências de CL há uma redução significativa e há apenas 7 ocorrências relativas ao CL de troca de olhares.

Quadro 90. número de ocorrências dos classificadores parede, andar antes do impacto, impacto e troca de olhares.

Gesto Classificador	Parede/ Esquina	Andar antes do impacto	Impacto entre duas pessoas	Troca de olhares
12 - 16 anos	3	5	5	1
16 - 25 anos	2	4	5	1
30 - 50 anos	3	4	5	2
> 50 anos	4	5	5	3
Nº Total ocorrências	12	18	20	7

Alguns exemplos de CLs na descrição da parede/esquina



Figura 71. Exemplos do classificador de “parede”

Passemos agora para a parte dos exemplos dos classificadores relacionados com caminhar antes da colisão de duas pessoas, constata-se que 18 participantes produziram o verbo de movimento na produção do CL de andar, com várias formas de configuração encontradas.

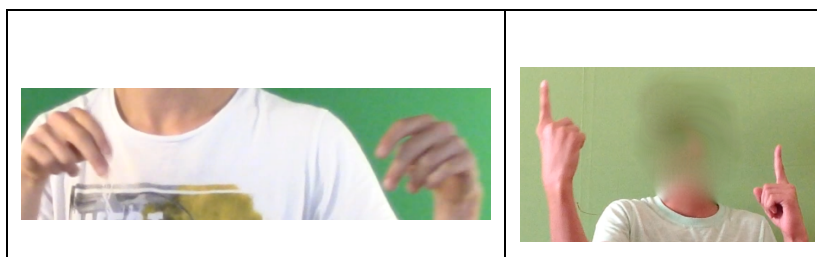


Figura 72. Exemplo do classificador de “andar” antes da colisão

Vemos o uso em ambas as mãos, M1 e M2, sendo gestos em simultâneo e a caracterizar cada indivíduo a andar. Podemos observar na gravura, dois tipos de configurações:



Figura 73. Exemplos de dois tipos de classificador de “andar”.

A primeira configuração representa a forma das duas pernas a andar e entretanto a outra configuração, sendo também o CL de andar não vai representar as pernas como na primeira configuração mas representa a forma de um indivíduo (corpo).

Passemos, agora, para outro tipo de configuração do mesmo CL, muito utilizado na LGP. Neste caso, o que vai diferir é a posição dos dedos e da orientação da mão, a primeira, dedos orientados para baixo e em vertical e palma de mão virada para o emissor enquanto a outra assume os dedos na posição horizontal. Ambas caracterizam duas pessoas a andar, a primeira tem mais enfoque na posição da perna e do corpo e a segunda mais em forma geral do andar (pé).

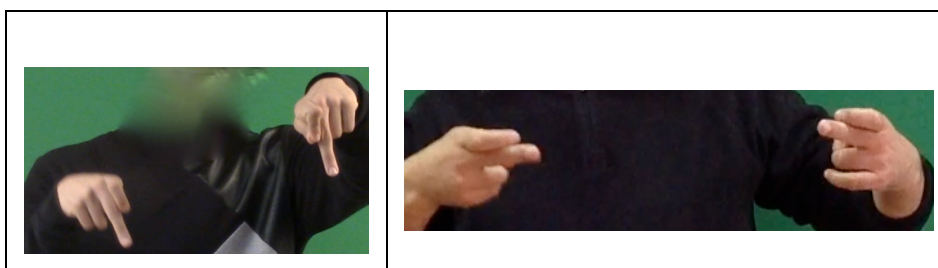


Figura 74. Exemplos do classificador de “andar” em R em ambas as mãos

No momento da colisão entre duas pessoas, verifica-se várias formas de expressar este CL, em primeiro lugar sendo em corpo inteiro e o gesto final representando as duas pernas das pessoas envolvidas do impacto como vemos neste exemplo



Figura 75. Exemplo do classificador de “andar+colisão” em índice e em duas pernas

No exemplo seguinte, o gesto final é idêntico ao exemplo anterior, só o gesto inicial do CL em vez ser a configuração de índice que assinala dois corpos, passa para a representar as duas pernas para cada pessoa.

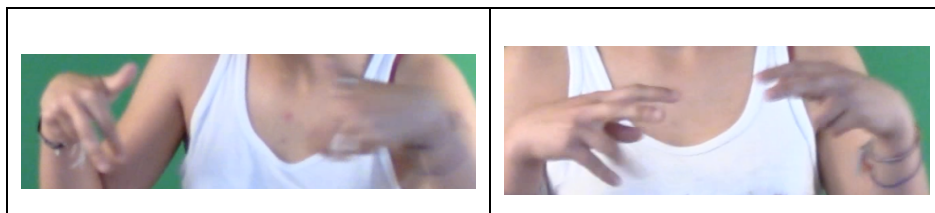


Figura 76. Exemplo do classificador de “andar+colisão” em configuração de duas pernas

Outra forma que é possível para este CL da colisão, caracteriza-se por representar dois corpos, sendo a configuração diferente e não da configuração de indicador, usando outro tipo de configuração.

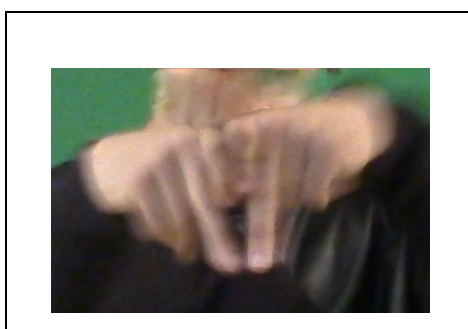


Figura 77. Exemplo do classificador de “andar+colisão” em configuração de R

A última parte dos exemplos das configurações demonstradas deste CL, e descrevem a forma de duas cabeças.



Figura 78. Exemplos do classificador de “andar+colisão” em configuração de de cabeça

No que respeita os exemplos da produção deste CL apresento alguns exemplos que são aplicados com a configuração de dois dedos abertos e que assinala os olhos das duas pessoas. Existe também outra configuração do mesmo classificador que vai indicar a forma das suas cabeças e do seu movimento, onde os seus olhos estão inseridos nas suas cabeças.

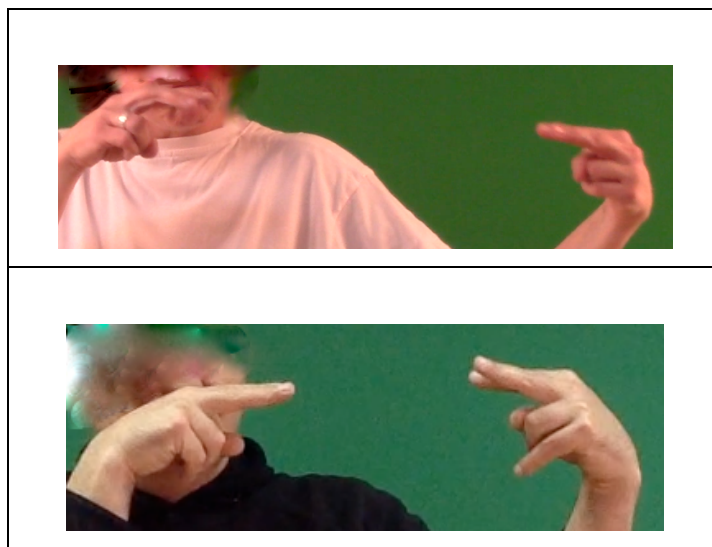


Figura 79. Exemplos do classificador de “olhos” – olhos de duas pessoas



Figura 80. Exemplo do classificador de “cabeças” – duas cabeças

Na parte final da história, existem três situações diferentes na produção do CL:

- a primeira é referente ao CL do carro, tendo 11 ocorrências por parte dos participantes,
- a segunda é o CL passadeira de peões que também com o mesmo número de ocorrências,
- a terceira refere-se ao CL da ação de olhar para a estrada antes de atravessar, sendo produzido por 17 participantes e havendo várias formas de CL nesta categoria.

Quadro 91. número de ocorrências dos classificadores carro, passadeira e olhar antes de atravessar a estrada

Gesto Classificador	Carros	Passadeira	Olhar antes de atravessar a estrada
12 - 16 anos	2	3	5
16 - 25 anos	2	1	4
30 - 50 anos	4	4	3
> 50 anos	3	3	5
Nº Total ocorrências	11	11	17

Passando para a parte de alguns exemplos de CL fornecidos pelos participantes em relação à produção do CL de carros, cuja configuração é por norma igual por todos as participantes que mencionaram este CL.

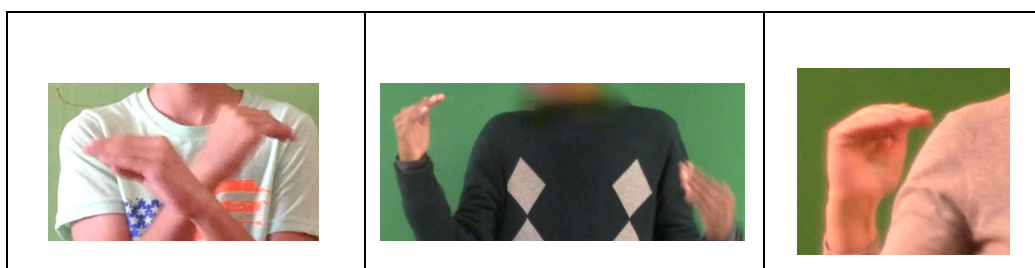


Figura 81. Exemplos do classificador de “carros”

O próximo CL pertencente à passadeira de peões que contou com 11 ocorrências, alguns exemplos lançados pelos participantes e sendo de forma geral o uso da mesma configuração por parte dos participantes.



Figura 82. Exemplos do classificador de “passadeira”

Passamos agora para o seguinte CL que se resume à produção do gesto de olhar para a estrada antes de atravessar. Havendo 5 participantes que somente empregaram o movimento da cabeça sem o uso dos gestos. Sendo

dois participantes da faixa dos 16 a 25 anos e dois da faixa dos 30 a 50 e por fim um na faixa de mais 50 anos.

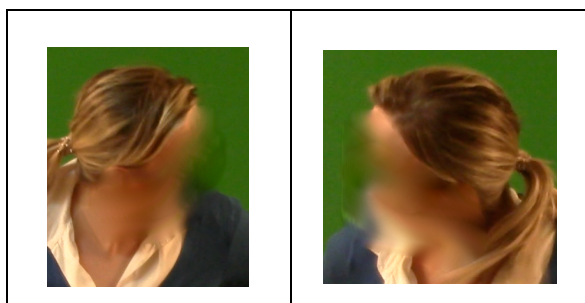


Figura 83. Exemplos do classificador de “cabeça” sem o uso do gesto

Exemplos da configuração que mais se empregou neste CL por parte dos participantes, com o total de 9 ocorrências.

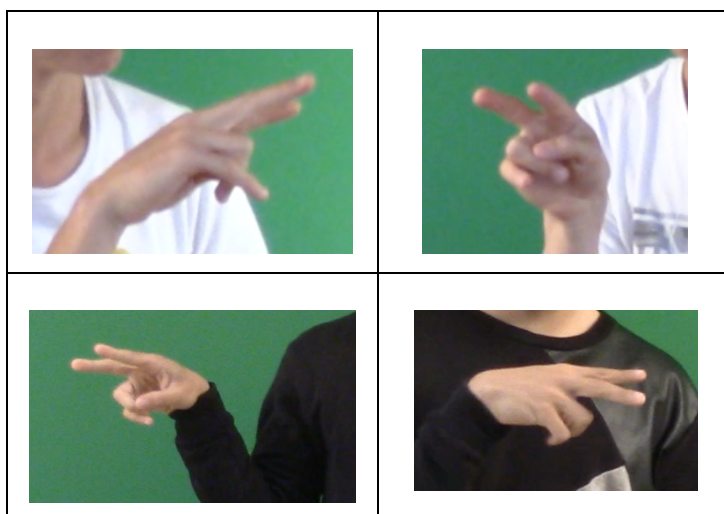


Figura 84. Exemplos do classificador de “olhar” antes de atravessar com configuração de dois olhos

Outro exemplo, aplicado para este CL, referindo também os olhos, mas de forma diferente dos exemplos acima referidos, este exemplo refere-se a descrição dos dois globos oculares, e produzido por um participante.



Figura 85. Exemplo do classificador de “olhar” antes de atravessar com configuração de globo ocular

Por fim, a última configuração que representa a forma da cabeça registou-se em 2 ocorrências por parte dos participantes.



Figura 86. Exemplo do classificador de “olhar” antes de atravessar com configuração de cabeça

A 3ª parte da história vai abranger os classificadores referentes ao torno do tema do carro, desde do ato de abrir a porta, sentar-se , pôr o motor a trabalhar e a sua condução. Nesta primeira grelha vamos apresentar os três primeiros exemplos.

Quadro 92. número de ocorrências dos classificadores abrir a porta carro, sentar no assento e volante/embraiagem

Gesto Classificador	Abrir a porta do carro	Sentar no assento do condutor	Pegar no volante/embraiagem
12 - 16 anos	4	1	3
16 - 25 anos	3	2	3
30 - 50 anos	5	3	5
> 50 anos	5	4	5
Nº Total ocorrências	17	10	16

A ação do CL de abrir a porta do carro é um dos CL mais importantes desta narrativa onde abrange 17 ocorrências na abertura da porta do carro por parte dos participantes.

Existem 3 formas de CL para “Abrir a porta do carro”:

1. CL de fechadura do carro
2. CL de puxador do carro
3. CL de fechadura + puxador

Quadro 93. Número de ocorrências dos classificadores da fechadura/puxador do carro

Abrir a porta do carro	CL fechadura do carro	CL puxador do carro	CL fechadura + puxador
12 - 16 anos	1	1	2
16 - 25 anos	1	1	1
30 - 50 anos	2	1	2
> 50 anos	2	3	
Nº Total ocorrências	6	6	5

Apresenta-se aqui alguns exemplos das 3 variedades do ato de abrir a porta do carro de CL produzidos pelos participantes.

Exemplos da fechadura do carro:

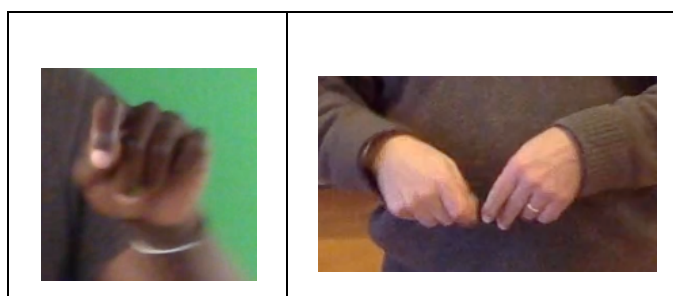


Figura 87. Exemplo do classificador de “fechadura” do carro

Exemplos do puxador do carro:



Figura 88. Exemplo do classificador de “puxador” do carro

Exemplos da fechadura+puxador:

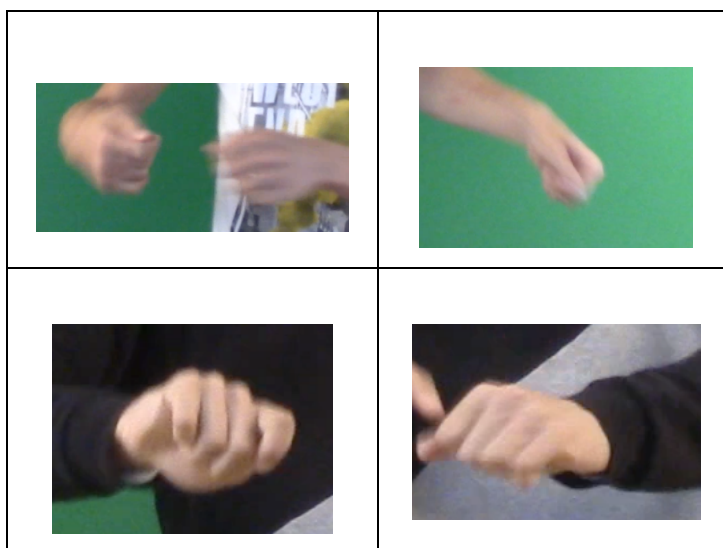


Figura 89. Exemplos do classificador de “fechadura+puxador” do carro

O próximo CL pertencente à ação de sentar no assento do carro que contou com 10 ocorrências, alguns exemplos lançados pelos participantes e sendo de forma geral o uso da mesma configuração, acrescentando a M2, um com formato do carro e outro onde se encontra sentado no assento e outro sem a utilização da M2.

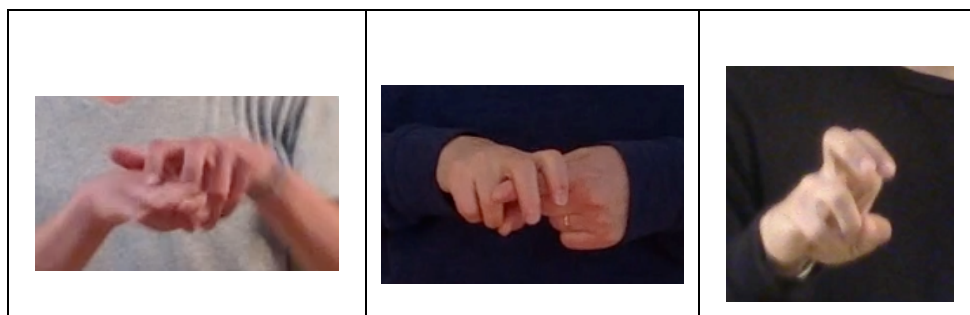


Figura 90. Exemplos do classificador de “sentar” no carro

Passando agora para o CL seguinte referente à condução do carro, temos 16 ocorrências, sendo 12 relacionado ao CL do volante sendo simultâneo para ambas as mãos e as restantes 4 ocorrências a função da M1 difere da M2, uma para embraiagem que é o papel a M1, a mais importante que determina a condução e a M2 o volante, sendo gesto simultâneo e assimétrico. Apresenta-se a seguinte grelha da distribuição e do registo da produção feita pelos participantes.

Quadro 94. número de ocorrências dos classificadores “volante e embraiagem”

Condução	CL volante	CL volante + embraiagem
12 - 16 anos	2	1
16 - 25 anos	3	
30 - 50 anos	4	1
> 50 anos	3	2
Nº Total ocorrências	12	4

Seguindo alguns exemplos pelos participantes, três formas de produção – CL volante.

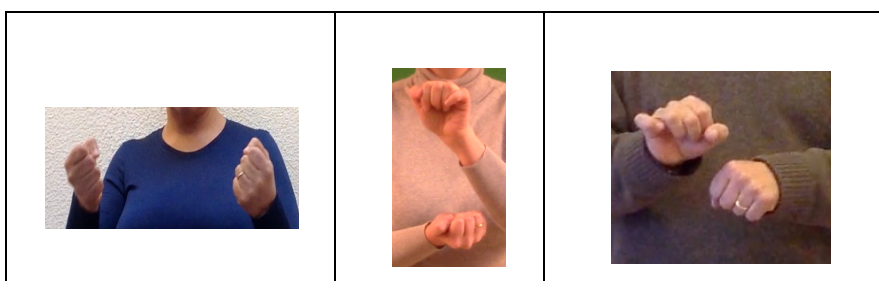


Figura 91. Exemplos do classificador de “volante” do carro

Exemplos de CL relacionados com volante + embraiagem

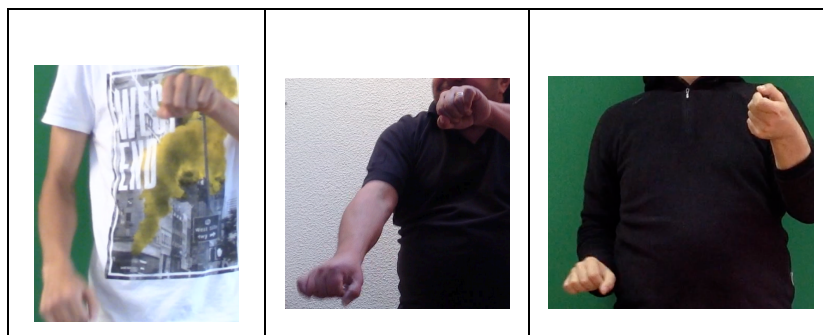


Figura 92. Exemplos do classificador de “volante+embraiagem” do carro

Na parte final da história, existem 3 classificadores relativo a:

- poça de água,
- projeção da água, a água a ser projetada para a pessoa,
- água a ser projetada para a personagem que está no passeio.

Apresenta-se a grelha das ocorrências nestes três CLs.

Quadro 95. Número de ocorrências dos classificadores poça de água, água projetada para a pessoa e água projetada em si.

Gesto Classificador	Poça de água	água projetada para a pessoa	água projetada em si
12 - 16 anos	3	2	5
16 - 25 anos	3	4	3
30 - 50 anos	4	5	4
> 50 anos	4	5	4
Nº Total ocorrências	14	16	16

Sendo 14 ocorrências da parte do CL da descrição da poça de água e 16 ocorrências para os dois restantes CLs e a apresentação de alguns exemplos fornecidos pelos elementos surdos.

Exemplos – Poça de água

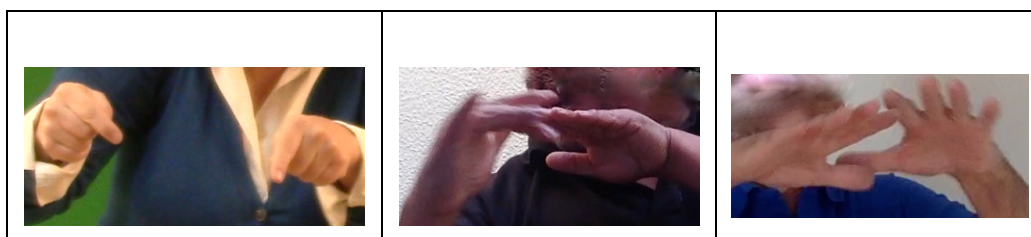


Figura 93. Exemplos do classificador de “poça de água”

Exemplos – água projetada para a pessoa

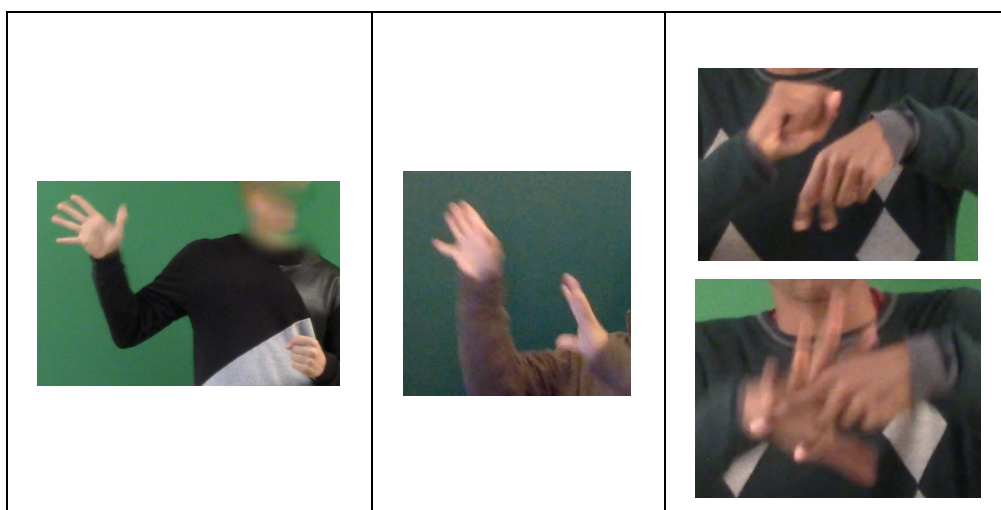


Figura 94. Exemplos do classificador de “água projetada para a pessoa”

Exemplos – água projetada em si

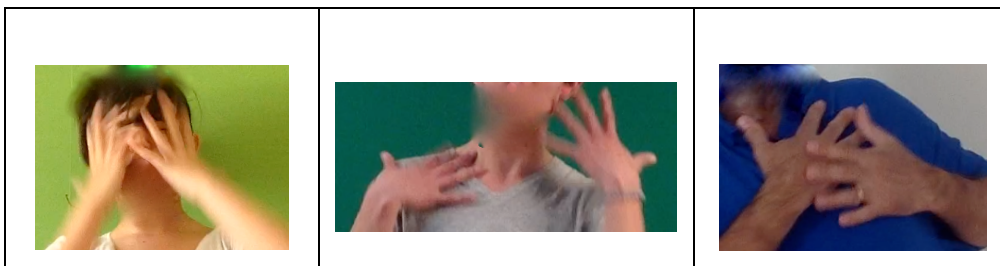


Figura 95. Exemplos do classificador de “água projetada em si”

Dá-se por findada a investigação sobre os CLs resultantes da história de imagens, onde se produziu os classificadores da melhor forma e o mais natural possível e sem enviesamentos do meio ou de investigadora.

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi investigar a existência de classificadores e a sua utilização em LGP.

Os instrumentos e a metodologia utilizada neste estudo foi através do uso da tarefa RO Task, uma metodologia criada pelo Robert Hoffmeister e sua equipa (Hoffmeister e tal., 1990) nos vários estudos sobre a ASL e também utilizada na investigação da Língua Gestual Grega (Kourbetis, Hoffmeister e Bernardino, 2005) e em LIBRAS (Bernardino, 2005).

Concluiu-se que esta metodologia, foi uma ferramenta essencial, já que envolve uma série de configurações produzidas e caracteriza um quadro de classificadores existentes e possíveis dentro da LGP, que irá contribuir para uma futura categorização e tipologia de uso.

Tendo em vista os aspetos observados e analisados a partir desta metodologia na produção dos 27 itens e da reação da resposta por parte dos participantes, há que salientar que são os classificadores na LGP.

Os CL são elementos marcantes de qualquer língua gestual presenteando criatividade visual e aumento de iconicidade visual assim como na maior produtividade para aqueles gestuantes que dominam de uma forma mais natural possível e com uma certa elasticidade as LGs. Os classificadores originam um melhor do manuseamento de mecanismo referente ao campo espacial, ao movimento, à orientação, às expressões, quer ela seja facial e ou corporal e o uso da simultaneidade que vai indicar as ações, sejam elas verbais ou nominais.

O uso permanente dos classificadores em certos indivíduos gestuantes já indica o grau e o nível de linguagem no sentido de um domínio profundo da sua língua: uma Língua Gestual.

A possibilidade de comunicar com outros Surdos de diferentes países através de classificadores é de grande importância, pois os classificadores assumem-se como o veículo que a comunicação facilitada com outros Surdos de outros países de diferentes Línguas Gestuais (para além de algum uso de mímica, do uso das expressões faciais e corporais e de gestos icónicos e da linha do tempo (passado, presente, futuro)). É também imprescindível que, de

futuro sejam estudadas as Expressões Não Manuais na utilização e produção dos classificadores, o que não foi aprofundado neste estudo.

Conclui-se que esta pesquisa poderá proporcionar um corpus considerável de classificadores para os estudos linguísticos da LGP e futuramente poderá vir a ser desenvolvida uma tipologia dos classificadores em LGP que contribua para um melhor entendimento desta língua, ainda pouco estudada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aikhenvald, A. Y. (2003). *Classifiers in Spoken and Signed languages: How to Know More*. In: *Perspectives on Classifier Constructions in Sign Languages*, capítulo 4, 87-90, London, Lawrence Earlbaum Associates

Amaral, M. A., Coutinho, A., Delgado-Martins, M. R. (1994). *Para uma Gramática de Língua Gestual Portuguesa*. Coleção Universitária, série Linguística. Lisboa: Editorial Caminho

Bernardino, E. L. (2012). “O uso de classificadores na Língua de Sinais Brasileira”. *ReVEL*, 10, 19, 250-280.

Carmo, P. (2010). *Aquisição da Língua Gestual Portuguesa: Estudo Longitudinal de uma criança surda dos 10 aos 24 meses*, Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa

Carvalho, P. V. (2007). *Breve História dos Surdos no Mundo e em Portugal*, Lisboa, Ed. Surd’Universo,

Carvalho, P. V. (2009). *História da Educação de Surdos I*, Lisboa, Universidade Católica Editora,

Carvalho, P. V. (2010). *História da Educação de Surdos II*, Lisboa, Universidade Católica Editora,

Carvalho, P. V. (2011). *Estudos Surdos I*, Lisboa, Universidade Católica Editora

Corballis, M. (2002). *From Hand to Mouth: The Origins of Language*, Princeton University Press

Faria-Nascimento, S. P. & Nascimento, C. B. (2010) INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS: *Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa em foco*. Florianópolis, SC: UFSC,. ISBN: 978-85-60522-25-5.

Felipe, T. (2002). Sistema de Flexão Verbal na LIBRAS: Os Classificadores enquanto marcadores de flexão de género. Rio de Janeiro, 1º Congresso Internacional do INES.

Hoffmeister, R., Greenwald, J., Bahan, B.; Cole, J., (1990). *American Sign Language Assessment Instrument: ASLAI*. Unpublished paper. Center for the Study of Communication and the Deaf, Boston University, Boston, MA

Ladd, P. (2013). *Em busca da Surdidade 1: Colonização dos Surdos*, Lisboa, Ed. Surd´Universo

Meier, I., Sandler, W. (2008). *A Language in Space - The Story of Israeli Sign Language: Shapes, Locations, and Motions in Space*. capítulo 7, 107-120, New York, London, Lawrence Earlbaum Associates

Mineiro, A. (2009). *Introdução aos estudos linguísticos*. Lisboa, Universidade Católica Editora

Nascimento, S., Correia, M. (2011). *Um Olhar sobre a Morfologia dos Gestos*, Lisboa, Universidade Católica Editora

Quadros, R. M. & Karnopp, L. (2004). *Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos*. ArtMed: Porto Alegre

Sandler, W., Lillo-Martin, D. (2006). *Sign Language and Linguistic Universals*, pp. 76-93. Cambridge: Cambridge University Press

SNRIPD – Secretaria Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (2001). *Gestuário: Língua Gestual Portuguesa*. Coleção: Livros SNR, 5ª ed., Lisboa: Graforim Artes Gráficas, Ltda

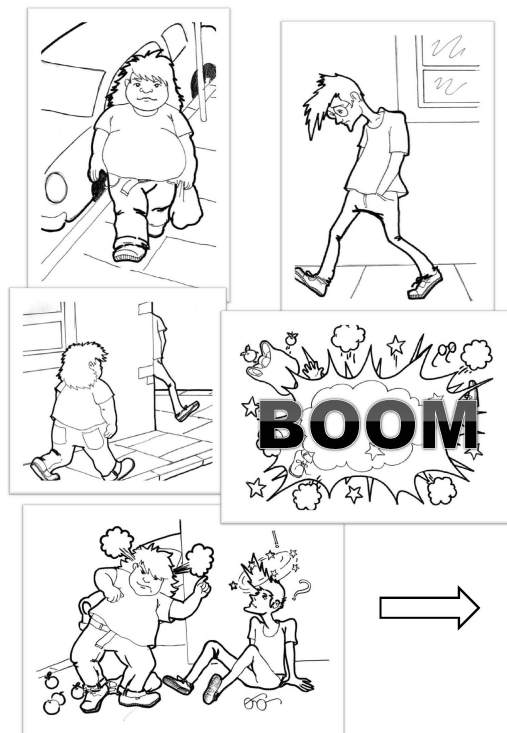
Soares, J. Bettencourt, J. (2014). “Systemic Coherence of Portuguese Gender and Portuguese Sign Language Classifiers”, Vol. X, Nr. 2, *Studii de Stinta si Cultura*

Soneira, A. M. F. (2008). *La Cantidad a Manos Llenas – La expression de la cuantificación em la Lengua de Signos Espanola*, 97-98, Fundación CNSE

Suppalla, T. (1986). *The classifier system in American Sign Language*. Em Craig, C. (Ed.) *Typological studies in language: noun classes and categorization*, 7, pp. 181-214. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamin Publishing Company

APÊNDICES

Apêndice 1 - História de Imagens





Fim

Apêndice II – Consentimento Informado



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Mestrado em Língua Gestual Portuguesa e Educação de Surdos

Consentimento informado

Tomei conhecimento do estudo que Helena Carmo, a investigadora está elaborar para a sua dissertação de mestrado e autorizo as filmagens e utilização de imagem no âmbito do trabalho de mestrado de investigadora.

Lisboa, ____ de _____ de 2015.

(Participante)

(Investigadora)

Apêndice III – Consentimento Informado para os pais



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Mestrado em Língua Gestual Portuguesa e Educação de Surdos

Consentimento informado

No âmbito de um estudo sobre os classificadores de LGP que a investigadora Helena Carmo se encontra a elaborar para a sua dissertação de mestrado e autorizo as filmagens e utilização de imagem do meu educando no âmbito do trabalho de mestrado de investigadora.

Lisboa, ____ de _____ de 2015.

(Encarregado de Educação)

(Investigadora)

Apêndice IV – Ficha do Informante

Ficha do informante

Biografia linguística do informante:

Idade (anos e meses): _____

Sexo: Masculino Feminino

Local de nascimento: _____

Idade de exposição à Língua Gestual: _____

Local e contexto da exposição à Língua Gestual: _____

Grau de surdez: _____

Ano de escolaridade: _____

Tipo de ensino: _____

Escola que frequenta/ frequentou: _____

Pai: Surdo Ouvinte Mãe: Surda Ouvinte

Grau de surdez dos pais: Pai _____ Mãe _____

Pai: sabe falar LGP: Sim Não

Mãe: sabe falar LGP: Sim Não

Língua principal de comunicação na escola: LGP LP

Língua principal de comunicação nos amigos: LGP LP

Contexto de recolha da amostra:

Tipo de ato comunicativo (diálogo, narração, etc.): _____

Grau de formalidade: _____

Local e contexto social: _____

Tópico do conteúdo: _____